



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PIAUÍ - CAMPUS PARNAÍBA**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)**

JÚLIO CÉSAR ALVES MARTINS

**O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO
ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS CORRENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

PARNAÍBA-PI

2022

JÚLIO CÉSAR ALVES MARTINS

**O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO
ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS CORRENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

PARNAÍBA-PI

2022

Ficha Catalográfica elaborada com dados fornecidos pelo autor

Martins, Júlio César Alves

M386p O projeto integrador como estratégia educacional no curso técnico de nível médio em administração no âmbito do Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente / Júlio César Alves Martins. - 2022.
111 p.: il. color.

Dissertação (Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2022.

Orientador : Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

1. Educação Profissional. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Interdisciplinaridade. 4. Projeto integrador. 5. Martins, Júlio César Alves. I. Título.

CDD – 378.013

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

JÚLIO CÉSAR ALVES MARTINS

**O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO
ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS CORRENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional.

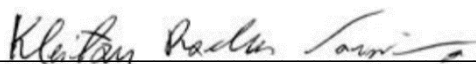
Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Aprovada em: 23 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Data: 16/03/2022 12:45:35-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes – IFPI/ProfEPT
(Orientador - Presidente)



Prof. Dr. Kleiton Rocha Saraiva – IFPI/ProfEPT
(Membro interno)

Documento assinado digitalmente
 JOSE DE LIMA ALBUQUERQUE
Data: 16/03/2022 12:37:56-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque - UFRPE
(Examinador externo)

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que é o meu sustentáculo. Sem Ele não teria tido estrutura física, mental e emocional para suportar as adversidades e desafios durante todo o percurso.

Aos meus pais, Felipe Júlio e Maria José, que, mesmo com todas as limitações financeiras e estruturais da época, nunca mediram esforços para me proporcionar o melhor ensino possível durante todo o meu período escolar.

À minha amada esposa, Olívia, pela compreensão, incentivo e suporte durante todo o programa, desde a fase do preparatório, e também pelas proveitosas chacoalhadas quando me sentia desmotivado e sem forças para prosseguir.

Às minhas avós, Ana Maria (*in memoriam*) e Antônia Alves pela doação e acolhimento. Ambas foram fundamentais no meu processo formativo, sobretudo no momento em que mais precisei que foi durante a minha fase do ensino básico.

Ao meu orientador, Dr. Márcio Aurélio, que conduziu o trabalho com profissionalismo, paciência, dedicação e zelo incomensurável, sempre disponível a atender e compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo, solidariedade, empatia e troca de experiências que me permitiram crescer não só como profissional, mas principalmente como ser humano.

Aos professores do IFPI, Campus Corrente, José Ricardo, Cristiane Osório e Isabel Cristina por aceitarem o desafio de planejar e executar uma proposta de ensino interdisciplinar (projeto integrador) no curso Técnico Integrado em Administração.

Às professoras Dr.^a Raimunda Ribeiro, Luana Cristina e Priscila Lustosa pelas orientações pedagógicas e científicas durante a construção do trabalho.

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem tende a ser mais significativo se estiver voltado para uma realidade de ensino estruturada em uma proposta de atuação pedagógica que envolva estratégias interdisciplinares a partir dos componentes curriculares, de modo a fortalecer a formação dos educandos, assim como potencializar suas competências e habilidades para enfrentar o mundo do trabalho. O modelo de ensino baseado em projeto integrador, enquanto estratégia didática, traduz a possibilidade de proporcionar ao aluno as formas diversas de contextualização de um determinado tema, além de estabelecer uma relação direta da teoria com a prática, por meio de experiências voltadas para a formação profissional, integração dos conhecimentos e saberes desenvolvidos em uma disciplina. Considerando a importância do Projeto Integrador e suas contribuições do ponto de vista pedagógico e da formação acadêmica, esta investigação foi orientada pelo seguinte objetivo geral: investigar como o Projeto Integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente. A pesquisa foi desenvolvida com equipe pedagógica, docentes e discentes do curso supracitado. Além disso, buscou-se também, por meio desta pesquisa, atender a finalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. A pesquisa foi de cunho qualitativo e os procedimentos técnicos de coleta de dados utilizaram duas abordagens: pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, com enfoque voltado para o estudo de caso. A pesquisa empírica foi realizada tendo como técnicas a entrevista e o questionário. A entrevista envolveu os seguintes participantes: docentes, gestores, técnicos de apoio pedagógico e Pró-Reitoria de ensino do IFPI. Além das etapas de investigação, adotou-se um projeto integrador, como parte do estudo de caso. Para a avaliação do produto educacional (projeto integrador), foi aplicado um questionário com os alunos envolvidos na ação. Desse modo, durante a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Integrador aplicado nesta investigação, todos os envolvidos na proposta se empenharam para desenvolver um trabalho coletivo, com a finalidade de estreitar a relação professor-aluno, de modo a possibilitar um processo de ensino e aprendizagem satisfatório em relação aos objetivos propostos. Assim, os dados demonstraram uma avaliação satisfatória em relação ao modo de aprendizagem, decorrente, também, da metodologia utilizada na ocasião da aplicação do projeto. Assim, o Projeto Integrador, desenvolvido nesta investigação como ferramenta pedagógica, possibilitou a interação da teoria com a prática, acionou o envolvimento dos professores e alunos e, dessa forma, foi capaz de promover o avanço em relação ao ensino e aprendizagem, ao espírito de equipe, à interdisciplinaridade, à autonomia intelectual e à descoberta de novos conhecimentos.

Palavras-chave: ProfEPT; educação profissional; currículo integrado; interdisciplinaridade; projeto integrador.

ABSTRACT

The teaching and learning process tends to be more meaningful if it is linked to a reality of schooling structured in a proposal of pedagogical action involving interdisciplinary strategies based on curricular components, so that it strengthens the education of students, as well as potentializing their competences and abilities to deal with the labor world. The model of teaching based on integrative projects, seen as a didactical strategy, translates the possibility of providing the student with several forms of contextualization of a given theme, also establishing a direct relation with theory and practice, using experiences related to the professional education, and integration of knowledge developed in a discipline. Considering the importance of integrative projects and their contribution from the point of view of pedagogy and academic education, this investigation was oriented by the following main objective: to investigate how the integrative project as a professional practice contributes to the integration between theory and practice in situations of experiencing, learning and work in the Technical Course of Administration in High School in the Integrated Form in the Federal Institute of Piauí – Corrente Campus. The research was developed with a pedagogical team, teachers and students of the Technical Course of Administration in High School in the Integrated Form in the Federal Institute of Piauí – Corrente Campus. Moreover, through this research, it was sought to meet the objective of the Graduate Program in Professional and Technological Education – ProfEPT. This research is qualitative and the technical procedure for collecting data were made using two approaches: literature review and empirical research, which were focused on case study. The empirical research was made using different techniques, such as interview and questionnaire. The interview involved the following participants: teachers, managers, pedagogical support technicians, and Office of the Dean for Studies in IFPI. Apart from the stages of investigation, an integrative project was applied as part of the case study. For the evaluation of the educational product (integrative project), a questionnaire was applied with the students involved in this action. Therefore, during the elaboration, execution and evaluation of the Integrative Project developed in this investigation, all the people involved in this proposal took part in a collective work, with the objective of narrowing the relationship between teacher and student, which made it possible to realize a satisfactory process of teaching and learning in relation to the form of learning, which was also originated from the methodology used when the project was applied. Thus, the Integrative Project developed in this investigation, as a pedagogical tool, enabled the interaction between theory and practice, promoted the involvement of teachers and students, and, therefore, it was capable of promoting some advancement in relation to the teaching and learning processes, to the team spirit, to the interdisciplinarity, to the intellectual autonomy and to the discovery and.

Keywords: ProfEPT; professional education; integrated syllabus; interdisciplinarity; integrative project.

LISTA DE SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CP – Coordenação Pedagógica
CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
IFPI – Instituto Federal do Piauí
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PBL – *Project-Based Learning*
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PI – Projeto Integrador
PNE – Plano Nacional de Educação
PP – Pedagogia de Projetos
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino
ProfEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TAE – Técnico em Assuntos Educacionais
TAEs – Técnico-Administrativos em Educação
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre as práticas educativas orientadas pela interdisciplinaridade..... 43

Tabela 2 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre a contribuição dos projetos integradores na efetivação do currículo49

Tabela 3 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre o projeto integrador como unidade curricular ou estratégia educacional.....53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas para a elaboração do Projeto Integrador.....	70
Quadro 2 – Componentes Curriculares: 1º ano do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.....	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Conceitual dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.....	35
Figura 2 - Distribuição das unidades do IFPI.....	38
Figura 3 - Fotografia parcial da fachada de entrada do campus.....	39
Figura 4 - Reunião virtual de planejamento.....	74
Figura 5 - Grupo de <i>WhatsApp</i> “Projeto Integrador”	75
Figura 6 - Aula Inaugural Integradora.....	76
Figura 7 - Sala de aula virtual (Classroom).....	76
Figura 8 – 1º Registro Bate-Papo Integrador.....	77
Figura 9 – 2º Registro Bate-Papo Integrador.....	77
Figura 10 - Reunião avaliativa.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação da implementação da prática do Projeto Integrador no curso Técnico em Administração.....	79
Gráfico 2 - A execução do projeto integrador enquanto prática profissional contribuiu para a integração entre teoria e prática em situações vividas.....	80
Gráfico 3 - Contribuições do Projeto Integrador do ponto de vista do coletivo.....	81
Gráfico 4 - Avaliação do nível de aprendizado a partir da execução do PI.....	82
Gráfico 5 - Avaliação do modo de aprendizagem vivenciado no Projeto Integrador.....	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização e motivação da pesquisa.....	12
1.2 Questão norteadora.....	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Currículo integrado: conceitos e possibilidades	16
2.2 Interdisciplinaridade como prática pedagógica	19
2.3 Projeto Integrador (PI) como prática profissional	23
2.4 Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	26
2.4.1 Estratégias de ensino em Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Caracterização da pesquisa	32
3.2 Técnicas de coleta de dados	33
3.2.1 Entrevista	33
3.2.2 Questionário	34
3.3 Descrição da amostra	36
3.4 Local de estudo	37
3.5 Descrição do Estudo de Caso	39
3.6 Procedimentos de interpretação e análise de dados	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 Entrevistas com docentes, gestores e técnicos da equipe pedagógica	43
4.1.1 Práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade, contextualização e dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.....	43
4.1.2 Contribuição dos Projetos Integradores para a efetivação do currículo desenvolvido nos cursos técnicos de nível médio, em específico, o Técnico em Administração	48
4.1.3 Projeto integrador como unidade curricular ou como estratégia educacional	53
4.2 Entrevistas com representantes da Pró-Reitoria de Ensino do IFPI	58
4.2.1 Práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade.....	58
4.2.2 Práticas profissionais que possibilitam aos alunos dos cursos técnicos de nível médio o contato com o mundo do trabalho.....	61
4.2.3 Ações que a Pró-Reitoria de Ensino tem desenvolvido no sentido de fomentar a execução de projetos integradores nos cursos técnicos de nível médio.....	63
4.2.4 Atos normativos que regulamentam o PI nos cursos técnicos de nível médio, no âmbito do IFPI.....	64
5 PRODUTO DA PESQUISA.....	67
5.1 Descrição do produto educacional	67
5.2 Avaliação do produto educacional.....	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES.....	97

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e motivação da pesquisa

Convém destacar, à guisa de introdução, que a forma de pensar os conhecimentos, de acordo com o raciocínio dos autores Santos e Lucca Filho (2010), equipara-se ao tratamento utilitário dos conteúdos do ensino, isto é, à sua aplicabilidade dentro de uma realidade. No tocante à formação profissional, o conhecimento ensinado deve ser condizente com as tarefas vivenciadas no mundo do trabalho. Considerando essa afirmação, o processo de ensino e aprendizagem atual encontra-se voltado para uma realidade de ensino estruturada em uma proposta de atuação pedagógica envolvendo estratégias interdisciplinares no currículo com a finalidade de fortalecer a formação dos educandos, assim como potencializar suas competências e habilidades para enfrentar o mercado de trabalho. Portanto Santos e Barra (2012) consideram o Projeto Integrador (PI) uma estratégia potencialmente adequada e aplicável para a realidade brasileira nesta nova forma de ver o currículo.

Para efeito de conceituação, Santos e Barra (2012, p. 10) definem o Projeto Integrador como:

uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (disciplina ou tema), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Para Santin e Ahlert (2018), o professor pode fazer uso de metodologias ativas de ensino, as quais requerem dos estudantes um desempenho ativo no desenvolvimento do seu conhecimento. Assim, ao mesmo tempo em que o conhecimento técnico é adquirido, também são desenvolvidas outras habilidades. A metodologia de aprendizagem baseada em projetos (no original, *Project-Based Learning* – PBL) se mostra favorável ao desenvolvimento deste cenário (SANTIN; AHLERT, 2018).

Esse tipo de metodologia reúne demandas reais que são apresentadas sob a forma de projetos práticos envolvendo o conteúdo trabalhado em sala de aula, onde o professor atua como mediador para o direcionamento e esclarecimento de dúvidas durante o processo e o estudante desenvolve os meios para atingir os objetivos traçados, esclarecem Santin e Ahlert (2018).

A experiência interdisciplinar na aplicação de um projeto integrador expande a visão do aluno, o raciocínio e a forma de correlacionar diferentes conhecimentos para o entendimento de uma determinada situação, e cada conhecimento contribui de forma específica na construção de um saber. Fernandes, Flores e Lima (2010) enfatizam que os alunos aprendem através de

projetos colaborativos e interdisciplinares, portanto a aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares constitui uma estratégia importante que permite a integração dos vários conteúdos das disciplinas participantes, evitando-se, assim, a compartimentação do saber decorrente da divisão dos conteúdos em unidades curriculares.

O processo de ensino-aprendizagem constitui um desafio permanente para os profissionais da educação, visto que os comportamentos sociais vão adquirindo novas e diferentes formas com o passar do tempo e os meios digitais vão influenciando a maneira como as informações chegam aos seus usuários. O docente, que muitas vezes teve uma formação pautada em aulas tradicionais, ou é fechado aos novos métodos de ensino, precisa se adequar ao novo contexto educacional utilizando metodologias diversificadas, atrativas e criativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Sendo assim, este estudo, que se insere na Linha de Pesquisa *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica*, parte da importância que as práticas educativas modernas assumem no processo de ensino e aprendizagem do discente e seu reflexo positivo no ambiente profissional. As práticas pedagógicas estruturadas no modelo interdisciplinar, a saber, a aprendizagem baseada em projetos, possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, proatividade, capacidade de resolução de problemas, atuação em grupo e responsabilidade profissional somadas ao conhecimento e experiências que o aluno já possui.

A ausência de contextualização entre cultura e conhecimento científico, experiências de vida e projetos acadêmicos, teoria e prática podem desmotivar o aluno em sua dedicação no processo de aprendizagem em sala de aula. Adquirir informações e simplesmente memorizá-las, sem a aplicação prática do conhecimento, torna o ensino cansativo e desinteressante.

Conectado a essas informações e tendo em vista a necessidade de uma formação adequada dos estudantes diante das exigências contemporâneas e da sustentação de métodos interdisciplinares nos cursos de formação profissional, que vão além da acumulação de conteúdos e da aprendizagem passiva, é que se aplica o Produto Educacional, um Projeto Integrador (PI) que consiste numa proposta de ensino interdisciplinar desenvolvida no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do IFPI, Campus Corrente-PI.

Portanto este estudo justifica-se pela necessidade que se tem de ampliar o conhecimento sobre a contribuição dos projetos integradores, enquanto prática profissional, para a integração entre teoria e prática em situações de vivência no ensino técnico e também de se conhecer a aplicação dessa nova metodologia de ensino baseada em projetos no 1º ano do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração no âmbito do IFPI, Campus Corrente.

Buscou-se também, por meio desta pesquisa, atender a finalidade do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT que é a de propiciar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

A motivação deste autor para pesquisar sobre a temática Projeto Integrador (PI) está relacionada ao exercício profissional no Instituto Federal do Piauí, campus Corrente. Desde 2014 exerce o cargo de Pedagogo nessa instituição, compondo o quadro de membro da equipe pedagógica. Como Pedagogo, é responsável, dentre outras atribuições, pelo assessoramento pedagógico do ensino superior.

No campus Corrente, existem quatro cursos superiores, sendo duas licenciaturas (Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática) e dois cursos tecnológicos (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Ambiental). Cada curso possui, na sua estrutura organizacional, um Colegiado, que é composto pelo(a) coordenador(a) do curso, docentes do curso, representante discente e assessor pedagógico. No caso em tela, o autor atua mediante Portaria, como assessor pedagógico de todos os colegiados.

Ao longo dos anos participando de discussões e reuniões de colegiados e com docentes do ensino superior, o autor tem percebido o compartilhamento e a socialização de experiências exitosas na execução de Projetos Integradores e sua importância na formação profissional dos discentes.

Portanto, inspirado nessas práticas integradoras e nos bons resultados oriundos das práticas pedagógicas interdisciplinares nos cursos superiores, foi que o autor decidiu pesquisar e propor a ampliação de tais práticas para os cursos técnicos, ou seja, investigar como o projeto integrador, enquanto prática profissional, pode contribuir para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente.

A escolha para o desenvolvimento da Pesquisa e aplicação do Produto Educacional no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada deu-se pelo interesse da coordenação do referido curso em desenvolver práticas interdisciplinares por meio da execução de um PI. Outro aspecto importante nesta escolha foi a afinidade do pesquisador com o coordenador e o colegiado do curso, o que de certa forma contribuiu para a viabilidade da pesquisa.

1.2 Questão norteadora

Tendo por base a contextualização e a motivação, a presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Como o projeto integrador enquanto prática profissional contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente?

Portanto, inspirado nesta problematização, decidiu-se, além de investigar, desenvolver e aplicar como Produto Educacional um Projeto Integrador (PI) que consistiu numa proposta de ensino interdisciplinar desenvolvido no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no campus supracitado.

Comporta afirmar, nesse sentido, que o PI desenvolvido neste estudo tem como objetivo principal “compreender o problema do desemprego na cidade de Corrente - PI e seus impactos durante o período de pandemia da Covid 19”, e se constitui num potencial recurso didático a ser aplicado em contexto real de sala de aula.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Investigar como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar levantamento de pesquisas acadêmicas correlatas acerca do uso de projetos integradores como estratégia educacional nos cursos técnicos de nível médio na RFEPECT;
- Investigar, junto aos gestores, docentes e equipe pedagógica, a contribuição do projeto integrador na formação profissional para o mundo do trabalho;
- Avaliar o desenvolvimento e o uso do projeto integrador na área de gestão e negócios aplicado no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do IFPI - Campus Corrente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Currículo Integrado: conceitos e possibilidades

Estivalete (2014, p. 29) defende que o currículo pode ser entendido como um processo dinâmico que se constrói lentamente na sociedade, no enfrentamento dos conflitos e interações sociais. Ainda segundo este autor, o currículo é utilizado para orientar o ensino, viabilizar a aprendizagem e organizar os conhecimentos a serem trabalhados no processo educativo, visto que o desenvolvimento curricular é uma ação dinâmica e contínua, com diferentes fases que requerem uma articulação entre si.

Dando continuidade à análise, Santos e Souza (2017) consideram a possibilidade de pensar um currículo não isolado, porém que leve em consideração os sujeitos para os quais está destinado, considerando suas vivências pessoais, sociais, culturais e de trabalho. Há uma necessidade de desenvolver uma educação para além dos conteúdos escolares, que se caracterize por uma relação aberta e dialógica dos conteúdos entre si, que conecte integração e disciplinaridade.

Bezerra (2013) defende que a concepção de currículo integrado partiu dos fundamentos da educação politécnica, da omnilateralidade (formação do sujeito em múltiplas dimensões) e da escola unitária, cuja formulação tanto incorporou as contribuições já existentes sobre o mesmo tema quanto pressupôs a possibilidade de se pensar um currículo convergente com os propósitos da formação integrada e da superação da dualidade estrutural da sociedade e da educação brasileiras.

Refletindo acerca dessa questão do currículo integrado, Aguiar Júnior (2012, p. 62) reporta-se ao currículo como “expressão prática, com relações sociais e culturais que as instituições tendem a envolvê-lo em uma série de práticas, estando aí a prática pedagógica desenvolvida dando origem ao ensino”. O currículo envolve-se em universos amplos de relações, conhecimentos e saberes dentro de grande complexidade, como a formação humana e todos os fatores ligados a ela e que incidirão nas construções curriculares.

Contribuindo com os conceitos acima, Araújo e Silva (2017) fazem saber que a noção de currículo integrado se refere à forma de oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; à construção de um projeto de sociedade por meio de um processo educativo que integre ciência, trabalho e cultura nos planos de formação geral e profissional. Trata-se da organização de um currículo interdisciplinar que possibilite aos estudantes apreender o conhecimento na sua

totalidade e na sua relação com o mundo real, através da integração entre conteúdos e disciplinas.

Na concepção do ensino técnico de nível médio, anterior ao Decreto nº 2.208/97, o ensino médio era integrado à educação profissional no sentido que significava a possibilidade de a formação básica e a profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrículas únicas, o que havia sido impedido pelo referido decreto. Com esse sentido o termo integrado foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Logo a possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 2018), no *caput* do artigo 36-A, onde consta que o ensino médio poderá preparar o educando para o exercício de profissões técnicas e, ainda, no art. 36-B, incisos I e II, segundo o qual, a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas formas articulada com o ensino médio e subsequente para aqueles que já concluíram o ensino médio (BRASIL, 1996). Especificamente, a forma integrada é oferecida àqueles que tenham concluído o ensino fundamental e ingressem no curso na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única e individual.

No tocante ao artigo 36-A, Estivalet (2014) leciona sobre a condição de a formação geral não poder ser substituída nem minimizada devido à formação profissional, porém dá possibilidade de essa última ser efetivada. Nessa situação, mantém-se a garantia da formação básica e profissional no ensino médio, o que assegura a legalidade, bem como a legitimidade do ensino médio integrado à educação profissional.

Em continuidade a essa compressão, Santos e Souza (2017) afirmam que toda proposição de organização curricular, até aquelas que defendem o currículo centrado nas disciplinas, considera relevante a discussão de formas integradoras dos conteúdos curriculares, tendo em vista que existem diferentes conhecimentos, cada um com propósitos, perspectivas, experiências e valores humanos particulares. É importante frisar que a perspectiva integrada de enfoques curriculares está alicerçada numa concepção de interdisciplinaridade, isto é, valorizando as disciplinas individuais e suas inter-relações. Com isto, Santos e Souza (2017) asseguram que se faz necessário o desenvolvimento de estratégias auxiliadoras na superação das concepções dicotômicas e compartimentadas, ainda que a organização curricular em disciplinas seja predominante no conhecimento escolar, não constituindo uma barreira à integração e às novas arquiteturas curriculares.

No contexto do currículo integrado, Volkweiss (2018, p. 98) esclarece:

Ações como Feiras Científicas e a existência da disciplina Iniciação Científica foram apontadas, pelos interlocutores empíricos, como possibilidades que corroboram com a proposta de integração curricular. A escassez de reuniões que viabilizem as discussões entre professores, somado à falta de um núcleo pedagógico mais atuante, desconhecimento e/ou desinteresse pelo Projeto Político do Curso, excesso de componentes curriculares, entre outros, configuram-se como entraves à viabilidade de implementação de um currículo integrado. Destacando a necessidade de se haver compartilhamentos entre gestores e docentes.

Considerando a análise de Volkweiss (2018), os sujeitos que fazem parte desse sistema de ensino, tanto professores quanto alunos, precisam manter o comprometimento com essa forma de ensino, a fim de que os objetivos propostos sejam atingidos de forma satisfatória e os resultados possam ser vistos durante o curso, no processo de ensino-aprendizagem e nos resultados que serão alcançados pelos egressos.

Diante de todas as reflexões aferidas, Volkweiss (2018, p. 187) apresenta alguns pressupostos considerados importantes no debate sobre desafios e possibilidades em torno do currículo integrado:

a) conceber o sujeito como ser histórico-social, sendo um agente transformador da sua realidade; b) buscar a formação humana, articulando formação básica à técnica; c) incluir o trabalho como princípio educativo; d) considerar os conhecimentos gerais e os específicos; e) basear-se numa pedagogia em que os conhecimentos gerais fundamentam os específicos, e estes evidenciam o caráter produtivo dos conhecimentos gerais; f) ter como eixo o trabalho, a ciência e a cultura.

Posicionamentos da própria autora Volkweiss (2018), em relação a essa abordagem, demonstram o desafio que é a implementação do currículo integrado tendo em vista a interferência que acontece por esferas externas à realidade do *locus* escolar no tocante ao currículo, tal como a gestão política, por exemplo, seja editando leis, seja repassando pouca verba. Dessa forma, é imprescindível que o grupo de sujeitos, atuantes no processo de ensino, tenha ao menos a pretensão de construir e efetivar um currículo integrado.

Do ponto de vista de Ciavatta (2014), integrar algo a outra coisa, neste caso, o ensino médio à educação profissional, não se trata somente de agrupamento na forma, mas de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais.

Desse modo, Hannecker (2014) assegura que, para qualquer teoria de currículo, é exigida a certeza do que será ensinado, o entendimento sobre o que os alunos deverão aprender e quais conhecimentos serão importantes ou válidos ou essenciais na sua composição. Os critérios de seleção do que será ensinado são importantes, por isso o currículo é resultado de uma seleção. A integração entre o ensino médio e a educação profissional intenta para a flexibilização de estruturas curriculares, entrelaçamento de saberes de áreas diversas, sem se

afastar das características socioeconômicas da região. Essa perspectiva se afina com os objetivos dos Institutos Federais.

Assim, integração vai além da interdisciplinaridade, com base nas afirmações de Hannecker (2014); os professores devem envolver seus alunos na busca por conhecer, problematizar, entender a educação como prática da liberdade, interagir mais com a cultura e a sociedade. É necessário abrir espaços para outras fontes de produção, para informações trazidas pelos estudantes; explorar as experiências e possibilidades de aprendizagens interpessoais, inter e intragrupais. Faz-se necessário também um replanejamento pedagógico que atenda às necessidades do ensino voltado para a valorização de saberes populares e sociais, os quais constituem a cultura de um povo.

2.2 Interdisciplinaridade como prática pedagógica

A Interdisciplinaridade é um termo atrelado aos novos paradigmas da educação que serve para determinar abordagens em outras áreas do conhecimento, articulando diferentes disciplinas para um propósito comum, sem neutralizar as significações e os saberes de nenhuma delas. Um exemplo da aplicação dessa ferramenta pode ser o desenvolvimento de um projeto de pesquisa com o tema “Pandemia causada pela COVID-19”, em que, no campo da Matemática, inclui o cálculo da porcentagem de infectados em uma cidade ou como dosar a quantidade de hipoclorito na água que será utilizada na desinfecção de algum local; já na disciplina de Língua Portuguesa, a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre os efeitos dessa pandemia, suas consequências para o ambiente acadêmico; no contexto da Biologia, o estudo da morfologia do vírus, seu grau de virulência e contaminação. Enfim, todo o projeto é elaborado a partir de um tema que pode ser trabalhado em múltiplas disciplinas.

Cruz *et al.* (2015) afirmam que a interdisciplinaridade significa, concomitantemente, a comunicação entre diferentes especialistas, uma forma de organização administrativa e pedagógica da escola e uma prática curricular, firmada na integração entre as disciplinas e no envolvimento em projetos comuns de desenvolvimento do currículo.

Esses autores indicam alguns princípios norteadores da interdisciplinaridade, tais como:

ter como referência o sujeito que aprende e sua relação com o saber; fomentar e garantir processos integradores e a apropriação de saberes enquanto produtos cognitivos dos educandos; estabelecer ligações entre teoria e prática e entre diferentes pontos de vista acerca de um conhecimento; promover o caminho entre a especialização disciplinar e a integração interdisciplinar e vice-versa (CRUZ *et al.*, 2015, p. 48).

Nesse pensar, Sousa e Pinho (2017) referenciam a interdisciplinaridade como atitude que visa entrelaçar os diferentes conhecimentos disciplinares no intuito de proporcionar um aprendizado consubstanciado, concomitantemente, por diferentes saberes. A partir de então, pode-se caracterizar o processo interdisciplinar pela busca, pela pesquisa, pela socialização, ampliação e integração de conteúdos.

Buss (2016) afirma que, no Brasil, o termo interdisciplinaridade foi primeiramente abordado por Hilton Japiassu que trouxe importantes contribuições para o conceito dentro da ótica da epistemologia e da pesquisa. O autor ainda menciona outros, como Alves, Brasileiro e Brito (2004), os quais afirmam não haver um consenso entre epistemólogos, filósofos e educadores quanto ao conceito da palavra. No entanto, sob a ótica de Buss (2016), a conceituação do termo faz referência à integração das disciplinas escolares no ensino brasileiro, visto que os documentos oficiais estão repletos de termos que fazem menção aos aspectos interdisciplinares do ensino.

Apenas para exemplificar, o Plano Nacional de Educação (PNE) traz na Terceira Meta, que trata da universalização do atendimento escolar referente ao Ensino Médio, um destaque para a estratégia 3.1. Nesta estratégia é possível verificar a necessidade de institucionalização de um programa nacional de “[...] renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares [...]” (BUSS, 2016, p. 72).

Diante das recomendações supracitadas, Araújo (2016) destaca, como requisitos para a construção do trabalho interdisciplinar, a superação de obstáculos reais e o desafio do diálogo e das trocas entre profissionais especialistas em suas diferentes disciplinas. Em relação aos desafios encontrados, Araújo (2016) considera que diversos fatores são indicados pelos professores como entraves na aplicação de atividades interdisciplinares. Dentre as dificuldades, concernentes aos conteúdos científicos, são apontados a impossibilidade de relacionar diferentes conteúdos e os obstáculos referentes ao não conhecimento dos conteúdos de outras disciplinas; barreiras impeditivas de um trabalho integrado entre a equipe disciplinar e as dificuldades relativas às concepções relacionadas à própria prática pedagógica. Esta última revela professores que não reconhecem sua importância diante do processo de ensino-aprendizagem enquanto mediadores do conhecimento.

Substituir o conhecimento fragmentado, baseado em currículos pré-estabelecidos na formação acadêmica do professor, por um conhecimento mais holístico é fundamental para a comunicação entre os saberes. A interdisciplinaridade é uma necessidade atual; a equipe pedagógica precisa apresentar uma proposta de orientação aos docentes, elencando quais estratégias podem ser introduzidas no ensino de maneira que conectem as diferentes áreas do conhecimento mantendo a ligação entre o ensino e a realidade em que o educando está inserido.

Franco (2016, p. 536) explica que uma prática pedagógica, em seu sentido de *práxis*, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo. A partir do ponto de vista da autora, é possível extrair que o ensino e a aprendizagem ocorrerão por meio das práticas pedagógicas e estas, em harmonia com abordagens interdisciplinares.

A interdisciplinaridade vai além de uma simples troca entre especialistas, pois, para sua efetivação, torna-se necessária a parceria no planejamento, na articulação dos diferentes conteúdos, no compartilhar de estratégias, métodos e metodologias, em um movimento de influência contínua e recíproca com vistas à superação de um território excessivamente privado e isolacionista na ação docente (SOUSA; PINHO, 2017, p. 103).

A interdisciplinaridade é entendida por Martins, Soldá e Pereira (2017) como um suporte pedagógico fundamental que tem na realidade social o eixo que orienta tudo que vai ser ensinado e apreendido, qual seja: a vida. Isso subsidia a definição de conteúdo e aprofundamento dos conhecimentos, podendo facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica interdisciplinar substitui o ponto de vista independente das partes individuais de um determinado conhecimento por uma abordagem sobre a construção do conhecimento como um todo, acrescenta Buss (2016, p. 75).

Diante disso, segundo Martins, Soldá e Pereira (2017, p. 13):

A interdisciplinaridade pressupõe um trabalho integrado com as áreas do conhecimento da proposta pedagógica, na garantia dos objetivos da aprendizagem e para que os educandos aprendam a olhar o mesmo objeto de conhecimento na perspectiva dos diferentes componentes curriculares.

É interessante que o aluno saiba entender e discorrer um assunto nos diferentes campos da Ciência, mostrando exemplos práticos de como a abordagem pode ser feita nas diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, ele adquire um olhar holístico e completo sobre o assunto. Contudo, para que esse objetivo seja alcançado, através da proposição de práticas pedagógicas interdisciplinares em escolas e universidades, é preciso pensar na formação dos professores. Também é importante considerar que muitos professores da academia não possuem essa formação interdisciplinar, reiteram Shaw e Rocha (2018). Portanto a falta da aplicação no ambiente escolar pode ser atribuída à carência de preparo da academia em se adaptar aos discursos interdisciplinares presentes nos documentos oficiais brasileiros (SHAW; ROCHA, 2018, p. 96). Destarte, Martins, Soldá e Pereira (2017) esclarecem que a interdisciplinaridade como prática pedagógica não consiste numa mistura de conteúdos e métodos de diferentes disciplinas. Com o processo interdisciplinar, o educando tem condições de compreender os conteúdos em diversas dimensões: política, social, produtiva, econômica, técnica a partir do assunto anteriormente compreendido.

Martins, Soldá e Pereira (2017) comentam que a abordagem interdisciplinar propicia a formação *omnilateral* do educando, entendida como aquela que tem por finalidade o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, considerando a especificidade do ser e as condições objetivas e subjetivas às quais está sujeito.

Sob esse olhar, percebe-se a capacidade adaptativa que a prática pedagógica precisa ter diante do contexto em que o estudante está inserido, sob quais condições de trabalho o professor desenvolverá o seu plano de aula e qual será a melhor forma de integrar os conteúdos para aprimorar o conhecimento do educando. Todavia Buss (2016) menciona a insegurança de muitos docentes em adotar a interdisciplinaridade como prática pedagógica, visto que a formação desses profissionais está totalmente inserida dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento; logo eles não encontram respaldo em suas concepções construídas dentro de uma lógica de currículo compartimentado e fechado. Isso acaba explicando, de certo modo, as tentativas frustradas e as não tentativas de trabalhos interdisciplinares, pois faltam aos professores uma visão global e contextualizada, um pensamento e uma prática que articulem as partes e o todo (BUSS, 2016, p. 74).

Por tudo isso, Buss (2016, p. 74) considera:

Pensar um trabalho interdisciplinar passa necessariamente por professores que tenham predisposição e preparação para esse tipo de atividade. Teríamos que contar com pessoas que se desarmem e se ofereçam para abrir o diálogo entre as disciplinas, sem receios de que essa intercomunicação venha a deslocar as relações de poder que cada indivíduo e suas respectivas especialidades carregam. Precisariamos ter profissionais que estejam apurados e possuam a coragem de modificar conceitos, de tratar com terminologias diferentes e de transformar metodologias em prol do intercâmbio e do enriquecimento recíproco, mesmo que isso venha a mexer com os equilíbrios de forças que existem na atual conjuntura disciplinar da educação.

Nessa perspectiva de impasses quanto à aplicação de métodos interdisciplinares, convém ressaltar a abordagem feita pelos pesquisadores Gallon, Rocha Filho e Machado (2017). Eles afirmam que a tarefa de pensar, propor e desenvolver trabalhos interdisciplinares não precisa ser apenas do professor, pode ser dividida também com a coordenação pedagógica (CP), atuante tanto nas questões pedagógicas quanto burocráticas da escola, compreendendo registro, sistematização e respaldo do trabalho realizado, sendo ainda responsável por três aspectos do fazer docente: formação, articulação e incentivo.

Dessa forma, a interdisciplinaridade se põe no trabalho pedagógico da CP por intermédio das formações continuadas em serviço, das práticas articuladoras entre professores e instituições/redes de ensino, como também pelo incentivo à participação em atividades com esse caráter, fornecendo subsídios que possibilitem e/ou facilitem os fazeres dos professores (GALLON; ROCHA FILHO; MACHADO, 2017, p. 160-161).

Diante do exposto, esses autores ressaltam a importância de se compreender a interdisciplinaridade não como uma fusão de disciplinas, nem como valorização do senso

comum em detrimento do conhecimento científico, e, sim, como uma revisão das formas tradicionais de se entenderem e produzirem saberes, buscando alternativas e olhares inovadores, sempre que possível, no âmbito de sua ação pedagógica (GALLON; ROCHA FILHO; MACHADO, 2017).

No contexto desse processo de instauração da interdisciplinaridade como prática pedagógica, evidencia-se a orientação quanto ao uso dessa ferramenta já nos conhecidos documentos oficiais que dispõem sobre a educação. Deste modo, sua aplicabilidade, apesar de bastante discutida por apresentar dificuldades já referenciadas, remete à necessidade de se conhecerem as possibilidades de mudanças e adaptações na prática pedagógica escolar/universitária para que o planejamento interdisciplinar seja inserido e fomentado no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, efetivado. A intenção é mostrar ao aluno as formas diversas de contextualização de um determinado tema, além disso, exemplificar o tema proposto na realidade do educando. Ainda que as atividades interdisciplinares se apresentem como uma sobrecarga de trabalho ao professor, sua agregação ao ensino torna o aprendizado mais interessante e dinâmico e muito contribui para a construção do conhecimento.

2.3 Projeto Integrador (PI) como prática profissional

O Projeto Integrador (PI) está disciplinado no Projeto Pedagógico de cada curso e caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade (BRASIL, 2017a). É uma estratégia de ensino-aprendizagem que tem por objetivo sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso (BRASIL, 2018). Trata-se de um componente curricular pautado na legislação educacional como obrigatório e recomendado para a integração dos conhecimentos e saberes desenvolvidos em uma disciplina, articulando tais conhecimentos com o exercício profissional, por meio da interação entre teoria e prática, conhecimento científico e experiência profissional. O Projeto Integrador, na perspectiva do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho (SENAC, 2015, p. 10). Para Santin e Ahlert (2018), a formação profissional propõe ao estudante o desenvolvimento e a prática, em sala de aula, da maior quantidade possível de atividades que demonstrem a realidade da profissão, para a qual está se preparando. Na relação sala de aula e prática profissional, é essencial a construção de um ambiente de aprendizagem em que o

estudante se sinta motivado a aprender, participante do processo e, acima de tudo, que perceba o real valor do conteúdo que está sendo ministrado.

De acordo com os autores Santos e Lucca Filho (2010), a forma de pensar os conhecimentos está relacionada ao tratamento utilitário dado aos conteúdos do ensino, isto é, a sua aplicabilidade dentro de uma realidade. No caso da formação profissional, o conhecimento ensinado deve ser condizente com as tarefas vivenciadas no mundo do trabalho (SANTOS; LUCCA FILHO, 2010, p. 3). Por isso as experiências no ambiente de trabalho são importantes fontes de aprendizado para aqueles ainda formandos. Quando à aula é acrescentada uma situação-problema vivenciada pelo professor, as informações acerca da situação tornam-se práticas esclarecedoras para o conteúdo ensinado, porque o aluno que ainda não entrou no mercado de trabalho possivelmente não conhece essa situação e, a partir da experiência contada, ele pode entender melhor a aplicabilidade do assunto. Desenvolver competências na escola significa relacionar constantemente os saberes e sua operacionalização em situações complexas, reiteram Santos e Lucca Filho (2010, p. 3).

Oliveira e Perez (2019) explicam que o PI constitui-se numa proposta de ensino que proporciona a interdisciplinaridade e a transversalidade dos temas abordados em todas as disciplinas durante um semestre, oportunizando o confronto entre teorias estudadas e as práticas realizadas no campo do trabalho. A esse respeito, Almeida, Brito e Collins (2019) acrescentam que uma proposta didática pedagógica como essa pretende favorecer o diálogo entre as disciplinas que integram o currículo, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e, sobretudo, que valorize a construção da autonomia intelectual dos estudantes por meio da conjugação do ensino e pesquisa, estabelecendo, assim, a unidade entre teoria-prática.

Considerando o disposto na Legislação Educacional Brasileira que trata sobre a articulação e integração dos conhecimentos, destaca-se o Art. 14, inciso VIII, da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 2, de 30 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012), o qual estabelece que os componentes curriculares devem articular-se às áreas do conhecimento sempre de forma integrada, apresentando uma estrutura organizada no desenvolvimento de estudos e projetos contextualizados e interdisciplinares. Mais ainda, o Art. 7º da Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, orienta que a organização curricular “[...] tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir [...] conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes” (BRASIL, 2012).

Coaduna-se com a resolução ora mencionada, a determinação proposta no Art. 13, inciso VI, da Resolução CNE/CBE nº 4, de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), segundo a

qual a concretização da proposta pedagógica, centrada na visão interdisciplinar, supera o isolamento das pessoas e a compartimentalização de conteúdos rígidos. Sob essa ótica, o Instituto Federal Baiano (IFBAIANO, 2017a, p. 4) discorre:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996 e as Resoluções CNE/CEB nº 2/2012 e nº 4/2010 fundamentam as propostas curriculares interdisciplinares e integradoras. Se por um lado a LDB 9.394/96 favorece as concepções inovadoras de organização curricular, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, por outro, as Diretrizes aprofundam e destacam a importância da integração das diversas áreas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

Na concepção do Instituto Federal Baiano (IFBAIANO, 2017b), cabe salientar que o Projeto Integrador é uma atividade interdisciplinar, a qual oportuniza o diálogo entre as áreas do conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do percurso formativo e permite aos discentes um itinerário formativo que compreenda a realidade social na qual estão inseridos(as), em uma visão prospectiva de transformá-la. Para o Instituto, a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, a indissociabilidade entre teoria-prática, a aplicabilidade dos saberes construídos no curso, além do desenvolvimento da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora são consequências do Projeto Integrador (IFBAIANO, 2017b, p. 4-5).

O objetivo central do Projeto Integrador inclui articular as diversas áreas do conhecimento com o exercício profissional e alinhar teoria, conhecimento científico com o exercício profissional, com a realidade *in loco*, na prática. A Educação Profissional se estrutura nesse pilar do conhecimento e da prática profissional, que é fundamental e obrigatória a todos os estudantes de cursos profissionalizantes.

É na Prática Profissional que os conhecimentos construídos são aplicados, levando em consideração condicionantes internos (do profissional) e externos (de poder institucional e social) capazes de alterar o cenário sob um olhar crítico, através de uma leitura da realidade conjuntural da situação-problema, observando os aspectos envolvidos, possíveis soluções e estratégias em conjunto com a equipe multidisciplinar.

Com o objetivo de construir a integração e a interdisciplinaridade na educação brasileira, Cruz *et al.* (2015) indicam ser os projetos integradores uma das estratégias já adotadas. Tais projetos emergem como alternativas para promover a interdisciplinaridade, a articulação e o inter-relacionamento dos conhecimentos de diversas disciplinas (CRUZ *et al.*, 2015, p. 48). Para os autores, esses projetos devem cooperar para a construção da autonomia intelectual dos alunos por meio da pesquisa e para o desenvolvimento da cidadania, solidariedade e responsabilidade social, bem como articular com a realidade local e regional.

Segundo estudos realizados por Cambraia e Zanon (2018), o PI oportuniza ao acadêmico visualizar a possibilidade de assumir uma postura de autoria, não simplesmente de tecnologias e conteúdos acabados. O PI exige um envolvimento comprometido de todos, em todas as etapas do processo de construção do conhecimento, pois gera situações de aprendizagem reais e diversificadas (CAMBRAIA; ZANON, 2018. p. 13).

Em uma pesquisa sobre a experiência vivenciada no componente curricular Projeto Integrador dos cursos técnicos em Eletrotécnica, Guia de Turismo, Informática e Química integrados ao ensino médio do Instituto Federal Fluminense - *Campus Itaperuna*, os autores Cruz *et al.* (2015) relataram que são estimuladas atividades envolvendo alunos, pais, docentes, profissionais de diversas áreas e a comunidade, com o objetivo de motivar os estudantes a participar de projetos interdisciplinares, visitas técnicas, visitas às comunidades para prestação de serviços e a apresentar seus trabalhos em seminários, simpósios, congressos. Desse modo, o Projeto Integrador alia a tríade ensino-pesquisa-extensão, missão dos institutos federais, à interdisciplinaridade, visando à formação integral dos educandos (CRUZ *et al.*, 2015, p. 49).

2.4 Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) está pautada no princípio da resolução de problemas, na prática efetiva dos envolvidos na situação de ensino-aprendizagem (GARBIN; DAINESE, 2013, p. 393). Oliveira e Mattar Neto (2018) afirmam que a Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning* – PBL) tende a se tornar o principal modelo de ensino deste século. Para Garbin e Dainese (2013), na aprendizagem por projeto, deve ocorrer a proposição de situações complexas, abertas e de enunciado impreciso, cuja resolução implica mobilizar competências necessárias para aprender, fazendo o que não se sabe fazer. Para que a aprendizagem ocorra, quando baseada em projetos, é preciso que o objeto central do estudo tenha relação com situações reais relativas ao contexto (BOTH; WILDNER, 2018, p. 141).

Diante dessas informações, é possível inferir que a aprendizagem baseada em projetos compreende uma metodologia diferenciada a qual integra diferentes saberes, estimula o raciocínio do aluno frente aos desafios apresentados, com o intuito de nele desenvolver competências e habilidades, como o trabalho em equipe e o pensamento crítico, importantes para seu crescimento profissional.

O processo de ensino e aprendizagem precisa evoluir ao mesmo tempo em que as ferramentas tecnológicas se tornam componentes quase que obrigatórios à sobrevivência do profissional moderno (SANTIN; AHLERT, 2018). Sob essa ótica, no *website* do *Buck Institute*

for Education (BIE, 2020), a Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning – PBL*) desenvolve a capacidade dos professores para projetá-la e facilitá-la com qualidade e a capacidade dos líderes da escola e do sistema de estabelecer as condições para os professores implementarem grandes projetos com todos os alunos. Assim, Santin e Ahlert (2018) acrescentam que a formação de profissionais com habilidades técnicas e comportamentais necessárias torna-se um desafio para o docente, já que este precisa adequar e atualizar seus métodos de ensino. Para tanto, a metodologia de aprendizagem baseada em projetos passa a ser uma ferramenta para tornar a sala de aula mais dinâmica e produtiva, além disso, um lugar atrativo e desafiador para o estudante.

A aprendizagem alicerçada no desenvolvimento de projetos requer esforço por parte do professor, dedicação em seu trabalho, para que o aluno perceba isso e o quanto pode aprender com esse tipo de prática pedagógica, em que o professor se dispõe a esclarecer as dúvidas que surgirem, a orientar os discentes em todo o processo de elaboração do projeto, e a tornar o trabalho atrativo e prazeroso durante toda a sua execução.

Severo (2020) esclarece que não há mais espaço para o modelo de ensino centrado em práticas tradicionais, pois o estudante atual é considerado um nativo digital que possui um estilo de aprendizagem distinto dos alunos das gerações anteriores. Por isso, deve-se pensar a prática docente como ações intencionais que buscam a reciprocidade; em que o objeto de estudo do estudante tenha significado, podendo ser aplicado para melhorar sua condição cognitiva, de trabalho e social (SEVERO, 2020, p. 2).

Conforme Silva, Castro e Sales (2018), a pedagogia de projetos e a aprendizagem baseada em projetos são práticas que se enquadram na esfera das metodologias colaborativas. A primeira é mais direcionada para o ensino, onde o professor determina as etapas do processo. Já a segunda se concentra na aprendizagem, apresentando uma maior democratização das tomadas de decisão e um professor colaborador nos procedimentos definidos pelo grupo. De acordo com esses autores, a Pedagogia de Projetos (PP) busca unir o conhecimento científico e teórico à realização de uma prática, de modo a estabelecer uma ligação entre a realidade do aluno e a disciplina, enquanto que a Aprendizagem Baseada em Projetos, como modalidade da aprendizagem colaborativa, trabalha com os alunos através da formação de grupos, aos quais são designadas tarefas de pesquisa ou investigação, objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, estimulando-o a buscar informações, formular e refinar questionamentos, fazer previsões e compartilhar suas ideias e conclusões com os colegas (SILVA; CASTRO; SALES, 2018).

A ABP é uma estratégia de ensino que pode aumentar a motivação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e fomentando um aprendizado centrado na figura do discente (SILVA; CASTRO; SALES, 2018, p. 4). Concordando com esse pensar, Garbin e Dainese (2013) veem que o interesse do aluno pode ser determinado quando é proposto o desenvolvimento de projetos, pois essa estratégia irá auxiliar em sua motivação e envolvimento, tornando a aprendizagem significativa. E, para que isso ocorra, o aluno precisa dar significado, sentido e funcionalidade ao que aprende, o que ocorre, geralmente, na relação conhecimento e experiência. Para Garbin e Dainese (2013), o professor deve apresentar aos alunos novos desafios, bem como promover a oportunidade de novas aquisições. Logo é necessário um trabalho contínuo e de ruptura em relação aos conhecimentos que o aluno traz. Esses conhecimentos e as habilidades que o aluno possui, por sua vez, devem ser identificados para facilitar o planejamento, pois o novo conteúdo deve apoiar-se numa estrutura cognitiva já existente.

Consoante afirmam Garbin e Dainese (2013), na Aprendizagem Baseada em Projetos, tem-se o rearranjo do papel de três importantes agentes no contexto educacional: o conhecimento, tido como bem de valor; o aluno, principal responsável pela construção do seu saber, e o professor/tutor, mediador entre os dois primeiros. Essa redefinição atribui ao processo ensino-aprendizagem características inovadoras: participação ativa dos alunos no planejamento e execução de suas atividades, utilização de novos recursos de ensino, concepção do professor pesquisador (GARBIN; DAINESE, 2013, p. 393).

O objetivo com o uso desta metodologia é fazer com que o estudante possa construir o seu aprendizado com base em projetos reais, simulando desafios que lhe serão designados em sua profissão, [...] formar profissionais que saibam se comunicar e relacionar em equipe, que tenham senso crítico e visão sistêmica, ou seja, que possam obter os requisitos necessários para um bom desempenho da sua atividade (SANTIN; AHLERT, 2018, p. 2).

Severo (2020) adiciona a essa afirmação de Santin e Ahlert (2018) a efetivação da aprendizagem quando o aluno interage ativamente com o objeto de estudo, conseguindo discutir o assunto, executar e ensinar aquilo que ele aprendeu. Em um estudo realizado pelo autor Severo (2020), constatou-se que o uso de tecnologias digitais pode ser um bom recurso pedagógico de auxílio no ensino e aprendizagem, visto que caracteriza o modo de processar informações do estudante da atualidade.

Uma das principais vantagens da ABP, segundo Santos (2020), é o envolvimento dos alunos com a própria aprendizagem. A autora ainda apresenta seis recomendações-chave para a obtenção de um resultado efetivo na adoção desse método, quais sejam: o apoio aos alunos, apoio ao professor, trabalho em grupo com a participação de todos os integrantes, equilíbrio

entre a instrução didática e a pesquisa, avaliação focada na reflexão sobre o tema, autonomia para que o aluno desenvolva o senso de controle sobre sua aprendizagem.

Assim, é preciso incorporar estratégias dentro de uma abordagem pedagógica direcionada para a aprendizagem baseada em projetos nas salas de aula, tendo em vista os resultados satisfatórios que podem ser obtidos com essa prática. Essa estratégia de aprendizagem envolve os alunos em um aprendizado profundo e duradouro, através do qual estarão capacitados para aplicar o que aprenderam a novas situações da sua realidade profissional, pois, durante o desenvolvimento do projeto, o estudante adquire habilidades fundamentais para a vida, como o poder de tomar iniciativas, trabalhar com responsabilidade, atuar na resolução de problemas, trocar ideias e experiências, trabalhar em equipe, desenvolver a criatividade, melhorar o desempenho acadêmico.

2.4.1 Estratégias de ensino em Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

O processo de ensino-aprendizagem constitui um desafio constante para os profissionais da educação, visto que os comportamentos sociais vão adquirindo outras formas com o passar do tempo e os meios digitais vão influenciando a maneira como as informações chegam aos seus usuários. O docente, que muitas vezes teve uma formação pautada em aulas tradicionais, precisa se adequar ao novo contexto educacional utilizando metodologias diversificadas, atrativas e criativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia e a didática utilizadas pelo professor possuem um papel significativo nesse processo (TOLEDO-PINTO; CORTINOVE; CARVALHO, 2017, p. 594). Partindo dessa premissa, surge a necessidade da utilização de estratégias de ensino como ferramentas no processo educativo.

Toledo-Pinto, Cortinove e Carvalho (2017) elencam algumas estratégias fundamentais no processo de ensino-aprendizagem: visar à consecução de objetivos, aonde se pretende chegar; o professor deve dominar um conjunto de saberes – práticas e experiências – os quais condicionam as decisões ao longo do processo de ensino; escolher os métodos de ensino que melhor se adaptem às características dos alunos; bem como considerar as características dos conteúdos em discussão. Quanto ao uso de estratégias de ensino, deve-se levar em consideração todo o contexto dos alunos envolvidos para fazer a melhor escolha sobre qual estratégia deve ser utilizada, pois não estão isentas de falhas, por mais que se planejem as ações (TOLEDO-PINTO; CORTINOVE; CARVALHO, 2017, p. 595).

As estratégias de ensino e aprendizagem fundamentam as chamadas metodologias ativas, já que assumem um papel diferenciado no tocante à postura do aluno em sala de aula.

Com as metodologias ativas, o professor utiliza estratégias que incorporam teoria e prática, diálogo, debate, troca de conhecimentos, e o aluno passa de sujeito passivo para ativo quanto à sua participação durante a ministração dos conteúdos. Algumas estratégias, dentre muitas, são mencionadas por Anastasiou (2004): uso de aula expositiva e dialogada, a qual vem sendo proposta para substituir a tradicional palestra docente; estudo de texto, para elaboração de sínteses; construção de mapas conceituais, interligando conceitos e características; estudo dirigido, o qual desenvolve a reflexão; solução de problemas; seminário; júri simulado; oficinas temáticas; estudo do meio e estudo de caso.

Além das estratégias supracitadas, uma das práticas de ensino que se qualificam como metodologias ativas de aprendizagem e compõem uma estratégia bastante requisitada é a aprendizagem baseada em projetos, uma abordagem de cunho significativo, como apresenta Teixeira (2018). Essas metodologias possibilitam o aprender a aprender, bem como garantem o aprender fazendo; “[...] são fundamentadas no princípio da pedagogia interativa, na concepção pedagógica crítica e reflexiva, tendo como eixo central a participação ativa do estudante” (CIPOLLA, 2016, p. 569).

Conforme Macedo *et al.* (2018), a metodologia ativa pode ser conceituada como uma forma de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem e mobilizando o educando na busca pelo conhecimento. A Aprendizagem Baseada em Projetos surge como uma estratégia adequada à promoção de uma aprendizagem ativa e centrada no trabalho autônomo do aluno, explicam Fernandes, Flores e Lima (2010).

A aprendizagem baseada em projetos constitui uma ferramenta pedagógica de caráter interdisciplinar e dinâmico. Compreende uma metodologia ativa, estruturada no estímulo à pesquisa, à investigação, trabalho em grupo, socialização do conhecimento, estudos de casos, desenvolvimento de habilidades sociais e pró-atividade. Paralelo a isso, de acordo com Neumann, Borelli e Olea (2016), as metodologias de aprendizagem ativa conjecturam estratégias para desenvolver o aprendiz, alicerçadas pelo conhecimento prévio dos estudantes e conduzidas através de experiências reais ou simuladas do mercado de trabalho, objetivando buscar soluções, com êxito, aos desafios de diferentes contextos das práticas profissionais.

No cenário moderno, o mercado de trabalho busca profissionais que possuam habilidades capazes de atender às demandas da empresa de forma eficiente. Para Toyohara *et al.* (2010), é necessário que os alunos adquiram essas habilidades na educação básica, com atividades em sala de aula, as quais os impulsionem a investigar, questionar, associar, buscar recursos e saberes, analisar situações, criar, formular, ser cooperativo, fazer projetos, propor

solução aos problemas, tomar decisões, desenvolvendo assim habilidades e competências pessoais e específicas importantes. A ABP é uma abordagem metodológica, acrescenta Cipolla (2016, p. 568), recomendada por acomodar mudanças e atualizações tecnológicas que estão em andamento, servindo de interface para que os estudantes desenvolvam as habilidades nessas inovações que se dão constantemente.

As demandas por propostas inovadoras em contextos educativos vêm se fortalecendo progressivamente e estão suscetíveis aos avanços cada vez mais efetivos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs (TEIXEIRA, 2018). Dessa forma, Teixeira (2018) complementa que conhecer as diversas metodologias inovadoras, integrá-las ao currículo escolar e promover a aprendizagem significativa é fundamental.

Diante do exposto, pode-se inferir que a utilização de estratégias no processo educativo é primordial, pois cada curso, grupo de alunos, possui características próprias, que deverão ser observadas, avaliadas para que se planeje a estratégia mais adequada para o ensino e aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensino, sob essa perspectiva, serão desenvolvidas a partir da situação de análise da realidade dos educandos e no contexto em que estão inseridos aplicando-se trabalhos que os motivem e os envolvam na descoberta de novos saberes, colocando-os como protagonistas no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da pesquisa

Por sua natureza, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa aplicada, pois buscou-se por meio de estudos bibliográficos e de levantamento de dados apresentar soluções para o objeto investigado.

Quanto à abordagem, utilizou-se a pesquisa qualitativa, por ser a mais adequada para um estudo de cunho social e de caráter interpretativo em que se buscou analisar as percepções dos sujeitos para embasar a construção do produto educacional. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite uma melhor compreensão do fenômeno estudado, pois se utiliza de recursos e meios que ultrapassam a mera quantificação.

Conforme Lüdke e André (1986), é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área da educação vêm demonstrando pelo uso de metodologias qualitativas. Uma das explicações para esse retrato da pesquisa em educação é o fato de este campo ser mestiço e entrelaçado por outros campos do conhecimento.

A pesquisa qualitativa tem a vantagem de contar com uma metodologia plural, que permite ao pesquisador adaptar os métodos e os instrumentos ao objeto de estudo. Segundo Strauss e Cobin (2008, p. 23), a pesquisa qualitativa “[...] produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação, principalmente, quando se quer retratar experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos”.

Segundo Minayo (2000, p. 21), a abordagem qualitativa ainda se preocupa com um grau de realidade que não pode ser aferido, aos “[...] significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, coube ao pesquisador realizar estudo, fazer o registro, a análise cuidadosa e discorrer sobre as percepções dos sujeitos da pesquisa sobre o objeto investigado.

O método utilizado nesta investigação de mestrado foi a pesquisa de campo, já que se desenvolveu em seu meio ambiente próprio e a coleta dos dados foi conduzida nas condições naturais em que os eventos se apresentaram e conforme os acontecimentos foram sendo observados (SEVERINO, 2007 p. 76).

Na acepção de Minayo (2000, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

De acordo com Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois deve ser indicada por meio da observação de critérios de escala da amostragem e da forma pela qual são coletados os dados, bem como pelo critério de análise dos dados obtidos.

3.2. Técnicas de coleta de dados

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois parte da coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos, como também em documentos institucionais que versam sobre o tema objeto de estudo.

Os dados secundários foram obtidos por meio do levantamento de pesquisas acadêmicas correlatas acerca do uso de projetos integradores como estratégia educacional nos cursos técnicos de nível médio na RFEPCT, mas também no PDI, PPC e regulamentos institucionais.

Segundo Gil (2002, p. 51), as pesquisas bibliográfica e documental são semelhantes e a maior diferença entre elas reside na natureza da fonte: no primeiro caso, vale-se, primordialmente, da contribuição de diversos autores sobre o tema e, no segundo, utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico, apesar de já terem sofrido algum tipo de tratamento.

Já os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas e da aplicação de questionários, conforme se explana abaixo.

3.2.1 Entrevista

No âmbito desta pesquisa, os dados primários foram coletados mediante entrevista e questionário, por ser esta uma técnica muito utilizada no campo da educação e por proporcionar ao pesquisador informações que, talvez, não fossem obtidas por outros meios de investigação.

Os autores Britto Júnior e Feres Júnior (2012) esclarecem que a entrevista é considerada uma técnica racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, utilizada na condução eficaz do conteúdo sistemático de conhecimentos, da forma mais completa possível e com o mínimo de esforço de tempo.

Ao lado disso, Ribeiro (2008, p. 41) argumenta que

a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Conforme Marconi e Lakatos (2011), Lüdke e André (1986), a entrevista é uma técnica de coleta de dados, a qual representa o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado tema em estudo, mediante uma conversa de caráter profissional e técnico.

O tipo de entrevista utilizado nesta pesquisa foi a semiestruturada, a partir de um roteiro (Apêndices D e E) que direcionou o pesquisador pelo caminho investigativo, muito embora não tenha o objetivo de desprezar sua criatividade; o roteiro é uma forma de organizar o desenvolvimento da entrevista, permitindo-lhe, sobretudo, explorar com mais profundidade o tema e o contexto.

As entrevistas foram realizadas de modo virtual (*online*) por meio da plataforma *Google Meet*, em local, data e horário escolhidos conjuntamente pelo participante e o pesquisador e teve como objetivo investigar junto a gestores, docentes e equipe pedagógica a contribuição do projeto integrador na formação profissional para o mundo do trabalho. De acordo com Flick (2009), “a entrevista *online* pode ser organizada em forma síncrona, que significa que o pesquisador entra em contato com seu participante em sala de bate papo (*chat*), na qual pode trocar diretamente perguntas e respostas enquanto ambos estão online ao mesmo tempo”.

A presente investigação foi desenvolvida com 10 (dez) participantes, sendo: 04 gestores (Pró-reitor/a de Ensino, Diretor/a de Políticas Pedagógicas, Diretor/a de Ensino do campus, Coordenador/a do curso); 04 docentes do Colegiado do Curso; e 02 componentes da equipe pedagógica (um Pedagogo e um Técnico em Assuntos Educacionais). Como forma de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, eles foram identificados como Gestor (1; 2); Proen (1; 2) Docente (1; 2; 3 e 4); Técnicos da Equipe Pedagógica (TAE 1; 2).

3.2.2 Questionário

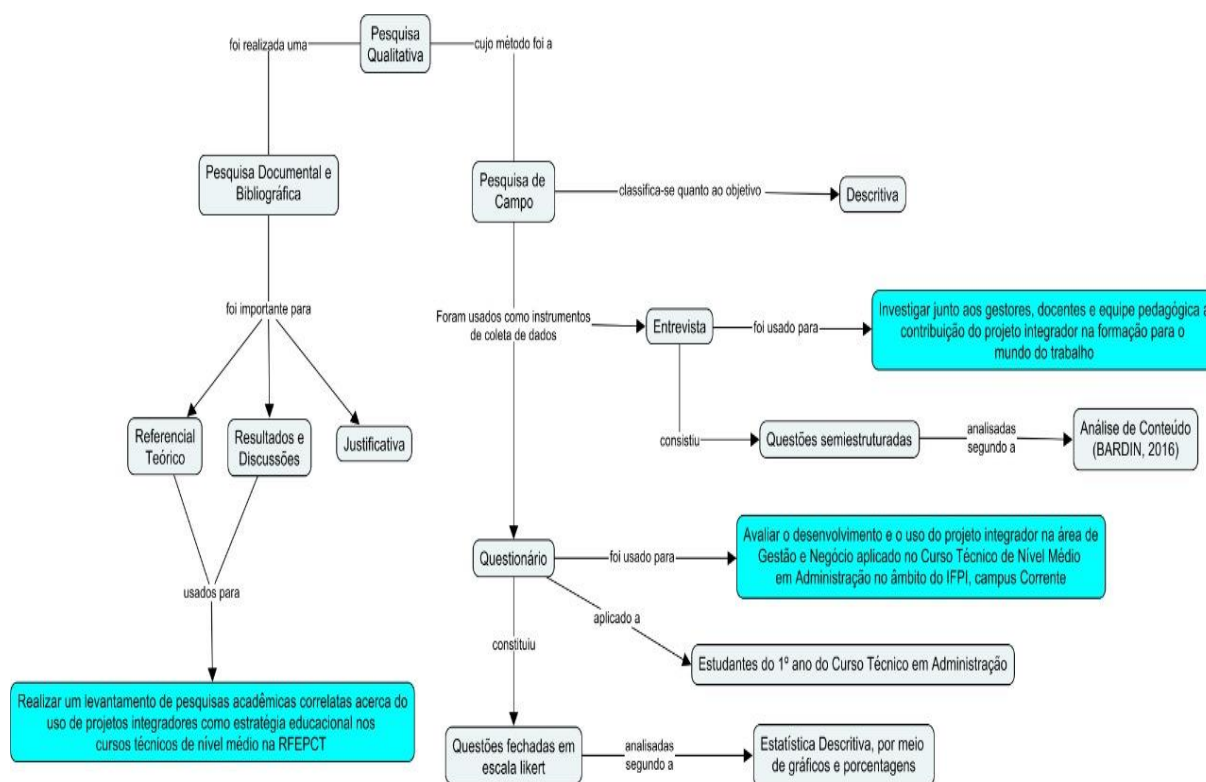
Para a avaliação da aplicabilidade do produto educacional, foi aplicado questionário com questões fechadas (Apêndice F) em escala *Likert*, junto ao corpo discente participante do PI. Buscou-se compreender como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a construção do currículo integrado no curso técnico de nível médio em Administração e sua interação entre teoria e prática em situações de vivência.

Em Severino (2007, p. 125), percebe-se que o questionário consiste num:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objetivo e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Para uma melhor compreensão da relação entre objeto da pesquisa, objetivos e instrumentos de investigação, apresenta-se o mapa conceitual a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Mapa Conceitual dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No intuito de diminuir os riscos e danos à saúde dos participantes em função da “Pandemia causada pela COVID-19”, os questionários foram aplicados em formulários virtuais por meio da Plataforma *Google Forms*, direcionados a 23 discentes participantes do 1º ano do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do IFPI, campus Corrente-PI.

Esta pesquisa buscou respeitar os protocolos de cuidados preconizados na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL 2016, art. 19), que estabelece que o pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos.

Sabia-se que, do total de alunos matriculados, alguns poderiam não participar do Projeto Integrador, em função da Pandemia pela Covid 19, de dificuldade de acesso à internet, dentre

outros motivos. Porém isso não inviabilizou a avaliação do Produto Educacional, pois o pesquisador estava atento a essas variantes.

Os resultados oriundos da aplicação dos questionários foram organizados com o uso da estatística descritiva, gerando produtos, como gráficos e tabelas.

Para o sujeito que respondeu à entrevista e/ou questionário, obedeceu-se aos cuidados, conforme registrados no TCLE ou TALE (Apêndices A, B e C).

3.3 Descrição da amostra

Nesta pesquisa, foi utilizado o tipo de amostragem não-probabilística por tipicidade, porque se seguiram critérios essenciais e específicos do objeto de estudo para a seleção dos elementos da amostra, em conformidade com os objetivos da investigação. Tal como defendem Marconi e Lakatos (2002, p. 53), em determinados casos, considerações de diversas ordens impedem a escolha de uma amostra probabilística, ficando a cargo do pesquisador a tentativa de buscar, por outras vias, uma amostra representativa. Uma das formas é a procura de um subgrupo que seja típico em relação à população como um todo.

Desse modo, no intuito de se obterem, de maneira fidedigna e representativa, as respostas para os questionamentos oriundos deste estudo, foram entrevistados os seguintes participantes:

- 02 (dois) gestores da Pró-Reitoria de Ensino do IFPI (Pró-Reitora de Ensino e Diretora de Políticas Pedagógicas);
- 01 (uma) membro da Diretoria (Diretora de Ensino do campus Corrente);
- 01 (um) coordenador de curso (Coordenador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração do Campus Corrente);
- 04 (quatro) docentes do campus (docentes do Colegiado do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração);
- 02 (dois) membros da Equipe Pedagógica do campus Corrente (um Pedagogo; um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)).

A escolha dos participantes elencados acima não se deu de forma aleatória. Partiu-se da premissa de que todos estão relacionados diretamente ao processo de ensino e de forma mais específica com operacionalização do currículo no IFPI, como é o caso dos gestores da Pró-Reitoria de Ensino. Aos outros participantes cabe a efetivação do currículo no campus.

Nesse sentido, acreditou-se na fidedignidade e relevância das informações desses participantes para a compreensão do objeto de estudo, no caso em tela, que foi compreender, por meio de entrevistas, a contribuição do Projeto Integrador na formação profissional para o mundo do trabalho.

Para avaliar o desenvolvimento e o uso do produto educacional, aplicou-se questionário virtual por meio de formulário virtual na Plataforma *Google Forms* direcionado a 25 discentes matriculados no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada do IFPI, Campus Corrente-PI. É importante salientar que, dos vinte e cinco (25) alunos matriculados, vinte e três (23) responderam ao questionário avaliativo aplicado, o que representa um percentual de 92% de participantes.

A escolha do curso objeto de estudo também não ocorreu de maneira aleatória. Deu-se por questão de afinidade do pesquisador com o Colegiado do Curso, mas, principalmente, pelo interesse do coordenador do curso em desenvolver uma estratégia pedagógica diferenciada, no caso em tela o Projeto Integrador, em um curso eminentemente técnico.

3.4. Local de estudo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) é uma instituição que articula educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada. É especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Com doze (12) anos de fundação, o campus Corrente foi instituído por meio da Portaria nº 125, de 29 de janeiro de 2010. Localiza-se no município de Corrente-PI, território das Chapadas das Mangabeiras, região do extremo sul do estado do Piauí, que abrange um total de vinte e quatro (24) municípios (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição das unidades do IFPI.



Fonte: Departamento de Comunicação, nov/2014.

A pesquisa foi desenvolvida no Campus Corrente que, por sua vez, se dedica a ofertar educação profissional e tecnológica nos seguintes níveis e modalidades: no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, oferta os cursos de Administração, Informática, Agropecuária e Meio Ambiente.

Na modalidade concomitante/subsequente, oferta os cursos técnicos em Agropecuária, Informática e Meio Ambiente. Em nível de ensino superior, oferta quatro graduações, sendo dois cursos tecnológicos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Ambiental, além de duas licenciaturas: Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física.

Visando promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, o campus Corrente oferta, no âmbito da pós-graduação, duas especializações: Especialização em Ensino de Matemática e Especialização em Estudos Geoambientais e Licenciamento (Figura 3).

Figura 3 – Fotografia parcial da fachada de entrada do campus.



Fonte: Acervo do campus, 2019.

O IFPI, Campus Corrente, localiza-se num amplo espaço externo, bastante arborizado, conforme se percebe na fotografia. Possui boa instalação, acessibilidade, infraestrutura física bastante moderna que permite o desenvolvimento das diferentes atividades educativas tanto no seu espaço interno como no externo.

Possui, na sua estrutura: hall de entrada e de convivência; laboratórios de Informática, Química, Física, Música, Matemática e Geoprocessamento; auditório, refeitório com cozinha, salas de reunião, salas de estudo e de professor; vinte e cinco salas administrativas, onze banheiros, quadra poliesportiva; biblioteca, guarita, além de amplo espaço para estacionamento.

3.5 Descrição do estudo de caso

Considerando que cada situação e cada problema possuem suas particularidades, o que exige a análise comportamental dos agentes neles envolvidos de forma específica, cabe a utilização de um método caracterizado por conferir maior segurança sobre sua aplicação e resultados. Nessa perspectiva, entende-se que cada pesquisa parte de um modelo como referência para a execução do estudo ou projeto, o qual oferecerá subsídios norteadores para a nova investigação que se deseja fazer.

Nesse pensar, o estudo de caso permite aprofundar o conhecimento a respeito de um assunto intrínseco aos contextos da vida real, mesclando a investigação empírica com a coleta e análise dos dados a fim de investigar um problema e propor soluções.

Essa estratégia de pesquisa, conforme Blaszkó, Claro e Ujiie (2021), corresponde a uma modalidade investigativa com característica interpretativa e subjetiva dos dados, a qual representa uma experiência vicária, ainda que singular, possibilitando associações a outros contextos e realidades. As autoras acrescentam que os dados obtidos no estudo de caso podem

ser captados por observações, entrevistas e conversas informais com os participantes da pesquisa.

Carneiro (2018) enfatiza que não há um consenso entre os estudiosos sobre a origem da utilização do estudo de caso como estratégia de pesquisa. A autora conceitua o estudo de caso como uma dinâmica de investigação de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto da realidade, visando à descrição e à compreensão do singular, acreditando que esta singularidade possa contribuir para o entendimento de uma realidade mais abrangente.

Na concepção de Peixoto (2018), existe um preconceito por parte das metodologias quantitativas quanto ao uso do estudo de caso. Contudo o autor defende a existência de critérios, como: teste de validade de constructo, teste de validade interna, teste de confiabilidade, que são utilizados para aferir a qualidade não apenas do estudo de caso, mas de qualquer pesquisa social empírica. O método possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa (CLEMENTE JÚNIOR, 2012, p. 3).

Clemente Júnior (2012) explica que o estudo de caso busca como propósito fundamental apresentar uma reflexão analítica do contexto estudado, não devendo ser, portanto, confundido com uma pesquisa de caráter apenas qualitativo, uma vez que esse tipo de investigação tem muita relevância no campo da pesquisa avaliativa.

A partir de uma visão mais ampla, Sátyro e D'Albuquerque (2020) esclarecem que a composição do estudo de caso envolve um conjunto de observações utilizadas como evidências; a pesquisa pode se restringir a um caso ou não; pode ser um estudo de caso descritivo ou explicativo; partir de uma teoria (dedutivo) ou construir uma (indutivo); com abordagem qualitativa ou quantitativa, apesar de sempre visar a uma análise densa e intensiva de um fenômeno.

3.6 Procedimentos de interpretação e análise de dados

Neste estudo, vale ressaltar que a análise e interpretação dos dados e das informações oriundas de entrevista e questionário foram transcritas e tabuladas, respectivamente, visando descrição mais acurada acerca do tema.

De acordo com Moraes (2005, p. 8), “a estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos”.

Para as entrevistas, foi realizada análise de conteúdo em conformidade com Bardin, (2009, p. 42), quando diz que a “análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

O intuito, também, foi utilizar a análise de conteúdo para extrair das informações faladas e escritas o seu conteúdo exposto para responder aos objetivos da pesquisa que, por sua vez, incidem sobre a problematização deste estudo de como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada, no âmbito do IFPI, Campus Corrente.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

À guisa de fundamentação e compreensão do processo de escolha metodológica para o tratamento dos dados, cabe destacar que Bardin (2016) estabelece três fases para a realização da análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, com inferência e interpretação.

Na acepção de Silverman (2009, p. 355), a análise de conteúdo “busca estabelecer categorias e os vínculos sistemáticos entre elas, e depois contar quantas vezes essas categorias são usadas em determinado item do texto”.

Acerca disso, Martins (2008, p. 35) aborda que

A categorização é um processo de tipo estruturalista e envolve suas etapas: o inventário (isolamento das unidades de análises, palavras, temas, frases etc.) e a classificação das unidades comuns, revelando as categorias (colocação em gavetas). Dependendo do assunto/tema, sob a análise de conteúdo, pode-se adotar categorização já testada em estudos com objetivos assemelhados.

Neste estudo, delinea-se a análise e interpretação dos resultados obtidos com as respostas oriundas das entrevistas da pesquisa, relacionadas com os objetivos específicos propostos e alinhadas ao referencial teórico construído. Ao mesmo tempo, são feitas as discussões das variáveis e das respectivas evidências percebidas na pesquisa.

Uma das técnicas de coleta de dados utilizadas no processo de pesquisa foi a entrevista, adotada como uma forma de melhor compreender algumas categorias, as quais nos serviram como aspectos orientadores, tanto na definição do objeto de estudo quanto na definição dos objetivos: práticas educativas do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade; contribuição dos projetos integradores; definição do projeto integrador como unidade curricular ou como estratégia educacional. A definição dessas categorias

direcionou a entrevista aplicada com 08 sujeitos: 04 docentes, 02 gestores, 02 técnicos da equipe pedagógica, no âmbito do Instituto Federal do Piauí, campus de Corrente-PI.

Além dos sujeitos citados, participaram mais 02 da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal do Piauí. As categorias que serviram de base para a entrevista foram: práticas educativas no Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade; práticas profissionais que possibilitam contato com o mundo do trabalho; ações da Pró-Reitoria de Ensino, no sentido de fomentar a execução de projetos integradores; atos normativos que regulamentam o Projeto Integrador (PI) do Instituto Federal do Piauí.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explica Rauen (1999, p. 141), esta é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Portanto a apresentação dos dados é a evidência das conclusões, e a interpretação consiste no contrabalanço dos dados com a teoria.

4.1 Entrevistas com docentes, gestores e técnicos da equipe pedagógica

A seguir, apresentam-se os dados oriundos das entrevistas com *docentes, gestores e técnicos da equipe pedagógica*, bem como as subcategorias que emergiram das respostas emitidas pelos sujeitos participantes.

4.1.1 Práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade, contextualização e dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia

O primeiro questionamento acerca do objeto de estudo – Projeto Integrador como estratégia educacional – está relacionado às práticas educativas no âmbito do IFPI, orientadas pela interdisciplinaridade, contextualização e dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Do que se pôde extrair das respostas, percebeu-se que elas têm muito em comum, de modo que as divergências de opiniões não demonstram, em linhas gerais, um forte pensamento de oposição. O quadro a seguir apresenta a categoria oriunda da pergunta da entrevista e as subcategorias oriundas das respostas.

Tabela 1 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre as práticas educativas orientadas pela interdisciplinaridade

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	Menções	Frequência %
Práticas educativas no IFPI – campus pesquisado	Identificação da interdisciplinaridade nas práticas educativas	8	100%
	Limitações em trabalhar pedagogicamente de forma interdisciplinar	8	100%
	Sugestões de como melhor trabalhar a interdisciplinaridade nas práticas educativas	7	87,5%
	Projetos integradores como prática interdisciplinar	6	75%
	Desafios em trabalhar a interdisciplinaridade na instituição pesquisada	5	62,5%
	A eventualidade do ensino remoto no contexto das práticas educativas	1	14,3%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados oriundos das entrevistas.

Os sujeitos foram unânimes em suas respostas sobre a interdisciplinaridade contextualizada nas práticas educativas do IFPI, no campus pesquisado. Todos disseram que as práticas contextualizadas e interdisciplinares fazem parte do cotidiano da instituição, nas disciplinas e suas respectivas práticas, conforme se pode constatar nos seguintes trechos extraídos das entrevistas:

Em relação às práticas do curso, eu vejo por mim e pelos outros professores que elas são bem contextualizadas e estão buscando introduzir o aluno no mundo do trabalho (DOCENTE 1).

Eu acredito que sim! Eu percebo todos os dias, no ambiente de trabalho, sobretudo quando é presencial, essa preocupação, [...] de ter essa interligação entre as áreas (DOCENTE 2).

Acredito que sim, eu reconheço o esforço do Instituto Federal, porque ele tem sido forçado a buscar esse tipo de ensino, essa integração entre áreas do conhecimento e buscar essa questão do trabalho, da tecnologia e tudo isso são questões complexas de se colocar em prática, mas ao mesmo tempo são importantíssimas (GESTOR 2).

Existem sim, no campus, algumas experiências de atividades orientadas pela interdisciplinaridade, pela articulação dos conteúdos com a realidade social, a contextualização e pelas dimensões do trabalho, ciência, cultura e da tecnologia (TAE 2).

Embora todos os sujeitos reconheçam que há interdisciplinaridade nas práticas educativas, de igual modo, reconhecem que não há muito esforço na dedicação em trabalhar o modelo de ensino integrado, mas que a instituição está caminhando para isso. No entanto a interdisciplinaridade ainda não acontece como deveria, porque o conjunto de ações é incipiente. É possível perceber esse raciocínio dos participantes através das falas seguintes:

Muitas vezes a carga horária da gente é atrapalhada por outras coisas e aí a gente deixa de trabalhar a interdisciplinaridade entre os professores nas disciplinas do curso (DOCENTE 1).

Eu acho que está começando, mas eu acho que ela ainda não acontece da forma que deveria acontecer [...]. Porque eu vejo a dificuldade, a gente enquanto coordenação de fazer a proposição e de ter essa efetivação dessas práticas integradoras, apesar da instituição há anos já pregar nos seus documentos institucionais a prática da integração, desse trabalho integrado, a gente ainda tem muita resistência por parte de todos nós docentes mesmo, principalmente (DOCENTE 4).

Eu acredito que esteja em parte, né? Quando você fala de contextualização, há muita contextualização. Quando você fala em mundo do trabalho, há essa preocupação, mas a questão da interdisciplinaridade ela ainda é muito falha. Acontece de maneira muito sutil. Ela poderia acontecer de maneira mais incisiva até pela natureza da própria instituição que é a integração, mas há uma resistência muito grande por parte do grupo que faz educação no Instituto Federal, de Ciência e Tecnologia pelo campus Corrente (GESTOR 1).

Em relação à interdisciplinaridade, alguns professores trabalharam de forma interdisciplinar. Assim como um todo a instituição, os cursos que eu acompanho nem todos os professores trabalham dessa forma isso não é uma prática recorrente, mas em algumas atividades, alguns professores em alguns momentos trabalharam dessa forma (TAE 1).

Quando os participantes concordavam que há interdisciplinaridade, ao mesmo tempo diziam que há um longo caminho a ser percorrido para que, de fato, o trabalho interdisciplinar na instituição seja feito de forma satisfatória. No sentido de melhorar essa prática, mesmo sem perguntar, alguns sujeitos apontaram a sugestão de implementar um Projeto Integrador como unidade curricular, como uma estratégia educacional, de modo a contemplar o viés da teoria articulada com a prática. Os sujeitos reconheceram a qualificação profissional como fator fundamental nesse processo e indicaram a formação continuada como possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico para as atividades interdisciplinares no contexto dos projetos integradores. As falas a seguir representam o pensamento de alguns participantes sobre a prática educativa orientada pela interdisciplinaridade:

Eu percebo todos os dias, no ambiente de trabalho, sobretudo quando é presencial, eu percebo essa preocupação, tanto da pedagogia como um todo, dos coordenadores de ter essa interligação entre as áreas (DOCENTE 1).

O projeto integrador deve ter esse viés de teoria com a prática, na prática do caminho que vai a atividade do projeto, mas também com o viés do caminho da sociedade, das atividades civis, das atividades da coletividade (DOCENTE 2).

Mas ensaios interdisciplinares ainda são muito incipientes, ainda são muito tímidos, a gente podia ser muito mais incisivo nessa questão (GESTOR 1).

Mas percebemos também a necessidade de oferta de formação continuada para os professores e equipes pedagógicas no sentido de se discutir como se trabalhar com os princípios e fundamentos da educação profissional e currículo integrado, além de garantia institucional de espaços, momentos de planejamento coletivo, porque acredito que não é possível fazer educação integrada sem esse planejamento, sem esse trabalho coletivo (TAE 2).

A experiência de trabalho com projeto integrador foi pontuada por seis dos oito participantes, ressaltando que apenas os sujeitos no cargo de gestão não se reportaram ao tema. Os entrevistados disseram que os projetos integradores são experiências interdisciplinares que acontecem no campus, integram professores, alunos, áreas do conhecimento e disciplinas. Avaliam tais experiências com saldo positivo do ponto de vista pedagógico e da formação para o trabalho, o desenvolvimento das ciências, da cultura e da tecnologia. As falas abaixo demonstram o pensamento dos participantes.

Já aconteceu uma experiência exitosa comigo e outros professores. Nós fizemos um projeto de ensino, em que a gente trabalhava as três disciplinas que nós tínhamos no segundo ano. Nós pegamos temas incomuns e trabalhamos. Isso foi em 2018, porque a pauta da interdisciplinaridade foi pauta do encontro pedagógico, e o Colegiado foi orientado depois a se reunir para fazer práticas de interdisciplinaridade nos blocos (DOCENTE 1).

Houve um projeto do professor de Educação Física, onde ele tratou, falou a respeito das pessoas com deficiências. Eu me recordo que inicialmente ele fez esse trabalho em conjunto com o professor de Sociologia. O projeto foi desenvolvido em várias etapas de pesquisa de campo, de modo que os alunos avaliaram o nível de acessibilidade na cidade de Corrente e houve outros momentos de aprofundamentos

teóricos. Posteriormente os alunos puderam vivenciar alguns esportes adaptados, fizeram audiência pública com as autoridades públicas de Corrente e também houve um momento de sensibilização da comunidade, da população (TAE 1).

Outro elemento presente nas falas dos profissionais diz respeito aos desafios que eles pontuam quando se trata de práticas educativas interdisciplinares na instituição pesquisada. Se por um lado todos os sujeitos concordaram que há interdisciplinaridade, por outro lado, ressaltaram que são muitos os desafios no processo, de modo que afirmaram ser uma prática incipiente, com base em atividades pedagógicas embrionárias. Eles não citaram a palavra dificuldade, mas apenas a palavra desafio, indicando que os professores trabalham na perspectiva integradora, embora, por vezes, esse trabalho possa ser melhor e mais incisivo, como alguns participantes reconheceram. Assim, pelo que se constatou por meio das falas, os desafios se situam em: reunir, conversar, buscar a formação continuada para trabalhar na perspectiva integradora, para que os projetos possam contemplar mais dimensões. Reconheceram, no entanto, que o grande desafio está na formação do professor, do ponto de vista pedagógico, para superar os possíveis entraves da integração entre os conhecimentos técnicos e de formação geral, para ajudá-lo a sair da zona de conforto. As falas a seguir são um demonstrativo do que pensam cinco de um total de oito participantes.

O que eu não vejo muito e aí eu credito na falta da formação da gente. Nós nos formamos e continuamos trabalhando sem nos dedicarmos a trabalhar a interdisciplinaridade [...]. Mas assim, a gente tem interdisciplinaridade, mas eu vejo muitos desafios. Sempre vem o desafio da gente se reunir, conversar, buscar formação para trabalhar isso (DOCENTE 1).

E não é por má vontade do docente, é por falta mesmo de formação para trabalhar de forma integrada, nessa contextualização que tanto se prega (DOCENTE 4).

O IFPI como um todo possui alguns desafios que precisam ser superados. Nesse ponto, basicamente, como nós atuamos mais na dimensão do ensino, muitas vezes, acaba dificultando um pouco a qualidade do trabalho interdisciplinar. [...]. É ainda mais desafiador, porque requer não só que o professor saia da zona de conforto, mas que ele tenha o mínimo de preparo possível, então essa ausência de formação pedagógica prejudica muito a realização desses projetos (GESTOR 2).

Por fim, sobre a interdisciplinaridade frente às práticas educativas realizadas na instituição pesquisada, apenas um dos oito participantes se reportou ao contexto da pandemia da Covid-19 e o consequente ensino remoto emergencial. O participante foi claro em dizer que o ensino remoto impediu completamente a aplicação da interdisciplinaridade nas práticas educativas.

Aí veio em 2020 o remoto, você viu que realmente impediu completamente a gente aplicar uma interdisciplinaridade, porque toda nossa carga horária foi tomada para que a gente pudesse fazer formação em relação ao ensino remoto (DOCENTE 1).

Em síntese, as práticas educativas integradoras são estratégias possíveis na instituição de ensino pesquisada, são uma realidade e, de acordo com os participantes desta pesquisa,

existem os desafios em cumpri-las, porém podem ser perfeitamente superados. Dentre as sugestões pontuadas, destaca-se a formação pedagógica continuada dos docentes, de modo a possibilitar-lhes uma melhor compreensão do planejamento, execução e avaliação dos projetos integradores.

A partir dos dados oriundos da entrevista, os participantes pontuaram elementos importantes considerados pela literatura, principalmente entre os autores que sustentam esta investigação do ponto de vista epistemológico. Cruz *et al.* (2005), Sousa e Pinho (2017) e Araújo (2016) possibilitam o entendimento do assunto, sobretudo acerca dos conceitos de interdisciplinaridade nas práticas educativas. A interdisciplinaridade significa a comunicação entre diferentes especialistas, uma forma pedagógica e uma prática curricular, a partir da integração entre as disciplinas e do envolvimento em projetos comuns.

Nesta mesma percepção, os entrevistados pontuaram o significado desse modelo de prática educativa, apontando o projeto integrador como o principal mecanismo de realização da prática interdisciplinar. Sousa e Pinho (2017) e Araújo (2016) seguem o mesmo alinhamento dos argumentos citados, de modo que reconhecem a interdisciplinaridade como uma atitude pedagógica que visa entrelaçar e integrar os diferentes conhecimentos disciplinares, o que pode ser percebido através dos exemplos de projetos realizados na instituição. Percebe-se, a partir dos dados, que a prática interdisciplinar é possível, embora emane desafios a serem superados. De igual modo Araújo (2016) lembra que é preciso superar os obstáculos reais e o desafio do diálogo.

Dentre os desafios apresentados pelos entrevistados, estavam: reunir, dialogar, buscar a formação continuada para trabalhar na perspectiva integradora. Também o autor cita alguns fatores considerados entraves na prática interdisciplinar: obstáculos referentes ao não conhecimento dos conteúdos de outras disciplinas e dificuldades relativas às concepções relacionadas à própria prática pedagógica. Quando os entrevistados elencam os desafios desse processo, eles argumentam, de forma recorrente, a falta de formação do professor para melhor trabalhar a prática interdisciplinar. E a literatura, nessa seara, faz perceber que esta não é uma realidade apenas da instituição pesquisada.

De todo modo, a interdisciplinaridade não se resume a uma justaposição de disciplinas ou atividades expressas em um Projeto Integrador. Como disse um dos sujeitos, a forma como ele percebia a execução dos projetos na instituição pesquisada ainda não atingia o objetivo da interdisciplinaridade. A prática educativa interdisciplinar, por sua natureza, precisa integrar ensino, pesquisa e ação e estabelecer um conjunto de atividades partindo do planejamento para, então, atingir o diálogo, o questionamento e, por assim dizer, a aprendizagem de um mesmo

objeto sob variadas dimensões. O planejamento é necessário para que os objetivos comuns sejam definidos, levando em consideração cada área do conhecimento que se pretende integrar, através dos componentes curriculares.

As percepções dos sujeitos pesquisados sobre a interdisciplinaridade nas ações educativas do Instituto Federal estão pautadas, sobretudo, nas contribuições desse modelo de ensino para a formação tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista prático. Neste sentido, os sujeitos comungam do argumento de Pooli *et al.* (2013), quando o autor define a interdisciplinaridade como um contributo para que as novas gerações tenham sua formação mais conectada com o mundo da vida, ou seja, com a realidade e suas dimensões. Tal argumento imprime a interdisciplinaridade como uma possibilidade de estabelecer relações de trabalho associadas mediante os objetos do conhecimento próprios de cada disciplina, analisados sob diferentes pontos de visão. Não se pode esquecer de estabelecer uma linha de ação, de avaliação das ações e de recondução da ação. Neste caso, as ações educativas são interdisciplinares porque entrelaçam planejamento, ação integrada e avaliação.

E, para complementar a discussão, ressalta-se a importância de compreensão acerca das concepções de projeto integrador como prática interdisciplinar, uma vez que esta subcategoria emergiu das falas de alguns entrevistados. Implica, pois, compreender que não haverá projeto integrador sem que haja prática educativa interdisciplinar. Como bem argumentam Oliveira e Perez (2019), o projeto integrador se imprime numa proposta de ensino que envolve a interdisciplinaridade e a transversalidade de temas abordados em diversas disciplinas e, neste raciocínio, entende-se esse modelo de ensino não meramente como uma justaposição de disciplinas, mas, sobretudo, marcado pela integração entre as diversas áreas do conhecimento, ou seja, um mesmo objeto estudado sob variados pontos de vista. Fechando a discussão, Almeida, Brito e Collins (2019) ressaltam a necessidade do diálogo entre as disciplinas que integram o currículo, de modo a favorecer uma aprendizagem mais significativa, através do ensino, da pesquisa e da ação, estabelecendo, nesta perspectiva, a integração entre a teoria e a prática.

O próximo questionamento diz respeito às contribuições dos projetos integradores no processo de efetivação do currículo e, portanto, apresentam-se as considerações dos entrevistados sobre essa temática.

4.1.2 Contribuição dos Projetos Integradores para a efetivação do currículo desenvolvido nos cursos técnicos de nível médio, em específico o técnico em Administração

O Projeto Integrador se caracteriza como uma proposta, uma estratégia de ensino que busca promover a interdisciplinaridade por meio da integração, da articulação das diferentes áreas do conhecimento, além de associar conhecimento teórico com a atuação profissional e com a prática social.

O segundo questionamento visa ao entendimento acerca da contribuição dos projetos integradores para a efetivação do currículo. A tabela a seguir demonstra as subcategorias que emergiram das falas dos entrevistados.

Tabela 2 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre a contribuição dos projetos integradores na efetivação do currículo

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	Menções	Frequência %
Contribuições dos projetos integradores	Capacidade de resolver problemas a partir de uma visão prática	2	25%
	Formação para o mercado de trabalho	2	25%
	Produção de pesquisa e interdisciplinaridade	2	25%
	Contextualização da realidade vivenciada pelo aluno	1	12,5%
	Melhoria da prática pedagógica do professor	1	12,5%
	Efetivação do currículo integrado	1	12,5%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados oriundos das entrevistas.

As respostas para a pergunta acerca da contribuição dos projetos integradores para a efetivação do currículo demonstram uma diversidade de percepções dos respondentes, de modo que as subcategorias vão em direções diferentes, ou seja, emitem pontos de vista diversificados.

A primeira subcategoria gera o entendimento, a partir das falas oriundas da entrevista, de que a contribuição dos projetos integradores está no desenvolvimento da capacidade de resolver problemas a partir de uma visão crítica. Dos oito respondentes, apenas dois (docentes) têm este entendimento. As falas a seguir refletem esta percepção.

O profissional hoje tem que ser capaz de desenvolver uma habilidade de resolução de problemas [...]. Isso vejo que o projeto integrador contribui nesse aspecto para o desenvolvimento das habilidades que são exigidas hoje pelo profissional. Ele precisa desenvolver a capacidade de argumentação, quando ele vai resolver um problema [...]. O conhecimento pesa, mas o desenvolvimento das habilidades pesa muito mais. Eu vejo que contribui nesse sentido! Você precisa ter uma visão do todo para desenvolver as habilidades que são requeridas no mercado de trabalho (DOCENTE 1).

Eles dão uma visão de prática e habilidade profissional mesmo para nossos alunos (DOCENTE 4).

Outra contribuição dos projetos integradores está na formação do profissional para o mercado de trabalho, tendo em vista que essa formação em alto nível de qualidade exige indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E quando a instituição, através das práticas educativas, consegue desenvolver a interdisciplinaridade, de alguma forma, está

conseguindo mostrar para o aluno o mundo do trabalho, a partir da integração da teoria com a prática. É o que pensam dois participantes, da categoria dos docentes.

A inserção de projetos integradores é a melhor formação de profissionais para o mercado de trabalho [...]. Integralizando esse viés de a gente não pode fugir do que é o tripé: ensino, pesquisa e extensão (DOCENTE 3).

Quando acontece a efetiva integração, o aluno consegue visualizar realmente o mundo lá fora, o mundo do trabalho, porque não adianta a gente querer formar os nossos alunos com essa visão limitada de dentro da sala de aula mesmo. Então eles precisam ter essa visão de empreendedorismo, no caso da administração, essa visão de como eles vão estar se colocando no mercado de trabalho. Então eu acredito muito que o trabalho de forma integrada, também com o mundo do trabalho, acontece efetivação do currículo integrado (DOCENTE 4).

A produção de pesquisa e a interdisciplinaridade são outra contribuição para as práticas educativas, quando desenvolvidas através de projetos integradores, conforme defenderam dois, dos oitos respondentes. As respostas estão diretamente relacionadas à integração entre os conteúdos das diferentes áreas e diferentes disciplinas, através de pesquisas interdisciplinares, como uma forma de aproximar a teoria e a prática.

E aí, aos poucos, quando os alunos percebem que os projetos integradores são interessantes, que produzem pesquisa, que produzem interdisciplinaridade, e que isso é ganho, que isso é bom, todo mundo começa a abraçar a ideia (GESTOR 1).

Esses projetos acabam tornando menos denso o curso, porque você vai trabalhar com várias disciplinas de uma forma que elas conversam entre si (TAE 1).

As demais menções relacionadas às contribuições dos projetos integradores na formação acadêmica são um tanto diversas, de modo a aparecer apenas uma vez. Aqui, o respondente está na seara de que os projetos integradores fazem uma ponte entre as diferentes áreas e disciplinas, como uma forma de facilitar o ensino e a aprendizagem. Implica, pois, dizer que este modelo de ensino e aprendizagem permite, dentre outras contribuições, a contextualização da realidade vivenciada pelo aluno e o enriquecimento do currículo.

Então assim, os projetos integradores, eu acredito que eles vão fazer essa ponte entre as diferentes áreas como a gente já sabe, entre aquilo que o aluno sabe, a vivência dele. Eu acredito que essa ponte, ela faz toda diferença na maneira como o aluno aprende, no interesse desse aluno, eu creio que o currículo vai ser muito enriquecido, porque assim, já existe essa questão da integração (DOCENTE 2).

A resposta seguinte, para indicar a contribuição dos projetos integradores na efetivação do currículo, remete à subcategoria: melhora da prática pedagógica do professor. Assim, o respondente reconhece que os projetos integradores são valiosos do ponto de vista pedagógico, porque trazem melhorias tanto para o professor quanto para o aluno, além de possibilitar ao docente a capacidade de aperfeiçoar sua própria prática e, como desdobramento, propor novos projetos. É o que consta na fala do entrevistado.

Há um enorme valor dessas práticas para ambas as partes, tanto para o professor quanto para o aluno, pois não é somente o aluno que aprende, o professor também se

desenvolve, ele consegue com essa prática melhorar, aperfeiçoar, propor novos projetos (GESTOR 1).

E a última resposta para a pergunta que nos remete às contribuições dos projetos integradores na efetivação do currículo diz respeito à efetivação propriamente dita do currículo integrado, como é a proposta dos Institutos Federais. Significa que, na voz do entrevistado, os projetos integradores são essenciais a consecução desse objetivo.

Os projetos integradores são peças importantes, essenciais para efetivação do currículo integrado (TAE 2).

Em suma, em conformidade com as respostas recolhidas da entrevista, não há discordâncias quanto às contribuições dos projetos integradores na efetivação do currículo. O que foi possível observar, a partir das respostas, é que os entrevistados apresentaram direções diferenciadas quanto às contribuições dos projetos integradores sem, contudo, manifestar discordâncias.

As subcategorias emergidas das respostas levam à percepção das contribuições dos projetos integradores na efetivação do currículo quanto à: capacidade de resolver problemas a partir de uma visão prática; formação para o mercado de trabalho; produção de pesquisa e interdisciplinaridade; contextualização da realidade vivenciada pelo aluno; melhoria da prática pedagógica do professor; efetivação do currículo integrado.

Considerando as respostas dos entrevistados, acredita-se, entretanto, que trabalhar com projetos integradores facilita a integração da teoria com a prática, ou seja, possibilita ao professor e aos alunos o conhecimento da realidade que cerca a instituição e, dessa forma, os sujeitos da escola podem se tornar agentes conhecedores e transformadores dessa realidade.

Além do mais, os projetos integradores, como unidade curricular ou como estratégia educacional, têm por finalidade o despertar do interesse do aluno, porque sugerem investigação, descoberta e interdisciplinaridade. A prática educacional, mediada por projetos integradores, coloca o aluno num espaço criativo, de levantamento de ideias, de atitudes e de participação que dão sentido ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesta discussão, é importante lembrar os argumentos do SENAC (2015), de Santin e Ahlert (2018), de Santos e Lucca Filho (2010) e de Oliveira e Perez (2019). As experiências de aprendizagem, mediante prática pedagógica baseada em projetos integradores, indicam o significado de aprender pela prática, no diálogo em sala de aula, de modo a conhecer a realidade social e profissional do mundo do trabalho.

O conhecimento do mundo do trabalho pela prática em sala de aula contribui sobremaneira com a formação profissional, tendo em vista que o aluno tem maior possibilidade de aprender de modo significativo e estabelecer o vínculo entre a teoria e a prática. Nas

experiências de prática pedagógica baseada em projetos, o estudante tem maior possibilidade de estabelecer a relação entre a sala de aula e a prática profissional.

Os projetos integradores têm se tornado mecanismos que motivam alunos e professores a aprender, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser, porque as experiências no campo profissional são fontes importantes de aprendizado para os estudantes que ainda estão em processo de formação.

Por assim dizer, os projetos integradores têm se tornado uma proposta educativa que alcança a interdisciplinaridade e a transversalidade dos temas trabalhados nas diversas disciplinas do currículo que, por sua vez, conforme proposta dos Institutos Federais, devem lograr a integração, a participação e a construção do conhecimento tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista prático.

Enfim, a pedagogia baseada em projetos integradores traz consigo a necessidade de formação dos professores na perspectiva pedagógica, para além da formação técnica e científica. Alguns elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem são essenciais para a qualidade dos projetos e dos resultados oriundos da aplicação das propostas: planejamento sério e exequível capaz de alcançar os objetivos propostos; execução eficiente e eficaz dentro do cronograma proposto; avaliação do processo, da proposta e dos resultados.

Assim, há a necessidade de renovação quanto à prática educativa, de modo a priorizar o aprender a aprender, a pesquisa, a resolução de problemas, o protagonismo da extensão, a responsabilidade social da instituição, a necessidade de superar o currículo por disciplina como uma espécie de engavetamento do conhecimento e de enfatizar a autonomia e o espírito crítico do professor e do aluno.

Os argumentos de Cambraia e Zanon (2018) dão indicativos da importância das contribuições dos projetos integradores na efetivação do currículo integrado, além de enfatizarem que esta estratégia exige um envolvimento comprometido de todos, em todas as etapas do processo de construção do conhecimento, pois gera situações de aprendizagem reais e diversificadas.

Na concepção de Alvarenga (2018), sobre projeto integrador, percebe-se um pouco das falas dos sujeitos, de modo que destacamos em seus argumentos que o projeto frente aos desafios da fragmentação dos componentes curriculares, ou seja, frente às disciplinas escolares, é uma possibilidade que promove a interdisciplinaridade, pois as ações educativas intencionalmente orientadas e organizadas no programa da integração dos objetos do conhecimento podem alcançar bons resultados durante o processo de formação. Realça-se, pois,

que o projeto integrador é uma ferramenta de promoção da interdisciplinaridade, logo de implementação prática do currículo integrado.

Neste sentido, Andrade (2016) o reconhece como um componente curricular do curso, uma prática integradora para fins de efetivação do currículo integrado, justificada pela necessidade de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento.

De modo a coletar mais dados e aprofundar a compreensão acerca desse modelo de ensino e sua importância na efetivação do currículo integrado, a próxima questão apresentada na entrevista refere-se ao projeto integrador como unidade curricular ou como uma estratégia educacional.

4.1.3 Projeto integrador como unidade curricular ou como estratégia educacional

O Projeto Integrador se caracteriza como uma estratégia de ensino que busca promover a interdisciplinaridade por meio da articulação das diferentes áreas do conhecimento, contribuindo, sobretudo, para a motivação e para o desenvolvimento de competências centradas no aluno.

A tabela a seguir apresenta a categoria e as subcategorias originadas das respostas dos entrevistados, como podemos constatar.

Tabela 3 – Categoria e subcategorias relacionadas à entrevista com docentes, gestores e TAEs sobre o projeto integrador como unidade curricular ou estratégia educacional

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	Menções	Frequência %
Projetos integradores	Unidade curricular	6	75%
	Estratégia educacional	3	37,5%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados oriundos das entrevistas.

A pergunta direcionada aos sujeitos foi no sentido de saber se eles percebem o projeto integrador como estratégia educacional ou como unidade de ensino. Chama-se a atenção para o fato de os dados da tabela acima ultrapassarem 100% da frequência em relação às respostas. Isso se justifica pelo fato de que um dos respondentes (Docente 1) emitiu uma percepção que vai nas duas direções. E, por meio de sua fala, foi possível compreender o motivo de ele perceber o projeto integrador tanto como estratégia educacional quanto como unidade curricular.

A maioria dos entrevistados percebe o projeto integrador como uma unidade de ensino, representando 75% das respostas e, provavelmente, por considerar que uma das principais

funções desse modelo de ensino está em efetivar o currículo integrado. Trata-se de uma proposta interdisciplinar, cuja finalidade é aglutinar as dimensões da aprendizagem, uma vez que traz consigo a proposta de integrar os diferentes saberes sobre um mesmo objeto do conhecimento.

Assim, entende-se que a formação precisa estar voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, de modo a contribuir com a formação profissional, técnica e humana dos alunos e ajudá-los a estabelecer o vínculo entre teoria e prática. A importância da metodologia de projetos reside numa alternativa pedagógica que privilegia o diálogo, a construção do conhecimento e a aprendizagem na perspectiva coletiva.

Dos argumentos emergidos das falas, foi possível destacar alguns pontos que, segundo os respondentes, justificam o projeto integrador como unidade curricular: isso é importante para garantir a carga horária e para que os professores não fiquem à mercê dos acontecimentos; como uma unidade curricular, o professor é obrigado a realizar o projeto; enquanto o professor não tiver a conscientização da importância dos projetos integradores e da integração como um todo, essa metodologia precisa funcionar como uma unidade curricular; deve ser unidade curricular pelo peso da obrigação; como unidade curricular, o professor vai ter a obrigatoriedade de participar; deve haver uma mobilização institucional para a implantação dos projetos integradores. Tais percepções podem ser identificadas nas falas a seguir:

Agora é da minha experiência, eu vejo que tem que ser uma unidade curricular, até para poder garantir a carga horária e a gente não ficar à mercê dos desafios que acontecem, por exemplo, o ensino do remoto (DOCENTE 1).

Eu acho que tem que ser uma unidade curricular. Sabe por quê? Quando se fala em estratégia, o professor pode ou não fazer, porque você pode ou não utilizar essa estratégia e quando você tem uma unidade curricular você tem que fazer, você tem que cumprir. Então eu acho que enquanto a gente não tiver essa, essa conscientização da importância dos projetos integradores e da integração como um todo, ela tem que ser uma unidade curricular (DOCENTE 4).

Olha, na verdade, em sua essência, deveria ser uma estratégia educacional. Por que? Era preciso que cada professor tivesse sensibilidade da natureza do seu trabalho, que é um trabalho de diálogo, do coletivo [...]. Infelizmente não acontece, então para que aconteça, para que se consolide, infelizmente é preciso colocar como uma unidade curricular (GESTOR 1).

A implantação deve ser ofertada como unidade curricular somente pelo caso mesmo do peso da obrigatoriedade. Porque a gente sabe que quando não há essa obrigatoriedade, esse peso, há a possibilidade de o professor não fazer. Então tem professor que não tem costume, que não tem formação, não tem habilidades ou experiências com esse tipo de projetos, então, ele certamente vai ter alguma resistência em propor ou em participar, mas com a obrigatoriedade, certamente, pelo menos no início, ele irá com a prática percebendo a importância (GESTOR 2).

Eu acredito que seja, que deva ser uma unidade curricular. Acho que isso já vai acontecer a partir dessas orientações da nova BNCC e do programa do livro didático. Isso vai se tornar uma unidade curricular, que já é institucional. Eu acredito que sendo uma unidade curricular o professor vai ter essa obrigatoriedade de participar (TAE 1).

Eu considero importante que o projeto integrador venha realmente na matriz, pelo menos até o momento, para que haja realmente essa mobilização institucional para a sua implantação (TAE 2).

As falas dos participantes estão na mesma direção: a unidade curricular expressa, em alta medida, a obrigatoriedade. Assim, as falas demonstraram que o projeto integrador poderia ser uma estratégia educacional, como alguns respondentes pensam e até chegam a mencioná-la em suas considerações.

No entanto, há uma demonstração de que, se não for pelo peso da obrigatoriedade, o professor poderá ou não realizar projetos. Parece haver uma percepção, ainda que submersa nas falas, de que o professor, mesmo diante das transformações do mundo contemporâneo, prefere o ensino livresco, o repasse de conteúdo, a avaliação através de prova. Torna-se possível perceber que há a necessidade da imposição do projeto integrador, para que, de fato, essa metodologia possa ser implementada na instituição.

Chama a atenção que, dentre seis respondentes que defendem o projeto integrador como unidade curricular, apenas dois são docentes e quatro são gestores e técnicos. Dos dois docentes, um (Docente 1) também defende, mediante sua resposta para esta questão, que o projeto integrador deve ser tanto estratégia educacional quanto unidade curricular.

No entanto, se, por um lado, das respostas das entrevistas emergem seis menções as quais consideram que o projeto integrador deveria ser considerado uma unidade curricular, por outro lado, também foi possível identificar três menções que interpretam esse modelo de ensino como uma estratégia educacional.

Os argumentos dos respondentes reconhecem o projeto integrador como estratégia educacional pelas seguintes razões: não precisa ter a carga horária garantida como uma unidade curricular; o professor não precisa abandonar a disciplina e os conteúdos para, assim, poder trabalhar projetos cujos assuntos estejam voltados para o dia a dia dos alunos; o projeto integrador desperta o convívio, que é a dinâmica social da instituição de ensino.

O ensino superior, no contexto de rápidas transformações, orientado pelos princípios da globalização e pelo imediatismo do mundo tecnológico, reúne especificidades que exigem tanto da gestão quanto da equipe docente a responsabilidade de formar egressos proativos, colaborativos e que dominem conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, egressos capazes de conhecer para resolver problemas concretos.

É neste sentido que as instituições de ensino superior fazem a opção didática pelo projeto integrador. Os entrevistados reconhecem que a metodologia de projetos pode facilitar a aquisição de saberes, o domínio de teorias e o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para exemplificar as razões pelas quais os entrevistados reconhecem o projeto integrador como uma estratégia educacional que não somente fique restrito a uma unidade curricular, relatam-se suas falas a seguir:

Pessoalmente eu acho que o projeto integrador tem que ser uma estratégia educacional, muito antes dela ter a sua carga horária garantida como uma unidade curricular (DOCENTE 01).

Eu creio que é, é uma estratégia educacional. Por que? Eu não vejo que eu tenha que abandonar a minha disciplina, os meus conteúdos e trabalhar apenas os projetos integradores, apesar de achar eles essenciais, para ver assuntos do dia a dia, para fazer essa interseção entre outras disciplinas, outras áreas do conhecimento, outros saberes, mas eu vejo que deve ser uma estratégia, e que é colocada para fazer essa interseção (DOCENTE 02).

Inicialmente eu faço a leitura que o projeto integrador deveria ser mais como estratégia de ensino, porque eu vejo como essa questão da unidade, de modo geral, já está presente dentro do viés da instituição de ensino. Como [docente do] IFPI já faço a leitura que ali já é uma questão de unidade escolar, já um ambiente colocado para essa formação dos alunos, a partir dessa prospecção dos conhecimentos que são adquiridos e são perpassados entre aluno, professor, mas também desse convívio que é a dinâmica social dentro da instituição de ensino. Por isso que vejo que deveria se concretizar ainda mais como estratégia de ensino e não como esse viés dessa unidade curricular, porque se a gente perceber até o nome em si da palavra unidade dá aquele sentido de único, de singularidade e não de integração (DOCENTE 3).

Identifica-se, pelas respostas dos sujeitos, que os argumentos favoráveis a que o projeto integrador deva se constituir em estratégia educacional são oriundos dos docentes entrevistados. Quanto ao projeto integrador ser considerado unidade curricular, é defendido por docentes, gestores e técnicos em assuntos educacionais.

Há uma demonstração que vem das falas, a defesa da não obrigatoriedade como requisito para o projeto integrador fazer parte do cotidiano pedagógico da instituição de ensino. Frente a isso, os argumentos vão na direção da integração, da interdisciplinaridade, da estratégia pedagógica como uma possibilidade de efetivação do currículo integrado.

Santos e Barra (2012) reconhecem o projeto integrador como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, que necessita de planejamento e etapas definidas, como um eixo articulador do currículo, de modo a materializar a integração do currículo e a mobilização, realização e aplicação de conhecimentos basilares para a formação humana e profissional do estudante.

Foi possível reconhecer, mediante as respostas dos entrevistados, que não há divergência quanto à conceituação do que seja projeto integrador e sua importância na construção do conhecimento e formação profissional.

No entanto, as opiniões divergem em relação ao que eles consideram o modelo de ensino chamado projeto integrador: unidade curricular ou estratégia educacional. Uma parte dos entrevistados considera melhor o projeto integrador ser uma obrigação curricular, uma exigência institucional imposta pelo currículo do curso; outra parte acha melhor ser uma metodologia de ensino, a cargo da organização e do planejamento pedagógico do professor.

Revisitando a primeira questão da entrevista, percebe-se que os sujeitos reconhecem a importância do projeto integrador, contudo ressaltam que existem desafios em colocar em prática uma metodologia interdisciplinar, como, por exemplo: reunir os docentes, conversar, buscar formação continuada.

Não seria o caso de perguntar: sendo o projeto integrador uma unidade curricular, uma imposição do currículo, é, de forma totalizadora, a garantia de sua efetivação de modo efetivamente adequado e aplicável na instituição de ensino? Sem a intenção de dar uma resposta final para esta pergunta, resguardamos a necessidade de reflexão sobre o que perguntamos.

Na teia dessa discussão, considera-se oportuna a opinião de Santos (2008), quando se refere ao currículo interdisciplinar e integrador. É necessário que se observem alguns elementos que são significativos ao projeto integrador: a coerência, a flexibilidade, a contextualização com as demandas sociais, além, obviamente, da coerência com os princípios da instituição.

Neste sentido, é fácil a compreensão de que o projeto integrador é uma estratégia de ensino, embora alguns entrevistados tenham advogado a ideia de que, sendo uma unidade curricular na direção da obrigatoriedade, pode se tornar mais presente nas práticas educativas.

Um levantamento de produções acadêmico-científicas no banco de teses e dissertações da Capes, realizado por Feitosa (2019), no processo de construção de sua Dissertação de Mestrado, indica que há pesquisas sendo realizadas sobre esta temática tanto no ensino superior quanto no ensino médio. Em linhas gerais, as conclusões das pesquisas inclinam para semelhanças sobre o que os autores consideram ser o projeto integrador.

As pesquisas sobre esse assunto, no ensino superior, concluem: o projeto integrador atua como articulador da prática profissional no ensino superior; é descrito como disciplina ou componente curricular; é enfocado como estratégia, metodologia de trabalho ou aprendizagem baseada em projetos (ABP) que desenvolvem competências nos alunos; é percebido como práticas interdisciplinares ou integradoras.

As pesquisas sobre os projetos integradores no ensino médio concluem: há maior incidência de teses e dissertações que abordam o projeto integrador como sinônimo de práticas interdisciplinares ou integradoras; há apontamentos indicando o PI como disciplina ou componente curricular, dentro da estrutura curricular do curso. Autores também trazem

elementos do projeto integrador fundado na pedagogia de projetos para o desenvolvimento de competências; e, de forma específica, dois trabalhos isolados o tratam como estratégia ou metodologia com base nas competências ou como prática profissional.

Há, portanto, variados vieses voltados ao conceito de projeto integrador oriundos das produções analisadas. Ressalta-se que Feitosa (2019) acredita ser possível aplicar estratégia idêntica nos trabalhos com esta metodologia no ensino superior, uma tendência a considerá-la numa perspectiva disciplinar na condição de componente curricular que articula a prática profissional das disciplinas nos cursos de graduação ou, ainda, se apresenta como a própria prática a ser desenvolvida na forma de uma disciplina. Esta tendência se mostra presente nesta pesquisa, de modo que as falas remetem a considerar o Projeto Integrador como unidade curricular, embora uma parte dos docentes entrevistados o percebam como uma estratégia educacional.

No sentido de aprofundar a compreensão das categorias contempladas na entrevista com docentes, gestores e técnicos em assuntos educacionais e ampliar conhecimentos acerca da temática em estudo, foram entrevistados dois representantes da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal do Piauí. Os dados serão apresentados a seguir.

4.2 Entrevistas com representantes da Pró-Reitoria de Ensino do IFPI

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) traz consigo as seguintes atribuições: planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as políticas de ensino, pesquisa e extensão na instituição em todos os *campi*. Desse modo, à PROEN compete a atribuição de assessorar a Reitoria em matérias de ensino e, também, analisar a viabilidade para o efetivo funcionamento das atividades acadêmicas.

Os dados da entrevista com servidores lotados na PROEN contemplam as seguintes categorias: práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade; práticas profissionais que possibilitam contato com o mundo do trabalho; ações da Pró-Reitoria de Ensino, no sentido de fomentar a execução de projetos integradores; atos normativos que regulamentam o Projeto Integrador (PI) do Instituto Federal do Piauí.

4.2.1 Práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí orientadas pela interdisciplinaridade

A primeira pergunta foi igualmente feita para os entrevistados anteriores, com a finalidade de levantar e analisar dados acerca das práticas educativas orientadas pela interdisciplinaridade no Instituto Federal do Piauí.

Das falas dos entrevistados, foram extraídas as seguintes categorias em relação às práticas educativas orientadas pela interdisciplinaridade e as contribuições para a formação do aluno mediante este modelo de ensino: êxito dos alunos quando se submetem a um processo seletivo ou em continuidade aos estudos; promoção do diálogo entre as ciências e os componentes curriculares que vão compor o processo formativo; projeto integrador como estratégia pedagógica; dificuldade em executar o projeto integrador; formação profissional do docente; eventos do INTEGRA; projeto integrador como unidade curricular.

As falas dos sujeitos apontam para a significância da interdisciplinaridade na efetivação do currículo integrado, uma proposta do Instituto Federal, de modo a favorecer a integração dos conteúdos dos componentes curriculares e, a propósito, uma aprendizagem mais significativa e útil para o aluno. Uma das falas remete para o êxito do aluno quando ele se submete ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a um processo seletivo ou na continuidade dos estudos ou, ainda, para pleitear um emprego. Segundo um dos respondentes, pela via da interdisciplinaridade, o aluno consegue relacionar ideias, desenvolver argumentos e, para isso, precisa ter consciência do mundo, compreendê-lo e compreender as relações e os contextos.

Nossos alunos têm obtido êxito, principalmente quando eles se submetem ao ENEM, e quando eles se submetem também a processos seletivos, para continuar estudando ou para busca de um emprego. [...]. Eles conseguem relacionar as ideias, desenvolver argumentos e, para que a gente possa desenvolver argumentos, a gente precisa ter essa consciência do mundo, compreender o mundo, compreender as relações e os contextos (PROEN 1).

Entende-se, nessa perspectiva, que a interdisciplinaridade traz como orientação a utilização de variados saberes, para ter a consciência da realidade e, por isso, ter capacidade de resolver problemas e, também, compreender uma realidade vista de vários pontos. Assim, torna-se possível reconhecer que a interdisciplinaridade é uma forma de compreender o mesmo objeto de conhecimento pelas lentes de variados componentes curriculares, promovendo a integração e a contextualização.

A prática pedagógica interdisciplinar tem como ponto de partida a necessidade dos agentes educativos de explicar e compreender a especificidade de cada componente curricular e, então, descobrir em que momento os saberes se cruzam e dialogam entre si. Esse diálogo entre as ciências, segundo um dos respondentes, compõe o processo formativo e promove a articulação de saberes.

Esse diálogo entre as ciências, os componentes curriculares que vão compor o processo formativo, vai promover a contextualização, a articulação de saberes, que

promove a interdisciplinaridade, é quase o ponto inicial da educação profissional e tecnológica e de todos os processos formativos (PROEN 2).

Os primeiros entrevistados (docentes, gestores e técnicos em assuntos educacionais), ao falar sobre interdisciplinaridade nas ações educativas, citaram, pontualmente, o projeto integrador como estratégia pedagógica capaz de promover a integração dos componentes curriculares. Os representantes da PROEN, de igual modo, reconhecem, neste sentido, a importância do projeto integrador, sem, contudo, deixar de lado suas especificidades, como, por exemplo, as dificuldades, a necessidade da formação dos professores e o desafio de superar o ensino dos componentes curriculares enquanto disciplinas isoladas.

Nós ainda não conseguimos sequer tipificar o que é realmente esse projeto integrador nos cursos superiores, que já tem marcado no currículo um espaço, uma fração específica, embora todo esse processo interdisciplinar tenha que se dá durante todos os módulos, durante toda a formação, mas tenha marcada uma fração dele no currículo. Mesmo assim a gente ainda não conseguiu dizer o que é esse projeto integrador, como ele deve ser feito, qual a carga horária. [...] A gente não tem, sistematicamente a marcação no currículo, no PPC do projeto integrador. É feita a prática profissional de maneira geral, ficando a critério do próprio docente aplicar, contextualizar, fazer essa integralização curricular.

E a dificuldade acontece mesmo por uma perspectiva de ação pedagógica positivista, aquela perspectiva onde cada um fica no seu quadradinho, cada um é dono da sua disciplina, é, até mesmo na, na formação inicial desse profissional. É preciso processos de formação de professores, com modificação das práticas pedagógicas, e a modificação de perspectiva de sair do paradigma positivista e entrar em um paradigma mais articulado, mais integrado. [...] Todos os eventos do INTEGRA, os campi levam práticas interdisciplinares. É uma semana pedagógica que trata de integração curricular, é uma oficina, é alguém que vem dar uma palestra, é o INTEGRA para ver se a gente realmente consegue colocar, no mínimo aí o projeto integrador como estratégia pedagógica.

Eu considero que o Instituto Federal tenha sim, prática de articulação, de integração curricular e que, como quase todos os temas, quase todas as unidades curriculares tratam de ciência, cultura e tecnologia é, eu penso que estamos sim desenvolvendo aquilo a que se propõe a educação profissional (PROEN 2).

As orientações e diretrizes pedagógicas acerca da importância da interdisciplinaridade nas práticas educativas vêm sendo apresentadas há muitos anos. Sua finalidade reside em auxiliar na organização do projeto político-pedagógico (educação básica) e no projeto pedagógico do curso (ensino superior). Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) tratam a interdisciplinaridade como a principal forma de manter o diálogo entre os componentes curriculares, de modo que o aluno seja capaz de adquirir competências e habilidades necessárias para lidar com a realidade cotidiana.

Neste aspecto, a interdisciplinaridade, no documento, supõe um eixo integrador que pode ser o objeto do conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Assim como no ensino médio, na educação superior, a interdisciplinaridade tem a mesma função integradora dos componentes curriculares e o diálogo entre os saberes.

Teixeira (2007) argumenta que ela se apresenta como a inserção de métodos de cooperação entre as disciplinas, com vistas ao combate da fragmentação e o isolamento do conhecimento. Em extensão, a interdisciplinaridade, principalmente através dos projetos integradores, tende a aproximar a instituição da sociedade em que está inserida, possibilitando aos alunos, em alguma medida, o contato com o mundo do trabalho.

4.2.2 Práticas profissionais que possibilitam aos alunos dos cursos técnicos de nível médio o contato com o mundo do trabalho

O questionamento acerca das práticas profissionais promovidas na instituição que possibilitam aos alunos o contato com o mundo do trabalho apontaram para alguns aspectos, a saber: a prática está prevista no currículo; é uma prática pedagógica que vincula a teoria à prática; é orientação para a realização de projetos integradores; a prática profissional é intrínseca ao processo de formação.

Um dos entrevistados indicou que a prática profissional está prevista no currículo, argumentando, portanto, que, para o aluno ter contato com o mundo do trabalho, não é obrigatoriamente através do estágio supervisionado, embora, segundo ele, o estágio talvez seja ainda mais profícuo, porque o aluno está inserido nesse mundo. E acrescentou que os professores da instituição pesquisada costumam fazer simulações, trazendo exemplos reais e demonstrações práticas, como possibilidade de contribuir para o aluno ter mais conhecimento do mundo do trabalho.

A própria prática profissional está prevista no currículo. Porque para ele ter contato com o mundo do trabalho, não é obrigatoriamente ser por meio do estágio supervisionado, embora o estágio seja talvez mais profícuo, porque ele está lá inserido no ambiente de trabalho, mas os professores costumam fazer simulações, costumam trazer exemplos reais, costumam fazer demonstrações práticas, por exemplo, nos cursos das áreas de controle e processo industrial, eles desenvolvem protótipos, ajudam os professores em suas pesquisas. Então, acho que tudo isso contribui para que ele tenha esse conhecimento do mundo do trabalho, essa prática contextualizada. E tem o projeto integrador (PROEN 1).

Os argumentos apresentados pelo outro entrevistado retomam a necessidade de o professor trabalhar estratégias pedagógicas que sejam capazes de vincular a teoria à prática. Os exemplos estão na direção do projeto integrador, de oficinas de integração e a prática profissional mesmo, porque esta é intrínseca ao processo de formação, tanto nos cursos técnicos integrados quanto nos cursos concomitantes e subsequentes. Mais uma vez, se vê a importância e o valor, para a instituição pesquisada, da realização dos projetos integradores, no sentido de uma melhor preparação do aluno.

A teoria e a prática são várias formas que a gente espera que o professor faça. Então, a gente orienta que sejam feitos projetos integradores, oficinas de integração, a prática profissional mesmo.

A prática profissional é intrínseca ao processo de formação, tanto nos cursos técnicos integrados, quanto nas outras formas, concomitante e subsequente.

Aí a gente pensa outras formas de prática profissional e o projeto integrador, que é muito adequado, muito conveniente pedagogicamente, é uma estratégia validada já, poderia funcionar também para fazer essa práxis, também as oficinas, projetos de ação comunitária, podia também se fazer eixos temáticos (PROEN 2).

Em linhas gerais, a educação profissional é uma modalidade de ensino assegurada na LDB n. 9.394/96, a qual propõe a integração entre os diferentes níveis e modalidades de educação e entre as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, de modo a melhor preparar e elevar a escolaridade para atender ao mercado de trabalho. Assim, a educação profissional é alinhada ao modelo de aprendizagem, cujo foco está em imprimir o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para, dessa forma, suprir a demanda do mercado de trabalho.

Sampaio (2009), ao tratar sobre a educação profissional, argumenta sobre sua importância na formação de jovens que querem obter uma profissão e uma colocação profissional e, para tanto, esperam que as instituições de ensino os preparem para tal. O autor, no entanto, nos lembra que a função da educação profissional é também preparar os jovens para dar continuidade aos estudos. Essa modalidade de educação deve estar apta a formar o aluno para o mundo do trabalho e, nesta inclinação, foi feita a pergunta na entrevista à PROEN sobre as práticas profissionais que possibilitam aos alunos dos cursos técnicos de nível médio o contato com o mundo do trabalho.

As respostas corroboram as perspectivas de Sampaio (2009), quando afirma que a educação profissional não é formar profissionais desempregáveis, mas é preciso formar profissionais aptos a ingressar no mercado produtivo, formar o cidadão crítico e capaz de decidir quais caminhos quer seguir, ou seja, formar o cidadão consciente de sua realidade, de sua capacidade e de sua autonomia. Os resultados indicam que a instituição pesquisada demonstra comprometimento e responsabilidade social na formação de alunos dos cursos técnicos, uma vez que as vozes dos entrevistados indicaram ações neste sentido. Dentre os exemplos citados, o Projeto Integrador é a estratégia pedagógica recorrente na formação profissional dos estudantes, do ponto de vista de uma formação interdisciplinar.

O que os respondentes disseram mostram as ações que as instituições estão fazendo no sentido de preparar os alunos numa perspectiva teórico-prática da formação, capacitando-os para o mundo do trabalho, para a cidadania, para a continuidade dos estudos, tendo em vista a realidade de cada curso, de cada campus e a realidade social em constante transformação.

Qual o olhar da instituição sobre as práticas profissionais e o que tem sido feito em âmbito institucional, no sentido de fomentar a execução de projetos integradores nos cursos técnicos? A seguir apresenta-se a compreensão da Pró-Reitoria de Ensino quanto a esta questão.

4.2.3 Ações que a Pró-Reitoria de Ensino tem desenvolvido no sentido de fomentar a execução de projetos integradores nos cursos técnicos de nível médio

Considerando que a Pró-Reitoria tem como atribuições planejar, superintender, fomentar e acompanhar as políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, a pergunta da entrevista direcionou para ações deste órgão no sentido de fomentar a execução dos projetos integradores.

As falas que se reportaram ao Projeto Integrador, ao longo das entrevistas, nos indicam ser esta uma atividade acadêmica específica, uma estratégia educacional, com vistas ao desenvolvimento de práticas dialógicas e coletivas, com a finalidade de colocar em ação o currículo integrado. Assim sendo, o Projeto Integrador, para além de uma estratégia educacional, é uma unidade curricular dentro do projeto político do curso.

As respostas dos entrevistados remetem para a compreensão de que o Projeto Integrador está mais diretamente vinculado às ações das coordenações dos cursos que propriamente às ações da Pró-Reitoria de Ensino. Por assim dizer, o Projeto Integrador é um conjunto de ações acadêmicas que têm como objetivo primeiro oportunizar aos alunos o desenvolvimento da pesquisa, a capacidade de construção do conhecimento, a capacidade de estabelecer a relação entre teoria e prática, a formação humana e profissional e o diálogo com a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno.

Os dois entrevistados, representantes da PROEN, deixaram claro que essa Pró-Reitoria não tem ações específicas e pontuais para fomentar os projetos integradores. Pode-se constatar a compreensão dos entrevistados sobre esta questão nas falas a seguir.

A Pró-reitoria de Ensino não tem ações específicas e pontuais para fomentar projeto integrador em curso, tem o que está no currículo. Nós não podemos sugerir ações, porque isso é de atribuição do professor, o que está posto no projeto do curso, no projeto pedagógico do curso. O projeto integrador é uma disciplina que tem esse caráter de sistematização dos conhecimentos das várias disciplinas no momento de aplicação, numa situação real, da prática social, para que eles possam articular esses conhecimentos adquiridos e dali desenvolverem esse projeto, atendendo a uma demanda real, de uma situação real, da vida cotidiana do mundo do trabalho [...]. No âmbito do curso técnico, a gente não compôs comissão para elaborar as normas do desenvolvimento do projeto integrador não (PROEN 1).

Eu acho que a ação mais potencializada que houve foi nessa tentativa de reformulação curricular, onde se criou um núcleo específico para a integração curricular com, inclusive, a nota técnica que tem sobre o núcleo integrador, você vai ver lá a prescrição do projeto integrador como uma das unidades curriculares. Então, basicamente a Pró-

reitoria tenta implementar as políticas públicas, as diretrizes para essa forma de ensino (PROEN 2).

O que disseram revela que a PROEN se responsabiliza pelas políticas e diretrizes para elaboração dos projetos integradores. A Resolução n. 07/2018 do Conselho Superior do IFPI, que trata da organização didática da instituição, traduz, no Título II, §3º, o Projeto Integrador como uma “atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que represente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora” (IFPI, 2018).

As próprias falas dão indicativos de que a PROEN não tem uma regulamentação geral sobre os projetos integradores, de modo que, não sendo uma obrigatoriedade institucional, as orientações de deliberações acerca deles ficam a cargo dos projetos pedagógicos de cada curso.

O último questionamento a seguir tem como objetivo dialogar com os sujeitos da pesquisa sobre os atos normativos que regulamentam os projetos integradores nos cursos técnicos de nível médio no âmbito do IFPI.

4.2.4 Atos normativos que regulamentam o PI nos cursos técnicos de nível médio, no âmbito do IFPI

O Projeto Integrador (PI) é componente curricular contemplado nos projetos pedagógicos dos cursos de nível médio no âmbito dos Institutos Federais. O objetivo principal do PI é promover a articulação entre a teoria e a prática, integrando os componentes curriculares, os variados saberes e o currículo, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada, com vistas a contemplar as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.

As respostas dos entrevistados da PROEN indicam que os projetos integradores estão previstos nos projetos pedagógicos dos cursos, em conformidade com a legislação educacional brasileira, embora exista o indicativo de que a instituição não tem uma norma própria, como se pode constatar nas falas.

Tem a previsão no projeto pedagógico do curso, então, lá no projeto pedagógico do curso, do curso técnico. Tem como disciplina o projeto integrador dentro do desenvolvimento da organização curricular, e tem a descrição de como deve se processar; tem a definição de uma espécie de ementa, onde diz como é que deve ser desenvolvido o projeto integrador, como é que ele deve ser desenvolvido, como é que ele deve ser feito, lá dentro da metodologia. Agora uma normativa específica, uma espécie de nota técnica, uma espécie de instrução normativa ou de uma resolução regulamentando a prática do projeto integrador, e descrevendo como é que deve ser o desenvolvimento do projeto integrador, à parte não tem (PROEN 1).

Não. Porque o projeto integrador não é uma obrigatoriedade nos cursos técnicos. Tem esse caso concreto, no PPC do curso. Então não tem especificamente uma regulamentação, porque não é uma obrigação ter um projeto integrador; é princípio epistemológico dos processos formativos de educação profissional, a articulação, o

aspecto interdisciplinar, mas não necessariamente na forma de projeto integrador. (PROEN 2).

Os projetos integradores e a perspectiva de articulação e integração entre os componentes curriculares através das relações coletivas e dialógicas, em cursos de nível médio, estão previstos na legislação nacional brasileira. A LDB 9.394/96 (Art. 35-II) traz como finalidade do ensino médio, dentre outras: “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996), vindo ao encontro das finalidades dos projetos integradores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio traduzem a interdisciplinaridade, princípio dos projetos integradores, como uma prática pedagógica, que vai além da justaposição de disciplinas (BRASIL, 1999). A recomendação, portanto, inclina para a possibilidade de relacionar as disciplinas em projetos de ensino, pesquisa e ação, com vistas à interdisciplinaridade e integração dos componentes curriculares.

A Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Art. 13-III) recomenda a escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico, pensando em subsidiar a organização da matriz curricular, a definição de eixos temáticos e a constituição de redes de aprendizagem (BRASIL, 2010).

Na mesma linha dessa recomendação, a Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012 (Art. 14-VIII), fundamenta que os componentes curriculares podem ser tratados ou como disciplinas, sempre de forma integrada, ou como unidades de estudos, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados e interdisciplinares ou diversamente articuladores de saberes, desenvolvimento transversal de temas ou outras formas de organização (BRASIL, 2012).

O Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) (BRASIL, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017b) também reforçam a importância e o desafio de um currículo interdisciplinar para o ensino médio. A estratégia (3.1) referente à meta 3 do PNE (2014-2024) imprime a necessidade de institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, de modo a incentivar práticas pedagógicas interdisciplinares estruturadas pela relação teoria e prática, através de currículos que organizem conteúdos obrigatórios e eletivos articulados (BRASIL, 2014).

A BNCC prevê, em suas orientações, uma escola cidadã para as juventudes brasileiras. Assim, recomenda que, no ensino médio, os componentes curriculares devem se comprometer com a criação de alternativas que superem a fragmentação dos conhecimentos, ou seja, que

tenham como foco a interdisciplinaridade e o desafio interessante para os/as estudantes (BRASIL, 2017b). A organização curricular interdisciplinar, portanto, deve incluir também a Educação Técnico Profissionalizante, como é o caso do objeto de estudo nesta pesquisa.

O Projeto Político do Curso de Administração/PPC (IFPI, 2015) e a versão atualizada, em fase de implementação (IFPI, 2019) trazem orientações para as práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí relacionadas à interdisciplinaridade. As orientações indicam para um currículo com “tratamento metodológico que evidencia a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos dos saberes” (IFPI, 2015, p. 14).

A interação, segundo o documento, traz consigo a valorização da formação humana integral e a interdisciplinaridade através da integração dos conteúdos, visando à formação de profissionais qualificados para o mundo de trabalho, críticos, proativos, responsáveis e conscientes da realidade social. O PPC do IFPI (2019), por sua vez, reforça a temática da interdisciplinaridade e acrescenta a importância da realização do projeto integrador. A estrutura do Curso Técnico em Administração articulada com o ensino médio na forma integrada, orientada pelo princípio da interdisciplinaridade tende a assegurar a superação da fragmentação no currículo e na prática pedagógica.

Esclarece o documento que a integração curricular poderá ter as seguintes formas de composição: “Oficinas de Integração; Módulos, Projetos Integradores; Projetos de Ação Comunitária; Eixos temáticos; Práticas Interdisciplinares, Laboratórios, Clubes, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de estudos, Núcleos de criação artística, [...]” (IFPI, 2019, p. 17). Assim sendo, tanto o princípio da interdisciplinaridade quanto o Projeto Integrador, como prática pedagógica nos componentes curriculares, estão previstos no plano de orientação do curso, o PPC.

Em síntese e em consonância com os dados oriundos da entrevista, pode-se considerar que as práticas educativas, no âmbito do Instituto Federal do Piauí, são orientadas pela interdisciplinaridade; o projeto integrador faz parte da prática educativa do campus e do curso contemplado neste estudo; os projetos pedagógicos dos cursos são orientados pela legislação educacional brasileira; as orientações didático-pedagógicas, a organização curricular, a metodologia e a avaliação da aprendizagem encontram diretrizes respaldadas no Projeto Pedagógico do Curso.

5 PRODUTO DA PESQUISA

5.1 Descrição do Produto Educacional

O produto educacional desenvolvido nesta investigação consistiu no desenvolvimento e aplicação do “Projeto Integrador como estratégia educacional no curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí - campus Corrente-PI” e teve como intuito orientar e estimular o desenvolvimento de projetos integradores como estratégia educacional nos cursos técnicos de nível médio na RFEPECT.

O Projeto Integrador (PI) consistiu numa proposta de ensino interdisciplinar, o qual foi desenvolvido no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do IFPI, Campus Corrente-PI. Tem como objetivo principal “compreender o problema do desemprego na cidade de Corrente - PI e seus impactos durante o período da pandemia por Covid 19” e poderá se constituir num potencial recurso didático a ser aplicado em contexto real de sala de aula, especificamente nas aulas das unidades curriculares da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como também na área de Gestão e Negócios do curso técnico de nível médio em Administração.

Este Projeto Integrador pode auxiliar docentes e alunos na compreensão das competências e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) dessa área do conhecimento e busca atender às diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O referido produto educacional seguiu as diretrizes da linha de pesquisa que versa sobre Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e se encaixa no Macroprojeto 3 – Práticas Educativas no Currículo Integrado, na área de avaliação da CAPES: Ensino. Portanto a importância de se desenvolver um Projeto Integrador (PI) como material educativo consiste no fato de poder facilitar o processo de formação dos alunos e se destina a promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares, propiciando a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o PI se traduz “numa estratégia de ensino-aprendizagem que tem por objetivo sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso” (BRASIL, 2018).

O Projeto Integrador também possui a finalidade de se constituir num material didático-pedagógico para facilitar o processo de ensino-aprendizagem das unidades curriculares que compõem a área de conhecimento visando garantir uma organização curricular orgânica que

privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre componentes curriculares e as metodologias integradoras. Possibilita ainda a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vista à formação da ética, da política, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Importa salientar que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) está pautada no princípio da resolução de problemas, na prática efetiva dos envolvidos na situação de ensino-aprendizagem (GARBIN; DAINESE, 2013, p. 393). Conforme Silva, Castro e Sales (2018), a ABP é uma estratégia de ensino que pode aumentar a motivação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e fomentando um aprendizado centrado no discente.

Diante disso, cabe mencionar que

A interdisciplinaridade vai além de uma simples troca entre especialistas, pois, para sua efetivação, torna-se necessária a parceria no planejamento, na articulação dos diferentes conteúdos, no compartilhar de estratégias, métodos e metodologias, em um movimento de influência contínua e recíproca com vistas à superação de um território excessivamente privado e isolacionista na ação docente (SOUSA; PINHO, 2017, p. 103).

Em continuidade a essa compreensão, Bezerra (2013) defende que a concepção de currículo integrado partiu dos fundamentos da educação politécnica, omnilateralidade (formação do sujeito em múltiplas dimensões) e escola unitária. Sua formulação incorporou tanto as contribuições já existentes sobre o mesmo tema, quanto pressupôs a possibilidade de se pensar um currículo convergente com os propósitos da formação integrada e da superação da dualidade estrutural da sociedade e da educação brasileira.

O público beneficiário direto deste projeto integrador foram alunos do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada do Instituto Federal do Piauí, campus Corrente. No entanto, esse material poderá se estender a todos os alunos da educação básica tanto da esfera pública como da privada, haja vista que, sendo de natureza didático-pedagógica, será disponibilizado no site da instituição, bem como no Portal eduCAPES.

O cenário educacional atual tem demandado mudanças urgentes, tanto por imposições de ordem socioeconômicas quanto pelo perfil do estudante que já não aceita ser passivo no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, em que a educação precisa reinventar-se, as metodologias ativas – aprendizagem centrada no aluno e autodirigida -, surgem como alternativa para colaborar com as práticas educativas visando desenvolver uma aprendizagem significativa para o discente.

Nesse sentido, o Projeto Integrador, enquanto proposta de ensino interdisciplinar realizado no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do IFPI - Campus Corrente, surgiu como uma alternativa prática de proporcionar aos

estudantes da Educação Profissional uma aprendizagem significativa centrada na preparação do estudante de tal forma que ele possa ser inserido no mercado de trabalho munido de habilidades em comunicação, trabalho em equipe, elaboração de projetos, argumentação, senso crítico, além do conhecimento técnico.

No processo de construção do Projeto Integrador, foram cumpridas as seguintes etapas (Quadro 1) que se deram a partir de uma análise da prática de projetos educacionais e da literatura sobre a Metodologia de Projetos, que são:

a) Planejamento do Projeto Integrador – nessa fase ocorreu a definição da temática para o projeto e a preparação do plano de trabalho. Buscou-se organizar, de maneira colaborativa, as ações pedagógicas do curso e os objetivos da formação a serem alcançados. Ocorreu, ainda nessa fase, a definição do problema a ser resolvido no projeto e foi feita a identificação das necessidades ou oportunidades presentes na realidade local da instituição. Também nessa fase, o tema do Projeto Integrador, seus desafios e a proposta de um plano de ação foram apresentados, analisados e discutidos com os alunos que, em conjunto com o professor/coordenador do Projeto Integrador, validaram a proposta;

b) Desenvolvimento – deu-se com a elaboração coletiva do plano de ação que consta de estratégias para a execução do projeto e também das orientações quanto aos desafios propostos aos alunos ao longo do processo. As atividades dessa etapa foram realizadas no âmbito de cada unidade curricular, assim criando condições objetivas para a integração de competências, as quais se articularam a partir de diversas situações;

c) Síntese – foi na síntese que as respostas às problemáticas e aos desafios foram apresentados; que se analisou o alcance dos objetivos e se refletiu sobre os fazeres profissionais envolvidos no cumprimento do plano de ação. Deu-se mediante a consolidação e apresentação dos resultados que puderam ser realizados por meio de feiras, exposição dos resultados ou dos produtos finais do projeto ou até por intermédio de meios virtuais como webconferência, vídeos.

Quadro 1 – Etapas para a elaboração do Projeto Integrador

ETAPA	PARTICIPANTES	PERÍODO	PROCESSOS	RESULTADOS ESPERADOS
1. Planejamento do Projeto Integrador (PI) a partir da identificação de um tema ou problema relacionado à comunidade e à realidade social dos alunos	# Docentes da área de Gestão e Negócios e disciplinas básicas que lecionam no 1º ano do curso do Campus Corrente # Equipe Pedagógica	# Durante o 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada	# Definir o tema gerador do PI a partir do levantamento de problemática(s) pelos alunos; # Identificar as contribuições dos componentes curriculares para o PI e suas conexões com o tema gerador; # Elaborar o plano de ação; # Apresentar proposta de trabalho ao grupo; # Debater a proposta como estratégia de ensino e de aprendizagem;	# Tema do Projeto Integrador # Proposta do plano de ação
2. Desenvolvimento	# Docentes da área de Gestão e Negócios e disciplinas básicas que lecionam no 1º ano do curso do Campus Corrente; # Alunos	# Ao longo dos Componentes Curriculares	# Executar, monitorar e avaliar o plano de ação: - Apresentar proposta de trabalho para os alunos. Currículo integrado e formação profissional; - Aulas integradoras (BATE-PAPO); - Atividades integradoras de pesquisa; - Estudos dos conteúdos/saberes de maneira contextualizada; - Avaliações integradas.	# Respostas às problemáticas
3. Síntese	# Alunos # Docentes da área de Gestão e Negócios e disciplinas básicas que lecionam no 1º ano do curso do campus Corrente # Equipe Pedagógica # Outros (a depender da natureza da apresentação dos resultados).	Ao final da unidade curricular Projeto Integrador	# Consolidar os resultados; # Apresentar os resultados; # Realizar avaliação integrada da aprendizagem.	# Culminância: FEIRA DE PROFISSÕES # Palestra; # Apresentação dos resultados finais; # Socialização da proposta de intervenção; # Apresentação do Produto Final.
TEMA GERADOR: # DESEMPREGO NAS PEQUENAS CIDADES				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como prática profissional, o Projeto Integrador (PI) caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade (BRASIL, 2017a). Trata-se de uma ação da prática educativa pautada na legislação educacional com o intuito de integração dos conhecimentos e saberes desenvolvidos em unidades curriculares, articulando tais conhecimentos com o exercício profissional, por meio da interação entre teoria e prática, conhecimento científico e experiência profissional.

Conforme as diretrizes da educação profissional técnica de nível médio, a integração curricular contempla os processos produtivos sociais, cooperativismo, tecnologia da

informação, legislação trabalhista, ética profissional, ética da tecnologia, cidadania, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, trabalho, tecnologia e poder, convivência com o bioma.

Durante as fases de desenvolvimento do projeto, os estudantes foram estimulados e orientados, de forma dialógica, a exercer seu protagonismo estudantil, fazendo uso das habilidades, competências, conhecimentos adquiridos ao longo do curso e de sua experiência cidadã.

A temática foi abordada por meio de debate articulado interdisciplinarmente entre as unidades curriculares envolvidas (Quadro 2), contemplando sondagem prévia dos conhecimentos dos estudantes e trabalho em equipes com a proposta de elaboração de projetos e utilizou-se dos seguintes procedimentos didático-metodológicos: aulas expositivas dialogadas; leituras de textos; apresentação de relatórios; exibição de vídeos; oficinas, estudos de caso; pesquisas individuais e em equipes; projetos de pesquisa e/ou intervenção; seminários; semanas de estudo; situações-problema; organização de feiras.

Quadro 2 – Componentes Curriculares
1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração

DISCIPLINAS	1º Ano		CHT
	A/S	CHS	
Aspectos Legais da Administração	2	60	60
Tópicos de Atuação Profissional	2	60	60
História	2	60	180

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para a avaliação da aplicabilidade do produto educacional, foi utilizado o questionário com questões fechadas (Apêndice F) em escala *Likert*.

Em Severino (2007, p. 125), entende-se que o questionário consiste num:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objetivo e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Os questionários foram aplicados por meio do *Google Forms* junto aos alunos do curso técnico de nível médio em Administração do IFPI na forma integrada, campus Corrente-PI.

Buscou-se com um estudo desta natureza proporcionar aos participantes conhecimentos e práticas que permitirão uma atuação mais crítica e consciente acerca da integração curricular como também da contribuição do Projeto Integrador na formação profissional para o mundo do

trabalho. Buscou-se, também, a compreensão de que o Projeto Integrador, enquanto prática profissional, contribui para a construção do currículo integrado no curso técnico de nível médio em Administração e sua interação entre teoria e prática em situações de vivência.

Foi uma tentativa de desenvolver a interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Espera-se que a materialização do Produto Educacional, por meio da execução do Projeto Integrador (PI) implementado no 1º ano do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração na forma integrada, sirva de potencial modelo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras no âmbito dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí.

5.2 Avaliação do produto educacional

Após a implementação do Projeto Integrador no curso técnico de Administração do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente, aplicou-se um questionário com os alunos envolvidos na experiência. Por se tratar de um Mestrado Profissional, além da pesquisa bibliográfica e da pesquisa empírica sobre o Projeto Integrador (PI) como estratégia educacional, é salutar a aplicação dessa estratégia, como possibilidade de sua vivência no campo da pesquisa e possíveis contribuições para a qualidade do ensino e da aprendizagem baseada em projetos.

A construção do produto educacional (Projeto Integrador) cumpriu as seguintes etapas: a) planejamento do Projeto Integrador a partir da identificação de um tema ou problema relacionado à comunidade e à realidade social dos alunos; b) desenvolvimento/execução da proposta integradora; c) síntese da experiência. Em todas as etapas, foram observados os seguintes critérios: participantes, período, processos e resultados esperados.

A primeira fase da construção do produto educacional está relacionada ao planejamento do projeto integrador a partir do tema a ser desenvolvido com a comunidade estudantil (1º ano do técnico de nível médio em Administração na forma integrada). Os objetivos da proposta integradora foram os seguintes: objetivo geral – compreender o problema do desemprego na cidade de Corrente - PI e seus impactos durante o período da pandemia por Covid 19; objetivos específicos: pesquisar, na cidade de Corrente-PI, quais segmentos de negócios tiveram maiores índices de demissões; elencar os principais fatores afetados pela pandemia os quais provocaram as demissões de acordo com os gestores locais; apontar possíveis soluções para minimizar os efeitos causados pela pandemia (ações preventivas e reativas contra novas demissões); apontar

se as medidas emergenciais sobre contrato de trabalho criadas pelas leis trabalhistas publicadas durante a pandemia de Covid 19 foram utilizadas pelas empresas locais na cidade de Corrente como forma de preservação dos empregos; entender em que momento da História da humanidade a classe trabalhadora começou e se constituir; mostrar a evolução histórica da ideia de trabalho e emprego.

O planejamento aconteceu antes do início das aulas do semestre letivo 2021.2, adotando-se os seguintes procedimentos: definição do tema gerador do Projeto Integrador “O desemprego na cidade de Corrente-PI e seus impactos durante o período de pandemia da Covid-19”; identificação das contribuições das componentes curriculares para o Projeto Integrador e suas conexões com o tema em pauta; exploração do plano de ação; apresentação da proposta integradora ao grupo; debate da proposta de trabalho como estratégia de ensino e aprendizagem.

Participaram desta etapa os seguintes sujeitos, podendo aqui ser definidos como colaboradores ou equipe de trabalho: docentes da área de Gestão e Negócios e de disciplina básica do Campus Corrente; Equipe pedagógica do IFPI, Campus Corrente. Os resultados esperados delinear-se pelos seguintes apontamentos: definição do tema gerador; definição da proposta do plano de ação – Projeto Integrador (PI).

A segunda etapa do Projeto Integrador diz respeito à execução das ações propostas no planejamento; foi a fase do desenvolvimento propriamente dito, cujo objetivo direcionou as ações para a sistematização de conhecimentos dos sujeitos envolvidos: o corpo docente da área de Gestão e Negócios que lecionou, na ocasião, no 1ª ano do curso de Administração; e os alunos matriculados na classe referida. Para além da construção do conhecimento, a partir de uma atividade acadêmica coletiva e interdisciplinar, o Projeto Integrador (PI) se propôs oferecer embasamento do ponto de vista da prática profissional, uma vez que a temática em debate e a construção de ideias estão relacionadas com o contexto real dos envolvidos.

Essa fase de execução aconteceu ao longo do período letivo, no desenrolar dos componentes curriculares da referida turma. O Projeto Integrador trouxe como tema o desemprego na cidade de Corrente e seus impactos durante a pandemia e, por propor a interdisciplinaridade, essa atividade envolveu diferentes componentes curriculares do curso de Administração, professores e alunos da mesma turma. Assim, foi possível definir essa atividade acadêmica como um trabalho coletivo e interdisciplinar, que teve a preocupação de discutir o tema numa perspectiva teórica e propor ações embasadas em aspectos práticos em torno de uma atividade desenvolvida em sala de aula, embora não de forma presencial, mas de forma remota via *Google Meet*.

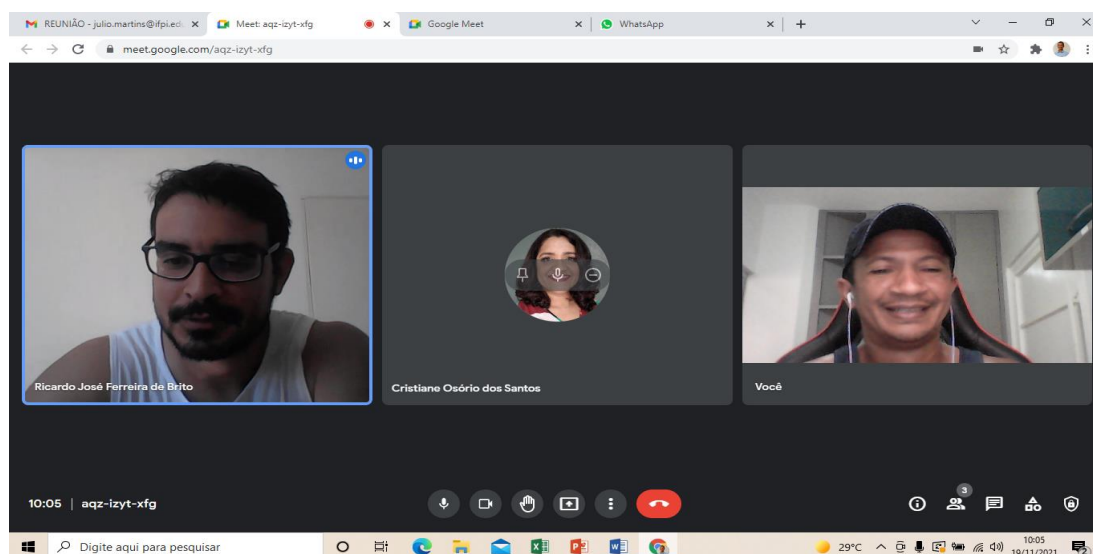
Os processos pelos quais o Projeto Integrador foi delineado e colocado em prática foram: execução, monitoramento e avaliação do plano de ação; apresentação da proposta de trabalho com os alunos; considerações sobre currículo integrado e formação profissional; aulas integradoras no contexto do projeto; atividades integradoras de pesquisa; estudos dos conteúdos/saberes de maneira contextualizada; avaliações integradas.

No mês de setembro de 2021, falou-se, informalmente, com alunos do 1º ano do curso técnico integrado em Administração sobre projeto integrador e também sobre o desejo de se desenvolver um projeto dessa natureza naquela turma. Após conversa com servidores (02 professores do eixo Gestão e Negócios, 01 professor de disciplina básica, 01 membro da equipe pedagógica) interessados na proposta, observou-se que seria mais interessante que o projeto fosse construído a partir da identificação de temas ou problemas relacionados à comunidade e à realidade social dos alunos.

Sendo assim, ainda no mês de setembro, foi solicitado aos alunos que fizessem observação da sua comunidade e identificassem problemas locais que tivessem alguma relação com o curso para ser discutido em sala de aula e construída uma proposta de intervenção pela respectiva turma, com orientação dos professores. Os principais temas sugeridos pela turma foram o “desemprego nas pequenas cidades e sustentabilidade nas empresas”.

Os temas foram compartilhados com os professores envolvidos no projeto que, por sua vez, sentiram a necessidade de delimitá-los, principalmente por conta das limitações impostas pelo período de pandemia da Covid 19. Dessa forma, optou-se por desenvolver o Projeto Integrador com o tema gerador: O desemprego na cidade de Corrente-PI e seus impactos durante o período de pandemia da Covid 19.

Figura 4 - Reunião virtual de planejamento

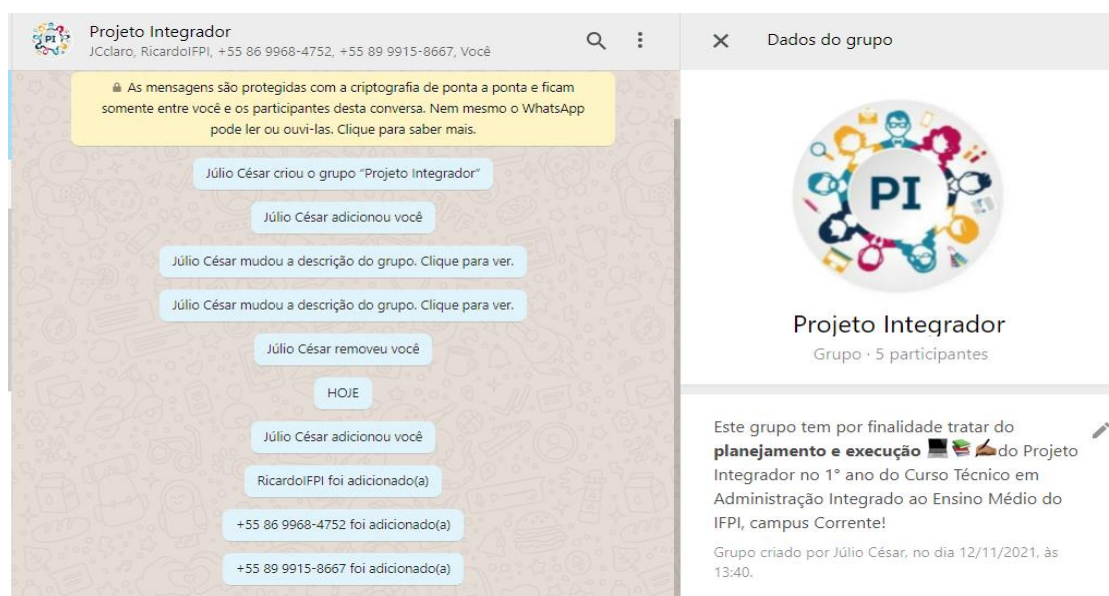


Fonte: Acervo do autor (2021).

Seguiu-se então para a primeira etapa da proposta que foi a fase de reuniões virtuais por meio da plataforma *Google Meet* para discussão, identificação das contribuições das componentes curriculares para o PI e suas conexões com o tema gerador, planejamento e elaboração do plano de ação (projeto), conforme registro fotográfico (Figura 4).

Outra ferramenta utilizada, no intuito de facilitar a comunicação entre os participantes e de auxiliar o processo de planejamento e elaboração do plano de ação, foi a criação de um grupo de *WhatsApp* com o nome Projeto Integrador conforme descrição da fotografia (Figura 5).

Figura 5 - Grupo de WhatsApp “Projeto Integrador”.

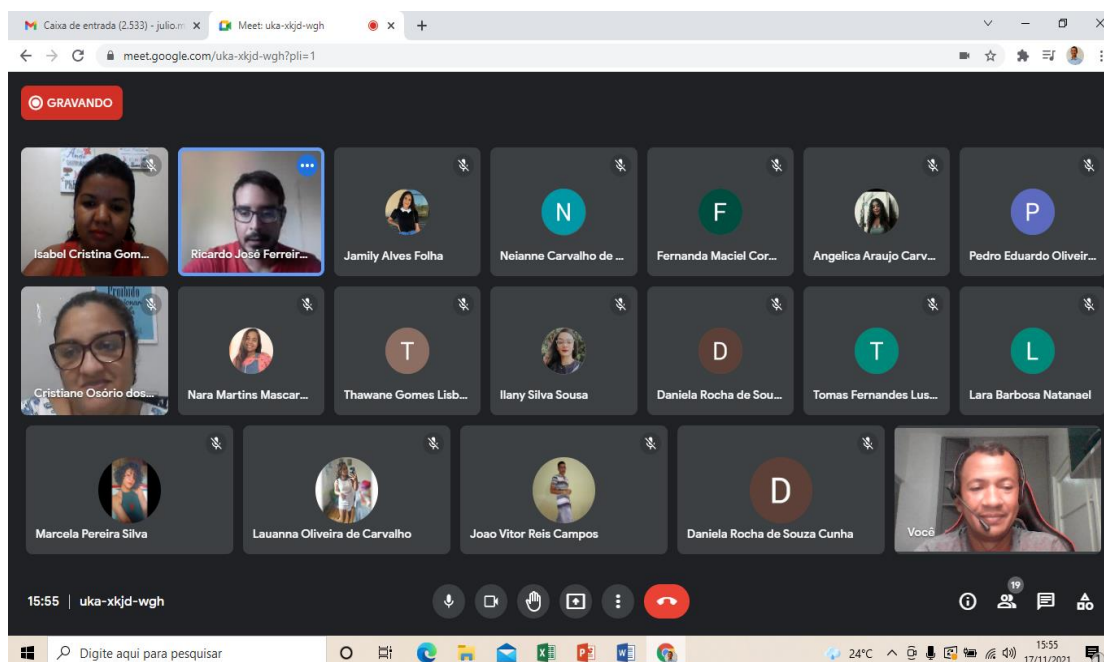


Fonte: Acervo do autor (2021).

Na etapa dois (02), fase de desenvolvimento da proposta, tiveram início as atividades de ensino com uma Aula Inaugural Integradora. Nesse momento, que contou com a participação dos professores componentes do projeto e alunos do 1º ano do curso técnico integrado em Administração, houve a apresentação do Projeto Integrador, da proposta de trabalho, do conteúdo programático das disciplinas envolvidas no projeto e da sua relação com o tema gerador da proposta. Além disso, apresentaram-se conceitos, como currículo integrado, formação profissional e do ensino numa perspectiva interdisciplinar (estudos contextualizados).

Houve ainda espaço de fala para os alunos que puderam expressar suas expectativas quanto à participação em um projeto dessa natureza. Segue registro fotográfico da aula inaugural integradora realizada no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e um, desenvolvida por meio da plataforma virtual *Google Meet* (Figura 6):

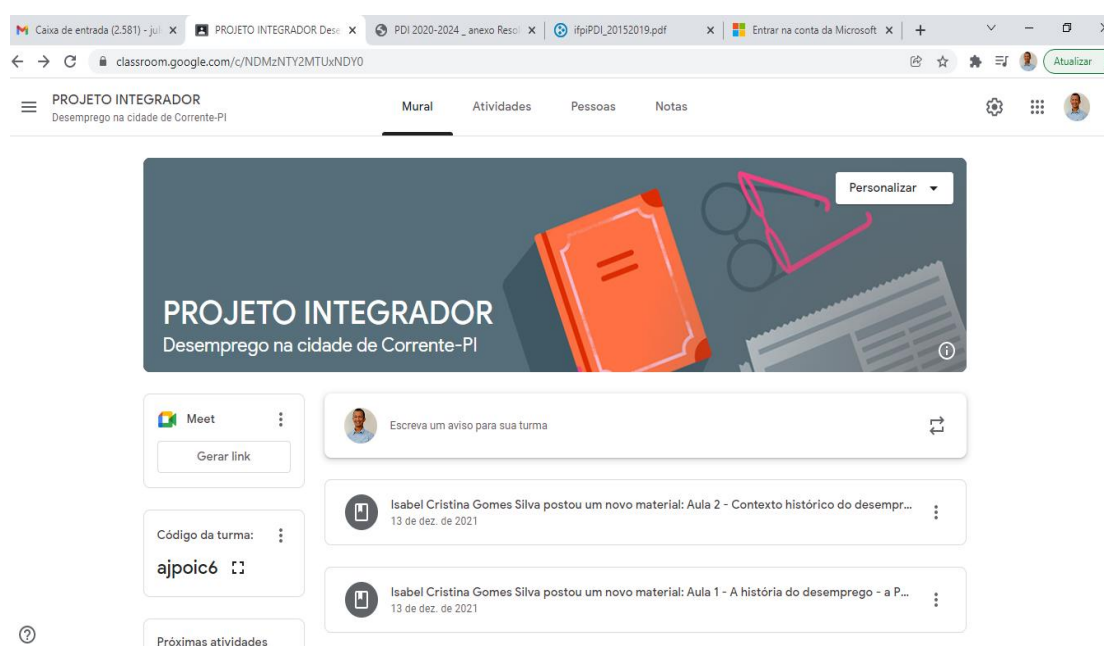
Figura 6 - Aula Inaugural Integradora



Fonte: Acervo do autor (2021).

Para auxiliar no desenvolvimento das aulas integradoras e execução das atividades de ensino e também para registro, postagens e compartilhamento de conteúdo e atividades, foi criada uma sala de aula virtual na plataforma Google Classroom com o tema Projeto Integrador (Figura 7).

Figura 7 - Sala de aula virtual (classroom)



Fonte: Acervo do autor (2021).

Na etapa dois (02), fase de desenvolvimento da proposta, que ocorreu no dia 13/12/2021, de forma híbrida (parte dos alunos participou presencialmente e a outra parte

participou virtualmente), houve um momento denominado Bate-Papo. Foi um momento síntese do conteúdo trabalhado em cada disciplina, com participação de alunos e professores das disciplinas envolvidas no projeto.

Houve também a participação de 02 (dois) empreendedores locais que falaram sobre suas trajetórias empresariais e abordaram, de forma específica, as seguintes temáticas: *empregabilidade e desemprego; desafios do emprego durante a pandemia da Covid 19 e perfil profissional que as empresas buscam.*

Na Figura 8, verifica-se o registro fotográfico dos participantes do bate-papo: professores, alunos e convidados.

Figura 8 – 1º Registro Bate-Papo Integrador



Fonte: Acervo do autor (2021).

Foi um momento de integração, trocas de experiências e aprendizado (Figura 9).

Figura 9 – 2º Registro Bate-Papo Integrador



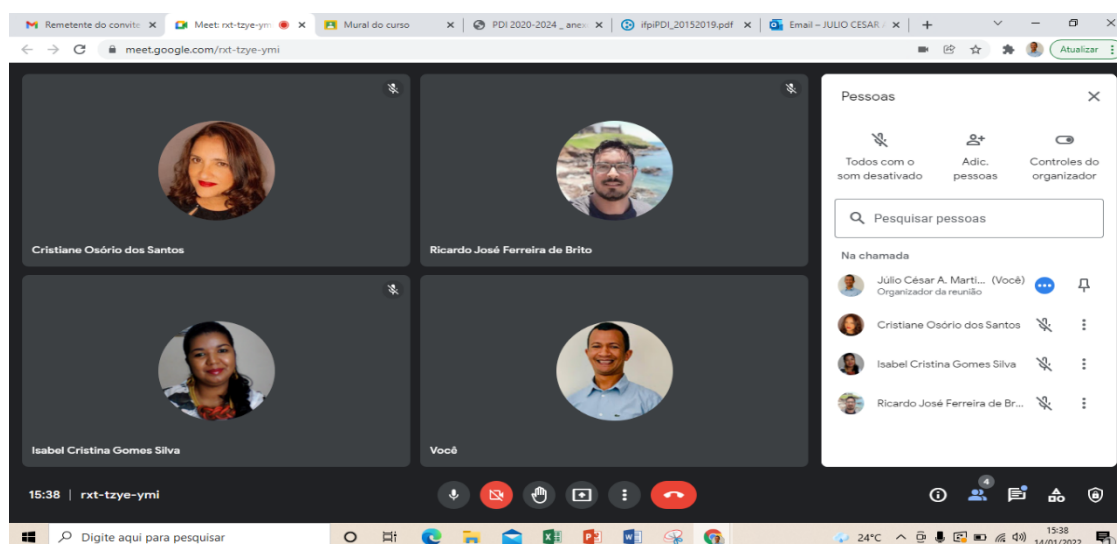
Fonte: Acervo do autor (2021).

Ainda na etapa 2, fase de desenvolvimento do projeto, houve, no dia 14/01/2022, às 15h, uma reunião virtual (Figura 9) com a seguinte pauta: avaliação de processos; elaboração de questionário de pesquisa a ser aplicado junto a empreendedores (empresários) locais; elaboração de proposta de intervenção.

Ficou decidido em reunião que, por conta das restrições da pandemia da Covid 19 e de surto de gripe na cidade de Corrente-PI, seria aplicado questionário virtual (*Google Forms*) a empreendedores (empresários) locais. A elaboração do questionário e a seleção das empresas pesquisadas foram feitas coletivamente, com a participação de professores e alunos envolvidos no projeto.

Após coleta de dados da pesquisa será realizado encontro virtual com a turma. Os dados foram apresentados, discutidos e servirão de base para construção da proposta de intervenção. A proposta de intervenção para o problema do desemprego na cidade de Corrente-PI deverá ser construída e apresentada pelos alunos, com a orientação dos professores envolvidos no projeto.

Figura 10 - Reunião avaliativa



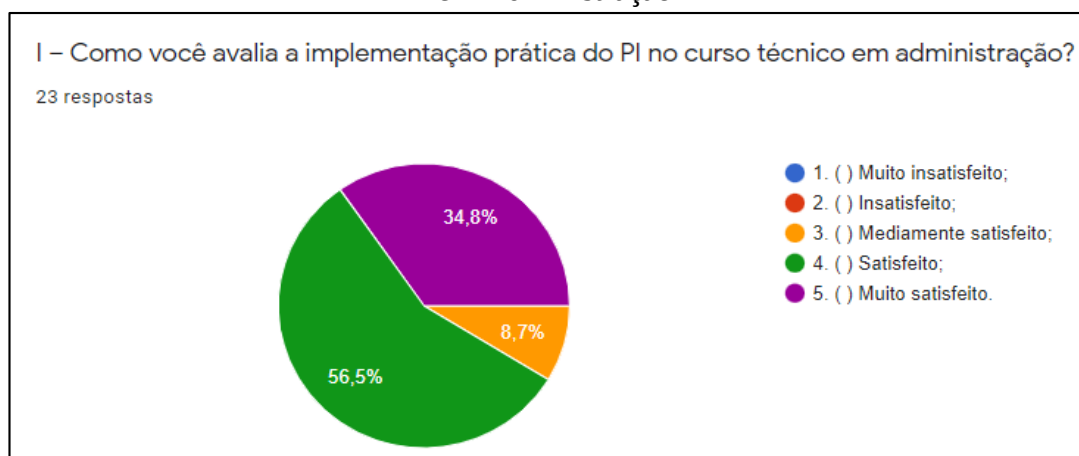
Fonte: Acervo do autor (2022).

A terceira etapa do projeto, ou seja, sua culminância, será uma fase de consolidação e apresentação dos resultados e se dará por meio da realização de uma Feira de Profissões a ser realizada no mês de março, início do ano letivo de 2022.1. Ocorrerão neste evento: palestra, apresentação dos resultados finais, socialização da proposta de intervenção e apresentação do produto final.

Considera-se, em linhas gerais, que o Projeto Integrador sobre o desemprego na cidade de Corrente-PI no contexto da pandemia trouxe resultados satisfatórios, pelo menos por dois motivos principais: foi um trabalho desenvolvido em equipe, na perspectiva interdisciplinar e pelo viés da teoria-prática; possibilitou aos alunos e professores envolvidos a construção de conhecimentos, trazendo os fundamentos teóricos dos componentes curriculares e um certo vínculo com as perspectivas do mercado de trabalho. Os gráficos a seguir demonstram os resultados da avaliação aplicada após a realização do Projeto Integrador com os alunos participantes da ação.

O questionário aplicado para a avaliação do Projeto Integrador foi organizado, seguindo estas variáveis: i) avaliação quanto à implantação da prática do Projeto Integrador no curso de Administração; ii) contribuição do Projeto Integrador enquanto prática profissional; iii) contribuição do Projeto Integrador para compartilhar experiência e construir conhecimento de forma coletiva; iv) nível de aprendizado do aluno a partir da execução do Projeto Integrador; v) avaliação de modo de experiência vivenciada no Projeto Integrador. O total de respondentes do questionário foram 23, assim, tem-se o total de 23 respostas para cada questão.

Gráfico 1 - Avaliação da implementação da prática do Projeto Integrador no curso Técnico em Administração



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 1 traz o demonstrativo em relação ao grau de aceitação ou não da implantação do Projeto Integrador no curso técnico em Administração, após avaliação feita pelos sujeitos participantes da ação, como parte do percurso metodológico deste estudo. Os dados indicam que a maioria (56,5%) dos respondentes diz estar satisfeita; outra parte dos participantes (34,8%) considera-se muito satisfeita; e uma minoria (8,7%), está medianamente satisfeita.

No geral, a avaliação é positiva, tendo em vista que o grau de satisfação varia em: satisfeito, muito satisfeito e medianamente satisfeito, o que já indica, em certa medida, que projetos integradores podem contribuir com a prática pedagógica, no sentido de ser uma ferramenta didática no processo de ensino e de aprendizagem.

Os projetos integradores são pensados como uma opção para a incorporação de ideias juntamente com as disciplinas presentes nos projetos pedagógicos dos cursos (LAAN, 2020), como foi a realização desta proposta, que em sua forma geral buscou vincular, no transcorrer das ações, experiências de sala de aula com o debate nascido das ideias da comunidade acadêmica participante.

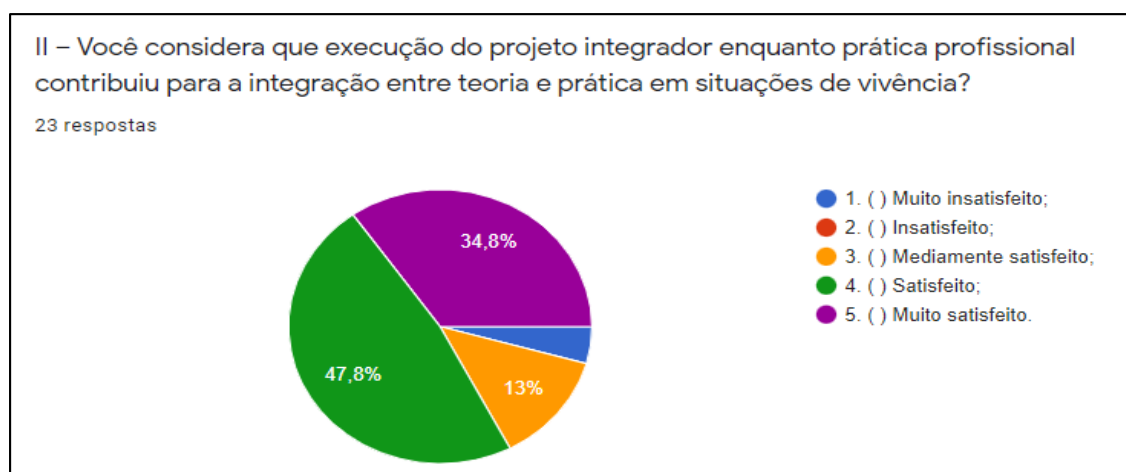
Laan (2020), em pesquisa realizada com o objetivo de planejar e aplicar um projeto integrador, como também foi esta proposta aqui descrita, envolveu as disciplinas trabalhadas

em um dos eixos dos componentes curriculares, para verificar as relações entre as diversas disciplinas no contexto da ação profissional, ou seja, levando em conta a interdisciplinaridade. Em sua pesquisa, a avaliação da aplicação do Projeto Integrador, como parte da investigação, demonstra similaridade com a avaliação realizada para este estudo de caso.

Ainda nesta direção, Laan (2020) explica que os participantes relataram, por ocasião da avaliação do Projeto Integrador, a importância dessa ferramenta didática utilizada durante o curso, como uma ação necessária para o desenvolvimento profissional docente.

O Gráfico 2 traz o demonstrativo sobre as contribuições do Projeto Integrador para melhor estabelecer a relação teoria e prática.

Gráfico 2 – A execução do Projeto Integrador, enquanto prática profissional, contribuiu para a integração entre teoria e prática em situações vividas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Outra questão da avaliação do produto aplicado para esta investigação foi sobre a execução do Projeto Integrador enquanto prática profissional e as possíveis contribuições para a integração entre teoria e prática em situações de vivência. Em linhas gerais, o resultado da aplicação do PI foi satisfatório, considerando que 47,8% dos participantes consideraram-se satisfeitos; 34,8% como muito satisfeitos; numa frequência menor, 13% avaliaram-se como medianamente satisfeitos; e apenas 4,4% como muito insatisfeitos.

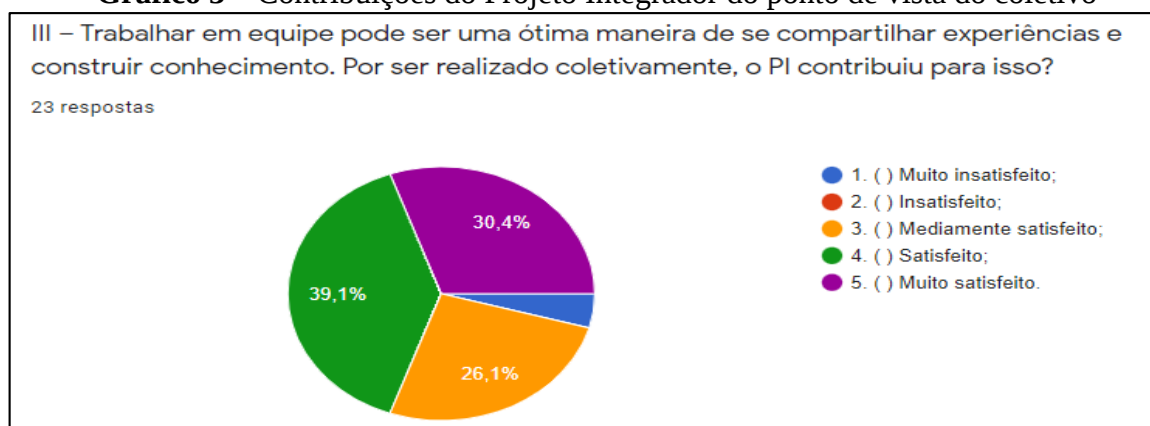
Laan (2020), que também fez uma pesquisa para avaliar as contribuições da aplicação do Projeto Integrador na formação acadêmica e da prática profissional, apresenta resultados satisfatórios. Os docentes entrevistados viram a importância do projeto integrador quando desenvolvido durante o curso, sendo um parâmetro de relevo no tocante ao desenvolvimento profissional do discente, tendo em vista a busca e a construção de conhecimento dos docentes no trato com as metodologias empregadas e mostrando, em certa medida, um leque de conteúdos que estão imbuídos dentro do componente curricular.

Pelo fato de o Projeto Integrador suscitar a investigação e a construção do conhecimento, os discentes dizem-se satisfeitos, porque desperta o interesse pelo trabalho coletivo, interdisciplinar e participativo, de modo a contribuir profissionalmente tanto em relação ao desempenho do professor quanto em relação ao do aluno. Nesta mesma compreensão, Santos e Barra (2012), em pesquisa sobre o Projeto Integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências, chegam a resultados que vão na mesma direção desta pesquisa.

Eles avaliam, a partir dos resultados, que o Projeto Integrador apresenta contribuições, uma vez que se caracteriza como ferramenta de agregação da comunidade, tendo como foco a aproximação da matriz dos cursos a uma realidade ainda sem aderência com as demandas do mercado, além de permitir a incorporação de princípios da interdisciplinaridade nos currículos.

O Gráfico 3 traduz os dados sobre a avaliação do trabalho em equipe, como uma maneira de se compartilharem experiências e se construírem conhecimentos.

Gráfico 3 – Contribuições do Projeto Integrador do ponto de vista do coletivo



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O Projeto Integrador traz consigo o princípio do trabalho coletivo, por se configurar como interdisciplinar e ter a capacidade de unir a teoria com a prática. Quando perguntados sobre as contribuições do Projeto Integrador em relação ao aspecto coletivo, os respondentes se posicionaram demonstrando satisfação: 39,1% dos discentes disseram estar satisfeitos; 30,4% se posicionaram como muito satisfeitos; 26,1% se posicionaram como medianamente satisfeitos; e, numa menor frequência, 4,4%, disseram ter ficado muito insatisfeitos.

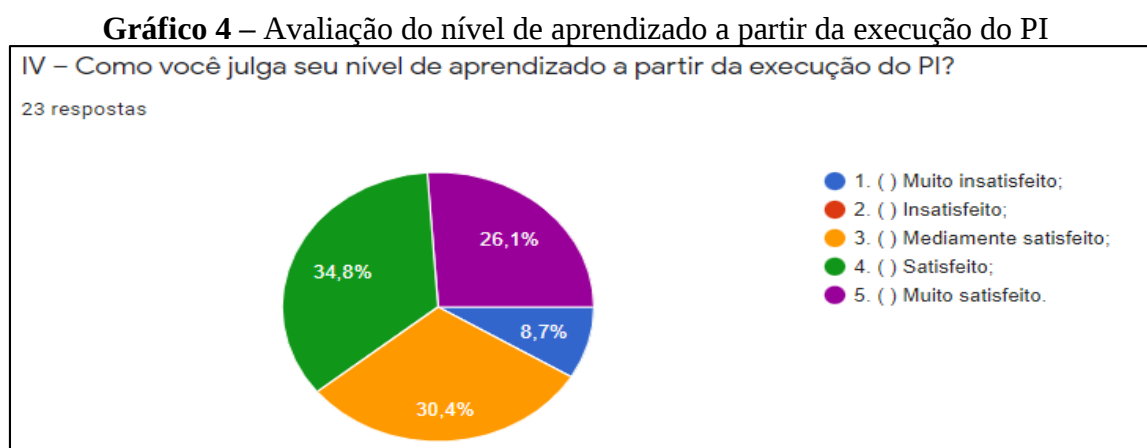
O grau de satisfação pode estar relacionado à metodologia do Projeto Integrador: ativa e participativa, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos, a partir de pontos de vista diversos. A organização do projeto, envolvendo o processo de planejamento, a prática e a avaliação, possibilitou o alcance dos objetivos propostos, no sentido de discutir e propor solução para um determinado problema, identificado como “o desemprego na cidade de Corrente-PI e seus impactos durante o período de pandemia da Covid 19”.

O Projeto Integrador aplicado nesta investigação foi orientado pela Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, de modo a dar visibilidade aos princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021). Ressalta-se que o trabalho foi planejado, executado e avaliado de forma coletiva e, por esta razão, destacam-se, do ponto de vista da referida resolução, dois dos princípios que orientaram esta ação: indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, valorização da historicidade do conhecimento, dos sujeitos e das metodologias ativas durante o processo de execução do Projeto Integrador; interdisciplinaridade e princípio da coletividade tanto no planejamento quanto na prática pedagógica, com a finalidade de superar a fragmentação do conhecimento e a segmentação e descontextualização curriculares.

Para reforçar a discussão sobre o Projeto Integrador como prática coletiva, Laan (2020) fornece elementos de que a prática pedagógica realizada de forma interdisciplinar e coletiva reside na capacidade dos docentes de integrar os modos de organizar as várias disciplinas, sob a perspectiva de produzir um avanço em termos de construção do conhecimento a um patamar que provavelmente é impossível de se alcançar por meio do ensino tradicional, meramente repetitivo e memorístico.

Outro aspecto que pode ter contribuído para uma avaliação satisfatória em relação ao Projeto Integrador aplicado nesta investigação está relacionado às estratégias empregadas no planejamento e execução das ações, de modo a primar pela contextualização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão do problema proposto, a partir da vinculação da teoria com a prática profissional no processo de ensino e aprendizagem.

O Gráfico 4 apresenta os dados relacionados à avaliação do nível de aprendizado dos discentes participantes a partir da execução do Projeto Integrador.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O objetivo geral da aplicação do Projeto Integrador nesta investigação foi na direção da compreensão do problema do desemprego na cidade de Corrente-PI e seus impactos durante o período da pandemia por Covid 19. A proposta foi construída com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual, através da pesquisa, da leitura, do debate para formar competências e habilidades no discente. Este viés orienta tanto professores quanto alunos na formação profissional, formação de valores e capacidade de dar respostas criativas para um determinado problema.

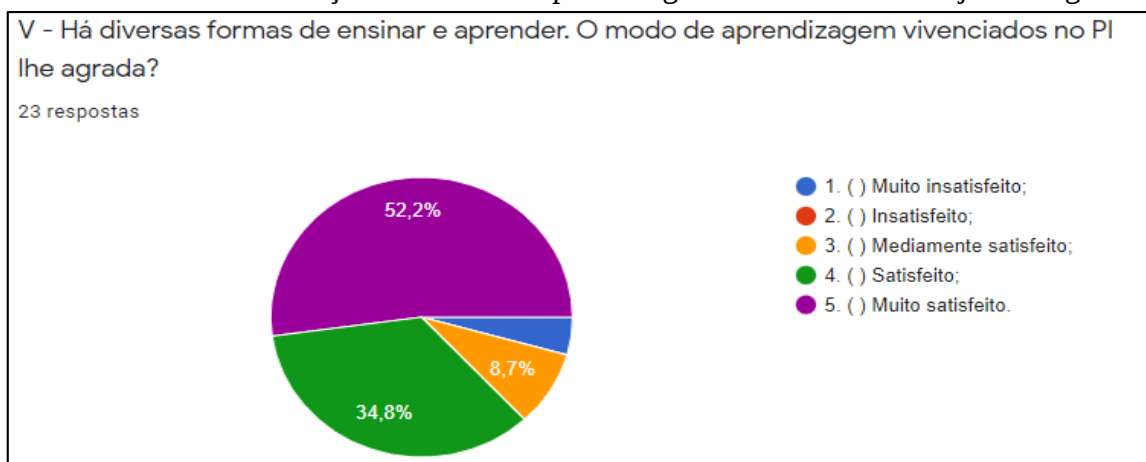
A avaliação dos discentes quanto ao nível de aprendizado a partir da execução do Projeto Integrador foi, em linhas gerais, satisfatória. Os dados demonstram que 34,8% dos discentes consideraram-se satisfeitos em relação à aprendizagem; 30,4% disseram-se medianamente satisfeitos; 26,1% muito satisfeitos; e 8,7% muito insatisfeitos em relação à aprendizagem a partir da participação do Projeto Integrador.

Laan (2020), quando pesquisou sobre a percepção dos discentes em relação às contribuições do Projeto Integrador, no processo de aprendizagem e de formação profissional, de igual modo aos dados desta pesquisa, obteve uma avaliação positiva e satisfatória. Nos relatos, os discentes disseram que com o Projeto Integrador, nas atividades práticas, as disciplinas juntavam-se a todas as outras disciplinas com uma atividade alinhando teorias e práticas. Na opinião de um dos entrevistados, a prática é o lugar onde estão todas as áreas e com a prática é sempre melhor que só com a teoria, porque, unindo as duas, a aprendizagem acontece, pois possibilita ao aluno agir e exercer o que aprendeu, no transcorrer do Projeto Integrador. Assim, em linhas gerais, a pesquisa revela avanços valiosos na disciplina, tanto pelo aprimoramento técnico quanto pedagógico, levando a um entendimento do processo, bem como ao desenvolvimento e refinamento para determinada prática.

Para exemplificar, apresentam-se os dados de uma pesquisa realizada por Santos, Oliveira e Repetto (2011) sobre Projeto Integrador. Os resultados indicam que o Projeto Integrador desenvolvido superou as expectativas iniciais tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos na ação. A proposta possibilitou aos envolvidos a vivência de que ensinar exige pesquisa e tanto os professores quanto os alunos viram, no espaço da escola e da sala de aula, um espaço rico de aprendizagens para o seu desenvolvimento profissional. Os autores acrescentam ainda que o grupo foi capaz de ir além do que fora proposto inicialmente no Projeto Integrador, sendo, portanto, capaz de relacionar o aprendido em sala de aula com a prática.

Assim sendo, a avaliação do Projeto Integrador finaliza com a questão relacionada às diversas formas de ensinar e aprender (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Avaliação do modo de aprendizagem vivenciado no Projeto Integrador



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Durante a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Integrador desenvolvido nesta investigação, todos os envolvidos na proposta se empenharam para realizar um trabalho coletivo, com a finalidade de estreitar a relação professor-aluno, de modo a possibilitar um processo de ensino e aprendizagem satisfatório em relação aos objetivos propostos. Assim, os dados demonstraram uma avaliação positiva em relação ao modo de aprendizagem, decorrente, também, da metodologia utilizada na ocasião da aplicação do projeto.

O Projeto Integrador primou por estimular, de forma dialógica, o protagonismo dos estudantes, no sentido de desenvolver o uso de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos ao longo da experiência. Assim, pensando no modo de ensino declarado no Projeto Integrador desenvolvido nesta pesquisa, foi avaliado, também, o modo de aprendizagem dos discentes envolvidos, que indicam, em linhas gerais, estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

O Gráfico 5 demonstra que 52,2% dos discentes consideraram-se muito satisfeitos; que 34,8% ficaram satisfeitos; 8,7%, medianamente satisfeitos; e, numa menor escala, 4,4% disseram ter ficado muito insatisfeitos.

Em pesquisa realizada por Santos e Lucca Filho (2010) sobre ambientação profissional e projeto integrador: vivências e aprendizagens na formação profissional no curso Técnico de Hospedagem do IF-SC, os dados indicam que a ambientação profissional e o Projeto Integrador contemplam um conjunto de atividades de aprendizagem, as quais direcionam para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias para a atuação do profissional sujeito. Santos e Barra (2012) também concluíram, em sua pesquisa sobre a aplicação do Projeto Integrador, que ele traz resultados satisfatórios para o avanço do ensino e aprendizagem, logo para o desenvolvimento da formação profissional.

Os autores indicam, em suas conclusões, que, com a utilização do Projeto Integrador, os alunos desenvolvem capacidades para trabalhar em grupos, para estruturar trabalhos

acadêmicos de maneira adequada, para falar em público acerca dos conhecimentos trabalhados. Assim, os alunos conseguem se relacionar melhor, desenvolvem atitudes de respeito às hierarquias e às lideranças, o espírito de equipe e de cooperação. E concluem, também, que a transdisciplinaridade se tornou uma descoberta iminente decorrente dessa prática (SANTOS; BARRA, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura abordada no decorrer da pesquisa, as características precípua que envolvem o ensino-aprendizagem dentro dos cursos profissionalizantes condizem estritamente com a aplicabilidade dos conteúdos dentro de uma realidade social. O processo de ensino e aprendizagem atual encontra-se voltado para uma realidade de ensino estruturada em uma proposta de atuação pedagógica envolvendo estratégias interdisciplinares no currículo com a finalidade de fortalecer a formação dos educandos, assim como potencializar suas competências e habilidades para enfrentar o mundo do trabalho.

Um exemplo bem característico dessa temática e objeto de estudo deste trabalho encontra-se no fundamento curricular dos Institutos Federais. Essas instituições são referência com base de ensino pautada em interdisciplinaridade, aulas práticas e aplicação de projetos presentes na estrutura curricular dos cursos ofertados. Mesmo assim, houve a necessidade da aplicação de um Produto Educacional, por meio da execução do Projeto Integrador (PI), uma proposta de ensino interdisciplinar desenvolvido no 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada no âmbito do IFPI, Campus Corrente-PI, a qual possibilitou ampliar o conhecimento sobre a contribuição dos projetos integradores enquanto prática profissional para a integração entre teoria e prática em situações de vivência no ensino técnico, bem como conhecer a aplicação dessa nova metodologia de ensino baseada em projetos aliada às ferramentas de metodologias ativas no referido ambiente.

Além disso, o produto foi aplicado com êxito atendendo a finalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e contribuindo como sugestão para a ampliação dessas práticas integradoras aos cursos técnicos e não apenas aos cursos superiores.

Ressalta-se a necessidade de se desenvolver educação para além dos conteúdos escolares, que se caracterize por uma relação aberta e dialógica dos conteúdos entre si, que conecte integração e interdisciplinaridade. Essa referência pôde ser evidenciada durante a análise e observação das respostas ao questionário aplicado, pois, em um dos questionamentos, os respondentes, em sua totalidade, afirmaram reconhecer a existência de interdisciplinaridade nas práticas educativas do campus; avaliaram os projetos integradores como uma ferramenta positiva do ponto de vista pedagógico e da formação para o trabalho, o desenvolvimento das ciências, da cultura e da tecnologia.

Todavia reconheceram que não há muito esforço, muita dedicação em trabalhar o modelo de ensino integrado, considerando os desafios no processo (reunir, conversar, buscar a

formação continuada para trabalhar na perspectiva integradora, para que os projetos possam contemplar mais dimensões) e afirmaram que é uma prática incipiente, com base em atividades pedagógicas embrionárias.

Não obstante os desafios supramencionados, os participantes da pesquisa admitiram que eles podem ser superados e uma das sugestões pontuadas foi a necessidade de formação pedagógica continuada dos docentes, de modo a possibilitar-lhes uma melhor compreensão do planejamento, execução e avaliação dos projetos integradores. Quando os entrevistados apresentaram esses desafios, de forma mais recorrente, expressaram a falta de formação do professor para melhor trabalhar a prática interdisciplinar.

O Projeto Integrador, portanto, desenvolvido nesta investigação, se constituiu em ferramenta pedagógica que possibilitou a união da teoria com a prática, promoveu o envolvimento dos professores e alunos e, assim, foi capaz de alavancar o avanço em relação ao ensino e aprendizagem, ao espírito de equipe, à interdisciplinaridade, à autonomia intelectual e à descoberta de novos conhecimentos, aplicado com o auxílio de metodologias, cada uma com suas particularidades, que permitiram o acesso às informações desejadas de forma complementar e objetiva.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR JÚNIOR, A. C. de. **A Educação Profissional e o currículo integrado no ensino médio do IFMA: avaliação, percepções e desafios**. 2012. 181f. p.62 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2012.
- ALMEIDA, Vilma Ribeiro de; BRITO, Brendson Carlos; COLLINS, Naum Pestana. Experiências em projetos integradores no curso de tecnologia em saneamento ambiental do IFPA campus Itaituba. **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 451-475, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/942>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- ALVARENGA, Paulo Sérgio Romeu. **Proposta de projeto integrador para o desenvolvimento das habilidades e competências empreendedoras no ensino médio técnico integrado em uma escola agrícola federal**. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Guaratinguetá, SP, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho.Conclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1610952. Acesso em: 12 set. 2021.
- ALVES, Railda F.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerde M. de O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, v. 19, n. 02, p. 139-48, 2004. Disponível em: https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/textos/html/FI0506/aulas/fi05_0018_01.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.
- ANASTASIOU, Leonir Pessate Alves. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20150091588d822557938b222e7a03a87/Anastasiou_-_Estrate769gias_de_Ensinagem.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.
- ANDRADE, Maria Adilina Freire Jerônimo de. **O currículo do curso de comércio – PROEJA do IFRN Campus Natal Zona Norte: identificando avanços, analisando dificuldades**. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Natal, RN. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho.Conclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3710131. Acesso em: 12 set. 2021.
- ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. **Ensino Médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.
- ARAÚJO, Nathália Coelho Jacome. **As concepções de interdisciplinaridade dos licenciandos em ciências naturais: o papel da disciplina de estágio supervisionado**. 2016. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16713/1/2016_NathaliaCoelhoJacomeAraujo_tcc.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições, 70, p. 42, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, D. de S. **Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular**. Natal (RN): IFRN, 2013.

BIE – BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Students at the Center. **PBLWorks**. 2020. Disponível em: <https://studentsatthecenterhub.org/resource/buck-institute-for-education-bie/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BLASZKO, Caroline Elizabel; CLARO, Ana Lúcia de Araújo; UJIE, Nájela Tavares. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Revista Educação & Formação**, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5858/585866867002/585866867002.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BOTH, Cristiano André; WILDNER, Maria Claudete Schorr. Proposta de aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos na Educação Profissional. In: MAGEDANZ, Adriana et al. (Org.). **Docência na Educação profissional: artigos e resumos**. p. 137-145. 1. ed. Lajeado: Ed. Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/244/pdf_244.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CBE nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/documents/rceb004_10.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CBE nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/documents/rceb002_12.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **DOU Edição Extra**, de 26 de junho de 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial da União, Brasília, 24/05/2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146. Brasília, 2017a.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, 2012, p. 239. Disponível em: https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

BUSS, Cristiano da Silva. Origens, concepções e caminhos para a prática pedagógica interdisciplinar. **Revista Thema**, v. 13, n. 2, p. 68-79, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/355>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CAMBRAIA, Adão Caron; ZANON, Lenir Basso. Desenvolvimento profissional docente numa licenciatura: interlocuções sobre o projeto integrador. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-24, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100235&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 jul. 2020.

CARNEIRO, Cristiana. O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. **Psicologia USP**, v. 29, p. 314-321, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/7gFBf3bL9XnZn5JnxdChXNH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, 2014.

CIPOLLA, Luis Eduardo. Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 567-585, 2016. Disponível em: <https://drb-m.org/2-resenha%20da%20APB.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

CLEMENTE JÚNIOR, Sérgio dos Santos. Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos acerca de suas características e utilização. **VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Carapicuíba, 2012. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0029-1.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CRUZ, B.P. da; BORGES, J.F.B.; VIANA, A.P.R.; FREITAS NETO, M.M.; BARROS, F.C.C. de. O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - *Campus Itaperuna*, RJ: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. **Educ. & Tecnol.**, Belo Horizonte. v. 20. p. 45-58. mai/ago. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/726/599>. Acesso em: 11 jul. 2020.

ESTIVALETE, E. B. **Currículo integrado: uma reflexão entre o legal e o real**. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2014.

FEITOSA, Robson de Sousa. **O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado**. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

FERNANDES, Sandra Raquel; FLORES, Maria Assunção; LIMA, Rui Manuel. A aprendizagem baseada em projectos interdisciplinares: avaliação do impacto de uma experiência no ensino de engenharia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 3, p. 59-86, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000300004&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 11 jul. 2020.

FLIK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2016, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000300534&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jul. 2020.

GALLON, Mônica da Silva; ROCHA FILHO, João Bernardes; MACHADO, Juliana Aquino. Desafios à realização da interdisciplinaridade no ambiente escolar: perspectivas docentes e da coordenação pedagógica. **Revista Thema**, v. 14, n. 4, p. 159-173, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/568>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GARBIN, Tania Rossi; DAINESE, Carlos Alberto. Aprendizagem baseada em projeto: um modelo de intervenção e avaliação para EAD. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2013. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/2686>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HANNECKER, L. A. **Compreensão de currículo na Educação Profissional: possibilidades e tensões do ensino médio integrado**. 2014. 202f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS, 2014.

IFBAIANO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Minuta guia orientador do projeto integrador dos cursos da educação**

profissional técnica de nível médio. Salvador. 2017a. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp_content/uploads/2017/01/GuiaOrientadorparaoProjetoIntegradorEPTNM.pdf. Acesso em: 12 jul. 2020.

IFBAIANO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Integrador:** orientações complementares. Bom Jesus da Lapa-BA, 2017b. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2015/11/projeto-integrador.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

IFPI – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução n. 07/2018 – Conselho Superior.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e Revoga a Resolução nº 040/2010. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/IFPI_organizacaodidatica_2018.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

IFPI – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada.** Instituto Federal do Piauí. Teresina-PI, 2015.

IFPI – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada.** Instituto Federal do Piauí. Teresina-PI, 2019.

LAAN, Luisa Souza van der. **Projeto integrador como prática interdisciplinar:** estudo de caso do curso técnico em eventos subsequente de Conceição do Araguaia/PA. 2020. 74f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MACEDO, K.D. da S.; ACOSTA, B.S.; SILVA, E.B. da; SOUZA, N.S. de; BECK, C.L.C.; SILVA, K.K.D. da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000300704&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 jul. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002, p. 53. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos_e_Marconi_-_Tecnica_de_pesquisa20191114-31612-di2isl-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1647274421&Signature=CmDLFods7ecyA5LrPxExbP05rOCCtB6jitIX0H2ttldVbN9x8iMHK YamuYBfCDDFFHG7-fNQtknWS7uBBonvU5hgvIWsn9P82LQKcU5hYwt0xi3TYpuyxIP~VaVELWS9a0xff0jjB7wcJhCBDn0pi-M-FCXE5VWegR8rVy-I~ZR-chMsXj86xLJmJqgy5z3aLCC7tTOKLX33Q~L3ZDBcIhpT4~jVmaXkVy4UYK2agqWJ0v8UNL8jV7wsazVO6~7A6qdwGYSMx~iadSzoE3c8qZS-NXvAYGOqWDtBTRKD~KQHrVNeOE0yYhSn2OB5WiybhCnaSpjhri2M0UMgR1SaBA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 09 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Fernando José; SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n1p1>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso** – uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAIS, Carlos. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. 2005. Disponível em: https://paca.ime.usp.br/pluginfile.php/45215/mod_resource/content/1/Leitura%20Estatistica%20Descritiva.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

NEUMANN, Susana Elisabeth; BORELLI, Verena Alice; OLEA, Pelayo Munhoz. Aprendizagem Baseada em Projetos no Curso de Administração: um estudo de caso em uma instituição de ensino da Serra Gaúcha. In: **XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pelayo_Olea/publication/323860925_Aprendizagem_Baseada_em_Projetos_no_Curso_de_Administracao_Um_Estudo_de_Caso_em_uma_Instituicao_de_Ensino_da_Serra_Gaucha/links/5ab7c57e45851515f59f3e2f/Aprendizagem-Baseada-em-Projetos-no-Curso-de-Administracao-Um-Estudo-de-Caso-em-uma-Instituicao-de-Ensino-da-Serra-Gaucha.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

OLIVEIRA, Esmeralda Aparecida; PEREZ, Marínes Oliveira. **Orientações Gerais para Elaboração do Manual para Projeto Integrador**. CESU. Unidade do Ensino Superior de Graduação. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/orientacoes-manual-PI.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; MATTAR NETO, João Augusto. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 2, p. 341-363, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/36767>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PEIXOTO, Lauro. O método de estudo de caso na metodologia da pesquisa científica e o método de caso no processo didático de ensino aprendizagem. In: **Simpósio**. 2018. [S.l.], n. 6, fev. 2018. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simpósio/article/view/754>. Acesso em: 12 jan. 2022.

POOLI, J.P.; ACOSTA, A.J.; COSTA, M. R. da; SCHEIBEL, M.F.; PICAWY, M. **Projetos interdisciplinares**. Curitiba, PR: Editora Saberes, 2013.

RAUEN, Fábio José. **Elementos da iniciação à pesquisa**. Rio Sul, SC: Nova Era, 1999.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. 2008. Disponível em: <http://edubase.sbu.unicamp.br:8080/jspui/handle/EDBASE/1888>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SAMPAIO, R. L. **Ensino técnico e inserção profissional: a visão dos egressos do CEFET–Ba e de seus empregadores**. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4299/1/2009_RomilsonLopesSampaio.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTIN, Gerson Carlos; AHLERT, Edson Moacir. **Aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos em curso de educação profissional**. 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2208/1/2017GersonCarlosSantin.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. Contribuições da Aprendizagem baseada em Projetos: análise da utilização do método em disciplina do Curso de Administração. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 124-134, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1493>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SANTOS, Fabíola Martins dos; LUCCA FILHO, Vinicius de. **A ambientação profissional e projeto integrador: vivências e aprendizagens na formação profissional no curso Técnico de Hospedagem do IF-SC**, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/01/A%20ambientacao%20profissional%20e%20projeto%20integrador%20vivencias.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS, L. A. da S.; SOUZA, F. das C. S. **Projetos Integradores: concepções e implementação à luz do PPP do IFRN**. IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional – A produção do conhecimento em Educação Profissional. Natal, 2017. Disponível em: <http://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo2/E2A4.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SANTOS, Luciana Dalla Nora dos; OLIVEIRA, Diogo; REPETTO, Monia Lara Brum. Projeto Integrador: observação e prática em sala de aula. **II Congresso Nacional de Educação Matemática**. 07 a 10 de julho de 2011. Ijuí-RS, 2011. Disponível em www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE86.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

SANTOS, Maria Célia Calmon. Análise de duas práticas no Ensino Superior Tecnológico: interdisciplinaridade ou problematização. 2008. 128f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

SANTOS, Maria Célia Calmon; BARRA, Sérgio Rodrigues. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In: **COBENGE - XL Congresso Brasileiro de Engenharia, Belém-PA**. 2012. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013181179655115642009e3c8f0b8223/O_PROJETO_I

NTEGRADOR_COMO_FERRAMENTA_DE_CONSTRUAO_DE_HABILIDADES_E_COMPETENCIAS.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/download/55631/34815>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SENAC. DN. **Projeto Integrador**. Rio de Janeiro, 2015. 36 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Inclui bibliografia. Modelo pedagógico do SENAC; Desenvolvimento de Competência; Projeto Integrador. Disponível em: https://www.am.senac.br/anexos/modelopedagogico/4_Projeto_Integrador.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, Carlos Emílio Padilha. Aprendizagem baseada em projetos: uma experiência educativa na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 19, p. e6717, abr. 2020. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6717>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SHAW, Gisele Soares Lemos; ROCHA, João Batista Teixeira da. **Tentativa de construção de uma prática docente interdisciplinar em ciências**. A pesquisa no ensino e suas contribuições para a formação interdisciplinar de licenciandos em ciências da natureza, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gisele_Shaw/publication/328516768_A_PESQUISA_NO_ENSINO_E_SUAS_CONTRIBUICOES_PARA_A_FORMACAO_INTERDISCIPLINAR_DE_LICENCIANDOS_EM_Ciencias_DA_NATUREZA/links/5bd1fb8b299bf1124fa3630a/A-PESQUISA-NO-ENSINO-E-SUAS-CONTRIBUICOES-PARA-A-FORMACAO-INTERDISCIPLINAR-DE-LICENCIANDOS-EM-CIENCIAS-DA-NATUREZA.pdf#page=94. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Diego de Oliveira; CASTRO, Juscileide Braga; SALES, Gilvandenys Leite. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados**. Métodos para análise de entrevistas, textos e interpretações. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUSA, Juliane Gomes de; PINHO, Maria José de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Revista Signos**, [S.l.], v. 38, n. 2, dez. 2017. ISSN 1983-0378. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1606>. Acesso em: 11 jul. 2020.

STRAUSS, Anselm; COBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Emergência da Inter e da Transdisciplinaridade na Universidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (Orgs.). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

TEIXEIRA, Karyn Liane. Aprendizagem baseada em projetos: estratégias para promover a aprendizagem significativa. In: FOFONCA, Eduardo; BRITO, Gláucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (Orgs.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018, p. 47-56. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TOLEDO-PINTO, Eliane Aparecida; CORTINOVE, Leticia Carolina; CARVALHO, Dariel de. Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nos cursos de história, filosofia e pedagogia: concepções de alunos e professores. **Revista Contrapontos**, v. 17, n. 3, p. 590-616, 2017 Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/9495/6171>. Acesso em: 11 jul. 2020.

TOYOHARA, D.Q.K.; SENA, G.J. de; ARAÚJO, A. M. de; AKAMATSUET, J. I. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova estratégia de ensino para o desenvolvimento de projetos. In: **PBL Congresso Internacional**. São Paulo, 8-12 fev. 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VENTURA, Deisy. **Monografia Jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

VOLKWEISS, A. **O currículo integrado na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: saberes, desafios e possibilidades**. 2018. 215f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE para estudantes participantes da pesquisa que tiverem menos de 18 anos de idade

Prezado (a) participante,

- 1) O estudo intitulado “O projeto integrador como estratégia educacional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí - campus Corrente” está sendo desenvolvido pelo mestrando Júlio César Alves Martins, Matrícula 20192PROFEPT0035, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.
- 2) Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Sobre o estudo

- 3) O objetivo deste estudo é “investigar como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do IFPI– Campus Corrente.
- 4) Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a contribuição dos projetos integradores enquanto prática profissional para a integração entre teoria e prática em situações de vivência no ensino técnico e também da necessidade de assegurar interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.
- 5) A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo será mediante entrevista e questionário em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.
- 6) Para o sujeito que responderá à entrevista ou questionário, existem os seguintes riscos: a) Invasão de privacidade; b) Perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; c) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; d) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); e) Tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e ao questionário; f) não entender as perguntas ou sentir-se constrangido ou desconfortável. Para contornar essas possíveis

situações, serão adotadas as seguintes cautelas e medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder a questões constrangedoras; c) Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; d) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); e) Confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima ou de prestígio econômico ou financeiro; h) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; i) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; j) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; k) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

- 7) Como benefício para os participantes, visualiza-se que um estudo desta natureza proporcionará conhecimentos e práticas que permitirão aos participantes uma atuação mais crítica e consciente acerca da integração curricular como também da contribuição do projeto integrador na formação profissional para o mundo do trabalho. Você terá ainda benefícios indiretos relacionados a sua contribuição com a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelo IFPI, Campus Corrente. Será disponibilizada, aos participantes, ao final desta pesquisa, uma versão em formato digital do produto educacional.

Confidencialidade e isenção na participação

- 8) De acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não tem custos para o participante. Mesmo assim, caso ocorra algum custo ou dano físico ou à imagem decorrente da sua participação na pesquisa, será devidamente ressarcido e indenizado, conforme determina a lei.
- 9) É garantido a você, participante, o sigilo. Assim, os dados obtidos nas entrevistas e nos questionários serão manuseados somente pelo pesquisador, não sendo permitido o acesso a outras pessoas. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em encontros, revistas científicas, etc., porém, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- 10) A participação do(a) discente é voluntária. O(a) discente não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Por fim,

- 11) A qualquer tempo, o Comitê de Ética pode ser consultado para esclarecer dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa. Endereço do Comitê de Ética: Reitoria do Instituto Federal do Piauí, Avenida Presidente Jânio Quadros, nº 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441.
- 12) Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por ele:
- Mestrando Júlio César Alves Martins, telefone (89) 99986-0826, e-mail julio.martins@ifpi.edu.br;
 - Orientador Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, telefone (86) 99410-9468, e-mail marcio@ifpi.edu.br.

Considerando que fui informado do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu assentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente de que receberei uma via deste documento. Também afirmo que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Corrente - PI, 17 de novembro de 2020.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para responsável pelos estudantes participantes da pesquisa que tiverem menos de 18 anos de idade

Prezado(a) responsável,

- 1) O estudo intitulado “O projeto integrador como estratégia educacional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí - campus Corrente” está sendo desenvolvido pelo mestrando Júlio César Alves Martins, Matrícula 20192PROFEPT0034, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.
- 2) Antes de decidir se deseja autorizar a participação do seu/sua filho(a) (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida autorizar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Sobre o estudo

- 3) O objetivo deste estudo é “investigar como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no âmbito do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada do IFPI – Campus Corrente”.
- 4) Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre contribuição dos projetos integradores enquanto prática profissional para a integração entre teoria e prática em situações de vivência no ensino técnico e também da necessidade de assegurar interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.
- 5) A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo será mediante entrevista e questionário em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (entrevistado e pesquisador), priorizando as opções do sujeito entrevistado.
- 6) Para o sujeito que responderá à entrevista ou questionário, existem os seguintes riscos: a) Invasão de privacidade; b) Perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; c) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; d) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); e)

Tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e ao questionário; f) não entender as perguntas ou sentir-se constrangido ou desconfortável. Para contornar essas possíveis situações, serão adotadas as seguintes cautelas e medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; d) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); e) Confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima ou de prestígio econômico ou financeiro; h) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; i) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; j) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; k) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

- 7) Como benefício para os participantes, visualiza-se que um estudo desta natureza proporcionará conhecimentos e práticas que permitirão aos participantes uma atuação mais crítica e consciente acerca da integração curricular como também da contribuição do projeto integrador na formação profissional para o mundo do trabalho. Você terá ainda benefícios indiretos relacionados a sua contribuição com a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelo IFPI, Campus Corrente. Será disponibilizada, aos participantes, ao final desta pesquisa, uma versão em formato digital do produto educacional.

Confidencialidade e Isenção na participação

- 8) De acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não tem custos para o participante. Mesmo assim, caso ocorra algum custo ou dano físico ou à imagem decorrente da sua participação na pesquisa, será devidamente ressarcido e indenizado, conforme determina a lei.
- 9) É garantido ao participante, o sigilo. Assim, os dados obtidos nas entrevistas e questionários serão manuseados somente pelo pesquisador, não sendo permitido o acesso a outras pessoas. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em encontros, revistas científicas, etc., porém, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um

todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- 10) A participação do(a) estudante é voluntária. O(a) aluno(a) não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Por fim,

- 11) A qualquer tempo, o Comitê de Ética pode ser consultado para esclarecer dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa. Endereço do Comitê de Ética: Reitoria do Instituto Federal do Piauí, Avenida Presidente Jânio Quadros, nº 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441.
- 12) Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por ele:
- Mestrando Júlio César Alves Martins, telefone (89) 99986-0826, e-mail julio.martins@ifpi.edu.br;
 - Orientador Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, telefone (86) 99410-9468, e-mail marcio@ifpi.edu.br.

Considerando que fui informado(a) do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será a participação do meu (minha) filho(a), dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em autorizar a participação dele(a) na pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente de que receberei uma via deste documento. Também afirmo que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu (minha) filho(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Corrente-PI, 17 de novembro de 2020.

Assinatura por extenso do(a) responsável

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para Pró-reitor(a) de Ensino; Diretor(a) de Políticas Pedagógicas da PROEN; Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) de Curso de Administração; Docentes do Colegiado do Curso; Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais que compõem a equipe pedagógica e estudantes participantes maiores de 18 anos

Prezado(a) participante,

- 1) O estudo intitulado “O projeto integrador como estratégia educacional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do Instituto Federal do Piauí - campus Corrente” está sendo desenvolvido pelo mestrando Júlio César Alves Martins, Matrícula 20192PROFEPT0034 do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, docente do programa.
- 2) Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Sobre o estudo

- 3) O objetivo deste estudo é “investigar como o projeto integrador, enquanto prática profissional, contribui para a integração entre teoria e prática em situações de vivência, aprendizagem e trabalho no âmbito do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada do IFPI – Campus Corrente”.
- 4) Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a contribuição dos projetos integradores enquanto prática profissional para a integração entre teoria e prática em situações de vivência no ensino técnico e também da necessidade de assegurar interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.
- 5) A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo será mediante entrevista e questionário em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.
- 6) Para o sujeito que responderá à entrevista ou questionário, existem os seguintes riscos: a) Invasão de privacidade; b) Perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; c) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo

revelado; d) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); e) Tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e ao questionário; f) não entender as perguntas ou sentir-se constrangido ou desconfortável. Para contornar essas possíveis situações, serão adotadas as seguintes cautelas e medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder a questões constrangedoras; c) Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; d) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); e) Confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima ou de prestígio econômico ou financeiro; h) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; i) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; j) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; k) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

- 7) Como benefício para os participantes, visualiza-se que um estudo desta natureza proporcionará conhecimentos e práticas que permitirão aos participantes uma atuação mais crítica e consciente acerca da integração curricular como também da contribuição do projeto integrador na formação profissional para o mundo do trabalho. Você terá ainda benefícios indiretos relacionados a sua contribuição com a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelo IFPI, Campus Corrente. Será disponibilizada, aos participantes, ao final desta pesquisa, uma versão em formato digital do produto educacional.

Confidencialidade e isenção na participação

- 8) De acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não tem custos para o participante. Mesmo assim, caso ocorra algum custo ou dano físico ou à imagem decorrente da sua participação na pesquisa, será devidamente ressarcido e indenizado, conforme determina a lei.
- 9) É garantido a você, participante, o sigilo. Assim, os dados obtidos na entrevista e questionários serão manuseados somente pelos pesquisadores, não sendo permitido o acesso a outras pessoas. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em

encontros, revistas científicas, etc., porém, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- 10) Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Por fim,

- 11) A qualquer tempo, o Comitê de Ética pode ser consultado para esclarecer dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa. Endereço do Comitê de Ética: Reitoria do Instituto Federal do Piauí, Avenida Presidente Jânio Quadros, nº 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441
- 12) Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:
- Mestrando Júlio César Alves Martins, telefone (89) 99986-0826, e-mail julio.martins@ifpi.edu.br;
 - Orientador Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, Telefone (86) 99410-9468, e-mail marcio@ifpi.edu.br.

Considerando que fui informado(a) do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente de que receberei uma via deste documento. Também afirmo que me foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Corrente-PI, 17 de novembro de 2020.

Assinatura por extenso do participante

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista - PROEN

Roteiro de entrevista sobre o desenvolvimento da Pesquisa intitulada: “O projeto integrador como estratégia educacional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do IFPI - campus Corrente”

Suas respostas serão mantidas em anonimato e sob sigilo.

1 Você acredita na sua experiência como gestor(a) que as práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí estão orientadas pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pelas dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia?

Caso positivo, cite exemplos exitosos.

No entanto, caso negativo, justifique sua posição.

2 Que práticas profissionais possibilitam aos alunos dos cursos técnicos de nível médio o contato com o mundo do trabalho?

3 Quais ações a Pró-Reitoria de Ensino tem desenvolvido no sentido de fomentar a execução de Projetos Integradores nos cursos técnicos de nível médio?

4 Existem, no âmbito do IFPI, atos normativos que regulamentam o PI nos cursos técnicos de nível médio?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevista – Diretor(a) de ensino, coordenador(a) de curso, docentes e equipe pedagógica

Roteiro de entrevista sobre o desenvolvimento da Pesquisa intitulada: “O projeto integrador como estratégia educacional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do IFPI - campus Corrente”.

Suas respostas serão mantidas em anonimato e sob sigilo.

1. Você acredita, pela sua experiência, que as práticas educativas no âmbito do Instituto Federal do Piauí estão orientadas pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pelas dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia?

Caso positivo, cite exemplos exitosos.

No entanto, caso negativo, justifique sua posição.

2. Considerando as situações de vivência, aprendizagem e trabalho, qual é a contribuição dos Projetos Integradores para a efetivação do currículo desenvolvido nos cursos técnicos de nível médio, em específico o Técnico em Administração?

3. Para você, no âmbito dos cursos técnicos, o projeto integrador deve ser uma unidade curricular ou uma estratégia educacional? Justifique.

APÊNDICE F - Questionário para alunos

Questionário avaliativo sobre a aplicação do Projeto Integrador no 1º ano de Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Suas respostas serão mantidas em anonimato e sob sigilo. Leia as frases com bastante atenção e marque utilizando na escala que se segue, o número que melhor represente sua avaliação.

I – Como você avalia a implementação prática do PI no curso técnico em Administração?

1. () Muito insatisfeito;
2. () Insatisfeito;
3. () Mediamente satisfeito;
4. () Satisfeito;
5. () Muito satisfeito.

II – Você considera que a execução do projeto integrador enquanto prática profissional contribuiu para a integração entre teoria e prática em situações de vivência?

1. () Muito insatisfeito;
2. () Insatisfeito;
3. () Mediamente satisfeito;
4. () Satisfeito;
5. () Muito satisfeito.

III – Trabalhar em equipe pode ser uma ótima maneira de se compartilharem experiências e construir conhecimento. Por ser realizado coletivamente, o PI contribuiu para isso?

1. () Muito insatisfeito;
2. () Insatisfeito;
3. () Mediamente satisfeito;
4. () Satisfeito;
5. () Muito satisfeito.

IV – Como você julga seu nível de aprendizado a partir da execução do PI?

1. () Muito insatisfeito;
2. () Insatisfeito;
3. () Mediamente satisfeito;
4. () Satisfeito;

5. () Muito satisfeito.

V - Há diversas formas de ensinar e aprender. O modo de aprendizagem vivenciado no PI lhe agrada?

1. () Muito insatisfeito;

2. () Insatisfeito;

3. () Mediamente satisfeito;

4. () Satisfeito;

5. () Muito satisfeito.